

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

CAROLINE DOS REIS SOARES

CURRÍCULO NA ETAPA DO ENSINO MÉDIO:
Entre a Estética e a Estetização

São Leopoldo

2021

CAROLINE DOS REIS SOARES

CURRÍCULO NA ETAPA DO ENSINO MÉDIO: entre a estética e a estetização

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras habilitação Português e Inglês da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof.^a Dra. Maura Corcini Lopes

São Leopoldo

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Dra. Maura Corcini Lopes, por colocar ordem nas minhas ideias, por mostrar que eu poderia ir sempre além e pela confiança desde a Iniciação Científica. Ao GEPI e ao grupo de orientação agradeço pelas manhãs formativas e pelos comentários sobre meu trabalho que me auxiliaram a avançar-lo. À Prof.^a Dr.^a Graciele Marjana Kraemer agradeço pelas tardes de estudo quando entrei na Iniciação Científica.

À Prof.^a Dra. Dorotea Frank Kersch e ao grupo FORMLI sou grata pelo tempo que estive com vocês e pela amizade que perdura. Aos professores do curso de Letras agradeço pela formação que me proporcionaram, de uma maneira humana sem perder a qualidade técnica. Agradeço também às professoras que me aceitaram nos estágios obrigatórios.

Às minhas parceiras de gabinete, inclusive aquelas que ainda não conhecem o gabinete porque chegaram na pandemia, obrigada pelas ideias compartilhadas, por lerem meu trabalho, pelos chimas e cafezinhos. À Deise Enzweiler, agradeço por me convidar pra escrever contigo, pelas tardes de ensaio, pelos desabafos, sugestões, conselhos e por torcer tanto por mim. À Carol Birnfeldt, agradeço pelos livros digitalizados, pelas inúmeras leituras e ideias que me deste, por me ensinar a buscar nos bancos de dados, pelos memes e risadas.

À Maria Vitória, agradeço por ter me apresentado ao GEPI, pelo tempo que trabalhamos juntas, pelos *subways* e conversas sobre cabelos coloridos e *The Office*. Ao Mateus Carvalho, agradeço pela parceria nos dias de três turnos da UNISINOS, por revisar meus trabalhos e por ouvir minhas reclamações sem julgamento.

Aos amigos que fiz na graduação, obrigada pelas batatas, conversas, almoços, jogatinas e rolês. Ao Grupoo, agradeço por terem sido meu apoio durante a pandemia e por sempre darem os melhores presentes de aniversário! À Raissa e à Gabriele, obrigada por todos esses anos de amizade, eu sei que posso contar com vocês pra tudo!

Gostaria de agradecer aos professores que me incentivaram a ser artista, bem como aos projetos de que participei e participo. Eu não estaria falando de estética hoje se não fossem as experiências e as trocas que essas pessoas e projetos possibilitaram.

Agradeço à minha família, por me apoiarem em absolutamente tudo desde sempre. À minha mãe, Lair, pelos cafezinhos, orações e aconchego. Obrigada por entender que eu precisava de silêncio para estudar, por sempre encher a casa de arte e me incentivar a fazer coisas novas! Ao meu pai, Sergio, por sempre comprar livros para mim e pelas conversas na garagem. Obrigada por todo patrocínio, caronas, e por me ajudar em absolutamente tudo do ProUni!

RESUMO

Ao perceber e investir em compreender o contexto atual de esmaecimento da formação humanista e das artes nos currículos da Educação Básica, este trabalho tem como objetivo analisar as nuances da dimensão estética em documentos curriculares que preveem a etapa do Ensino Médio. Para tanto, toma como materialidade investigativa três documentos curriculares, são eles os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, as *Diretrizes Curriculares Nacionais* e a *Base Nacional Comum Curricular*. Considerando tais documentos, pergunta-se *como se dá a articulação entre currículo e a dimensão estética na etapa do Ensino Médio?* Para responder esta pergunta os conceitos engendrados são currículo, estética e, por consequência, estetização. A partir de 67 excertos dos três documentos, foram elaborados três conjuntos analíticos, *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens e Estética para o bem-estar Social*. As análises apontam para uma tendência de esvaziamento do sentido da estética, sendo substituída por uma versão utilitária do sensível e da arte, a estetização. Conclui-se que a formação estética no currículo da etapa do Ensino Médio, que engloba ética e arte, é fundamental para que os jovens tenham condições de desenvolverem o pensamento crítico, reflexivo e analítico dos acontecimentos, bem como é fundamental para a formação da sensibilidade e do olhar sobre as diferenças constitutivas de cultura e de uma vida com o outro.

Palavras-chave: Currículo. Estética. Estetização. Ensino Médio Brasileiro.

ABSTRACT

While perceiving and investing to understand the current context of humanist formation and arts decrease on Brazilian basic school curricula, this work aims to analyze the aesthetic dimension in curricula documents for the Brazilian high school. For this purpose, the investigative materiality is three curricula documents, they are *The National Curricula Parameters*, the *National Curricula Guides*, and the *Nacional Comum Curricula Base*. Considering those documents, it asks *how is the articulation between curriculum and aesthetic dimension on the Brazilian high school stage?* To answer this question, the working concepts are curriculum, aesthetics and aestheticization. Through 67 excerpts from the three documents, it was elaborated three analytical groups, they are *Aesthetic and Education*, *Aesthetic in the Languages Area*, and *Aesthetic for Social Welfare*. The analyses point to a tendency to empty the sense of aesthetics, being replaced by a utilitarian version of sensitive and art, the aestheticization. It concludes that aesthetic formation in the curriculum of the Brazilian high school stage, which is related to ethics and art, is essential for young people to be able to develop the critical, reflective, and analytical thinking of events, as well as it is fundamental for the formation of the sensitivity, and from looking at the constitutive differences of culture and life with the other.

Palavras-chave: Curriculum. Aesthetics. Aestheticization. Brazilian High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização dos trabalhos	20
Figura 2 - Bloco 1	21
Figura 3 - Bloco 2	25
Figura 4 - Mapa mental: estética nos documentos.....	38
Figura 5 - Conceitos Norteadores	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização dos excertos..... 39

LISTA DE SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAE	Conferência Nacional de Educação
COVID-19	Corona Virus Disease 19
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORMLI	Formação de Professores, Multiletramentos e Identidades
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLEM	Programa Nacional do Livro do Ensino Médio
PPGEdu	Programa de Pós-Graduação em Educação
ProBNCC	Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular
RPG	<i>Role-Playing Game</i>
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 PONTO DE PARTIDA	9
2 CAMINHOS QUE PERCORRI	12
3 CAMINHOS QUE OUTROS PERCORRERAM.....	18
3.1 Bloco 1 – Categorização por área	20
3.2 Bloco 2 – Categorização por reflexão	25
4 PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1 Currículo na etapa do Ensino Médio.....	34
4.2 Estética nos documentos	37
5 CONCEITOS NORTEADORES.....	41
5.1 Currículo	45
5.2 Estética.....	48
5.3 Estetização	50
6 ROTAS DA ESTÉTICA	54
6.1 Estética na Educação.....	55
6.2 Estética na Área de Linguagens.....	60
6.3 Estética para o bem-estar social	66
7 LUGAR DE CHEGADA.....	72
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE A - BUSCA PELOS DESCRITORES “ESTÉTICA” E “ENSINO MÉDIO”... 	81
APÊNDICE B – CONJUNTO DE ANÁLISE.....	95

1 PONTO DE PARTIDA

“Onde o autor desta obra singular conta ao leitor como foi levado a ter certeza de que o Fantasma da Ópera realmente existiu” (LEROUX, 2020, p. 9).

No prefácio do clássico *O fantasma da Ópera*, o narrador apresenta sua meta de mostrar ao leitor que o Fantasma da Ópera realmente existiu e, especificamente, o percurso que fez para ser convencido da existência desse ser. Assim, me assemelho a esse narrador na introdução deste trabalho de conclusão de curso, pois irei evidenciar como produzi a pesquisa apresentada nos capítulos a seguir. Ao contrário do narrador, porém, não fui *levada*, mas construí cada etapa da pesquisa e aqui apresento as evidências desta construção.

Para mostrar esta construção, tomo como ponto de partida meu interesse relacionado às artes e pelas discussões sobre currículo com que tive contato na Iniciação Científica. Ao estudar este entrelaçamento entre currículo e estética, percebo que a dimensão estética, considerada dimensão da formação humana, encontra-se esmaecida nos currículos contemporâneos, em especial na etapa do Ensino Médio.

Neste contexto, tenho o objetivo de analisar as nuances da estética que ainda aparecem em documentos curriculares na etapa do Ensino Médio, que desdubro em dois objetivos específicos: analisar e problematizar a compreensão da dimensão estética e currículo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e conhecer como se desdobra a compreensão da estética nos documentos. Assim, a partir dos referidos documentos, tomo como pergunta norteadora: *Como se dá a articulação entre currículo e a dimensão estética na etapa do Ensino Médio?*

Como descrevo no capítulo metodológico, opto em fazer a análise de três documentos, sendo eles os PCN para o Ensino Médio, as DCN para a Educação Básica e para o Ensino Médio e a BNCC na etapa do Ensino Médio. Assim, desenvolvo a(s) resposta(s) para a pergunta em cinco capítulos, sendo eles: *Caminhos que percorri*, *Caminhos que Outros Percorreram*, *Trajatória Metodológica*, *Conceitos Norteadores* e *Rotas que a dimensão estética permeia*. Ao final, apresento minhas conclusões, que nomeio como *Lugar de Chegada*.

No capítulo 2: *Caminhos que percorri*, escrevo sobre as motivações de minha pesquisa. Caminhos que envolvem a esfera pessoal, profissional e acadêmica. Assim, no primeiro capítulo pontuo como me aproximo da temática do currículo e da estética na etapa do Ensino Médio, como surgiu este interesse. Destaco minha vivência como artista, as

produções que já venho realizando na Iniciação Científica e as minhas experiências como professora.

No capítulo 3: *Caminhos que outros percorreram*, faço a minha revisão de literatura, mostrando o que outros autores já escreveram e aponto quais trabalhos que me aproximo conceitualmente e de quais me distancio. Neste capítulo apresento uma gama de trabalhos que já apontam para a estética como um conceito amplo que pode ser explorada por diferentes perspectivas, e assim apresento blocos que me ajudam a definir a trajetória desta pesquisa.

No capítulo 4: *Trajetoória metodológica*, apresento a metodologia utilizada neste trabalho. Ancorada em Pimentel (2001) utilizo o procedimento metodológico de análise documental. Ainda neste capítulo aprofundo a apresentação dos meus materiais de análise e faço uma primeira movimentação neles. Além disso, engendro discussões antigas e recentes sobre currículo e, em específico, a discussão sobre uma base comum curricular brasileira. O capítulo 4 está organizado em dois subcapítulos, sendo o 4.1 referente ao currículo do Ensino Médio e 4.2. referente à dimensão estética nos currículos.

No capítulo 5: *Conceitos Norteadores*, desenvolvo os conceitos que articulo nesta monografia, sendo eles: currículo, estética e, por consequência, estetização. Os conceitos que motivaram a pesquisa foram dimensão estética e currículo, porém, ao pesquisar como se dá este entrelaçamento, a estetização apareceu como resultado, no currículo estetizado (SILVA, 2019). Ressalto que o Ensino Médio é o recorte do meu material que implica nas análises, mas que não opera como um conceito.

No capítulo 6 exponho meus conjuntos de análise, a forma como os construí, no que se aproximam, no que se distanciam e a crítica feita à estetização nos currículos contemporâneos. Os 67 excertos, extraídos após uma leitura exaustiva dos documentos, apontam para três conjuntos de análise, denominados: *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens* e *Estética para o bem-estar social*. Os resultados apontam que, embora a palavra *estética* seja encontrada nos documentos, o seu sentido refere-se à *estetização*. Assim, o currículo e a estética estão articulados por meio do currículo estetizado (SILVA, 2019). Conforme Silva (2017) os dispositivos de customização, que formam o currículo estetizado são a emocionalização pedagógica, a algoritmização subjetiva e a personalização dos itinerários formativos.

As análises apontam para três conjuntos de aparições da estética nos documentos, sendo eles: *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens* e *Estética para o bem-estar Social*. Estes conjuntos referem-se, respectivamente, à estética como um princípio da educação, a estética e uso das tecnologias, e a estética para autonomia e controle das emoções.

Contudo, ao perceber seus usos, entendo que os currículos não tratam sobre a estética, mas sim a estetização como uma tendência contemporânea.

Após as análises, apresento minhas considerações finais, denominadas *Lugar de Chegada*, retomando o desenvolvimento desta pesquisa até os resultados finais e aponto para pesquisas futuras. De antemão pontuo que, assim como o narrador do Fantasma da Ópera, que não esperava encontrar um fantasma, a pesquisa teve desdobramentos que não imaginava ao inicia-la, e tais desdobramentos ressaltaram ainda mais a importância de pesquisar sobre esta temática. Ao final, discorro sobre futuros caminhos desta pesquisa, de modo que, ainda que os documentos prevejam a estetização, cabe aos professores interpretar como estética e proporcionar experiências estéticas formativas no ambiente escolar.

2 CAMINHOS QUE PERCORRI

isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além
(LEMINSKI, 1995)

Início o capítulo com o poema *Incenso fosse música* de Paulo Leminski, porque me identifico com o eu-lírico e para poder falar sobre o tema que motivou esta monografia. Na minha leitura do poema, relaciono o *ser exatamente aquilo que eu sou* com a arte. Sempre tive acesso à arte, principalmente quanto à dança, ao teatro, ao artesanato e à literatura. Ainda no Ensino Fundamental, participei de todas as atividades artísticas que a escola oferecia no contraturno, e, no Ensino Médio, embora a escola não oferecesse projetos, busquei por conta própria. Assim, não sei exatamente quando a arte se tornou tão importante para mim, acredito na verdade que toda criança seja artista, algumas apenas não param de fazer arte depois que crescem, e esse foi o meu caso.

Na tentativa de cultivar possibilidades de ser, entrei para o curso de licenciatura em Letras habilitação Português e Inglês, e me identifiquei desde as primeiras atividades acadêmicas cursadas. Vinculado às licenciaturas, tive a oportunidade de ingressar no Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual participei no período de aproximadamente dois anos, e que foi a minha primeira experiência como docente. Participar do PIBID foi um marco na minha formação, pois passei a enxergar a escola pela perspectiva de professora. Além de ser apresentada ao ensino de projetos, pude produzir materiais e auxiliar os alunos e a professora no cotidiano escolar. Nesta primeira experiência docente, ainda não havia iniciado meus estudos sobre estética, mas hoje, ao conhecer mais deste conceito, percebo que já estava presente na minha atuação. Algumas articulações que consigo fazer entre a estética e o meu tempo como pibidiana são oficinas de poesia que promovi, juntamente com meus colegas, e a elaboração da mostra de curtas, projeto anual da escola.

Ainda no meu último semestre como pibidiana conheci o grupo Formação de Professores, Multiletramentos e Identidades (FORMLI), orientado pela Prof.^a Dra. Dorotea Frank Kersch. Como bolsista de Iniciação Científica voluntária do grupo, participei do

desenvolvimento do Projeto Didático de Gênero: *Role-Playing Game* (RPG)¹. Juntamente com os outros bolsistas e a Prof^a Dra Renata Garcia Marques, doutoranda do grupo na época, desenvolvemos oficinas do gênero RPG, sendo elas *gamificação*, narrativas de RPG e argumentação no RPG. Como produto final do projeto, os alunos da escola construíram seus próprios jogos de escolhas baseados em sua realidade. A minha participação no projeto resultou no resumo “*Faz com que nos sentimos na pele do(a) personagem*” *construindo o narrador na escrita de um RPG em um Projeto Didático de Gênero* (SANTOS; SOARES, 2019), em co-autoria com a colega de grupo e agora mestranda Gabriela Krause dos Santos. Nesse recorte, analisamos as narrativas dos alunos, considerando a narrativa como o centro do jogo RPG, agente fundamental na imersão dos jogadores. Hoje, consigo ver o quanto a estética já estava presente nesses contextos acadêmicos, pois, ao utilizar das narrativas dos jogos, os alunos puderam expressar e entender a realidade que os cerca. Assim, já conseguia entender a importância do lúdico na sala de aula, não apenas para trabalhar conteúdos, mas para pensar questões sociais e individuais.

Em seguida, surgiu a oportunidade de ingressar no Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão (GEPI), sediado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado por minha orientadora Prof^a Dra Maura Corcini Lopes. Assim, integrei o grupo como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). No meu primeiro semestre como bolsista, desenvolvi o recorte de pesquisa *Narrativas sobre inclusão escolar em experiências iniciais de docência* (SOARES, 2019) e o apresentei na XXVI Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica. Tal recorte ainda estava vinculado às minhas recentes experiências como docente, por isso me interessei em investigar quais estratégias os professores desenvolvem em suas experiências iniciais de docência para promover a inclusão. Em seguida, por meio das leituras do grupo, participação no 3º Fórum *Itinerante de Inclusão: Ferramentas teórico-metodológicas* e pela minha experiência com as artes, como aluna e como professora, me interessei em saber mais sobre formação humana.

No primeiro semestre de 2019, participei como ouvinte do *Seminário Temático Pensar a escola para o século XXI*, ministrado pelos professores em estágio pós-doutoral supervisionado pela professora Maura Corcini Lopes, Alexandre Alves e Graciele M. Kraemer, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS (PPGEdu).

¹ A sigla RPG vem do termo em inglês *Role Playing Game*. Ela caracteriza um jogo no qual as pessoas interpretam seus personagens na primeira pessoa e criam narrativas a partir de cenários e de situações fornecidas pelo narrador, denominado *mestre* (VELASCO, 2020).

Nesse seminário pude refletir sobre como a escola está sendo articulada na Contemporaneidade, bem como fazer uma tentativa de pensar como será o futuro da escola. A disciplina foi segmentada em três partes. A primeira, intitulada *O novo sujeito*, refletimos sobre qual a demanda de sujeitos que a sociedade está pedindo e como isso se reflete na escola. Na segunda, *Políticas educacionais: do local ao global*, lemos e discutimos sobre as políticas educacionais, dos relatórios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) às políticas públicas brasileiras, como o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E na terceira e última parte, *(Re)pensar a instituição escolar*, fizemos projeções para o futuro da escola. A participação nesse seminário me fez pensar sobre as políticas educacionais, bem como refletir sobre a escola em um contexto mais abrangente, ressaltando ainda mais sua importância para a formação humana sustentada em princípios políticos democráticos. A partir desta entrada nas políticas educacionais, desenvolvi alguns trabalhos na Iniciação Científica, tanto individuais quanto com colegas.

Antes de descrever os recortes de pesquisa que desenvolvi na Iniciação Científica considero relevante introduzir a pesquisa do GEPI, financiada pelo CNPq, em fase de finalização, na qual se enquadram os trabalhos que descreverei em seguida e inclusive este trabalho de conclusão de curso. A pesquisa que faço referência intitula-se *Inclusão e saberes pedagógicos: a constituição de ciclos formativo-pedagógicos pró-aprendizagem de todos na escola inclusiva* e teve como objetivo geral observar e acompanhar rotinas de professores na escola com o propósito de identificar, registrar e sistematizar práticas metodológicas e de desenvolvimento da aprendizagem, promovidas pelos docentes no cotidiano da escola, que podem compor ciclos formativos pedagógicos visando à aprendizagem de todos. Para isso a pesquisa previa utilizar três instrumentos de produção de dados, sendo eles a observação, a análise documental e os registros em diário de campo, ancorados em Ball, Maguire e Braun (2016). No entanto, devido à pandemia *do Corona Virus Disease 19* (COVID-19), a pesquisa sofreu importantes alterações metodológicas.

Devido à pandemia e ao afastamento de professores e alunos do ambiente presencial, tivemos que reinventar a maneira de ter acesso aos cotidianos pedagógicos. Assim, optamos em utilizar narrativas de práticas feitas por docentes sobre quais saberes e experiências os auxiliam a serem professores e a narração do passo a passo de uma aula desafiadora, escolhida pelos próprios professores, inspiradas nas entrevistas-narrativas (ANDRADE, 2012; SILVEIRA, 2007) e narrativas de experiências (LARROSA, 1994). Ao fazerem isso por meio de nossa solicitação, eles tiveram a oportunidade de retomarem a si próprios no cotidiano,

pois são conduzidos a produzir a narrativa, a pensarem, retomarem e até reverem seus entendimentos e práticas. Ao todo, até maio de 2021, foram coletadas e transcritas 32 narrativas de professores de todas as etapas da educação básica, que serão utilizadas como material metodológico para a produção de artigos, dissertações, teses e capítulos de livros. Além das narrativas, manteve-se a metodologia de diário de campo² e análise documental. Os trabalhos que venho desenvolvendo aproximam-se principalmente da pesquisa de análise documental.

Inserida nesta pesquisa, em fevereiro de 2020 escrevi, em parceria com a doutoranda e colega de grupo Deise Enzweiler, o resumo expandido *Formação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Reflexões sobre a etapa do Ensino Fundamental* (ENZWEILER, SOARES, 2020), apresentado na 13ª reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) da região Sul em 2020. Em tal trabalho, focamos nas adjetivações que a formação recebe na BNCC e concluímos que, ainda que o documento diga que há centralidade na formação humana integral/global, a aprendizagem individual aparece com grande importância devido à aprendizagem por competências. Ainda assim, a área de linguagens destaca-se entre as demais por preocupar-se com uma formação mais ampla.

Após o trabalho da ANPEd, bem como as orientações em grupo, a participação no GEPI (UNISINOS/CNPq) e as minhas leituras orientaram meu interesse para a dimensão formativa da estética. A partir desse resultado que apontou para a área de linguagens no Ensino Fundamental, interessei-me em pesquisar como a estética, compreendida como uma dimensão da formação humana, aparece na BNCC. Dessa forma, desenvolvi o recorte de pesquisa *Formação humana na etapa do Ensino Médio* (SOARES, 2020), e o apresentei na XXVII Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica, recebendo o prêmio de menção honrosa da sala apresentada e de aluno destaque. Tal trabalho tinha como objetivo analisar os usos da estética na etapa do Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular. Desenvolvi esse recorte de pesquisa ancorada em autores como Dalbosco (2020), que produz pesquisas sobre a formação humana, Hermann (2005), que traz em seu livro a relação entre ética e estética e Nussbaum (2015), que aborda o esmaecimento das artes e as humanidades na Contemporaneidade e como isto afeta na democracia. Além desses autores, ancorei meu

² Em um primeiro momento, o diário de campo previa relatar as impressões obtidas nas observações da escola. Com as adaptações, o diário de campo foi feito a partir do que sentíamos, observando, destacando do que emergia entre as perguntas e respostas feitas entre pesquisadores e professores das escolas, no momento do contato feito pelo *WhatsApp*, também da explicação feita pelos pesquisadores e do aceite dos sujeitos de pesquisa em participar do nosso trabalho. Além disso, o diário de campo também contém as impressões do momento das transcrições das narrativas passadas pelos professores a nós pesquisadores, pelo *WhatsApp*. Como já dito, tais adaptações foram necessárias, pois o afastamento social e a interrupção das aulas presenciais não permitiram que seguíssemos trabalhando como inicialmente proposto.

recorte no livro publicado pelo GEPI, *Inclusão e Subjetivação: Ferramentas Teórico-metodológicas* (LOPES; MORGENSTERN, 2019) que apresenta os resultados da pesquisa anterior do grupo, apontando para a pesquisa atual, o que me auxiliou a compreender a pesquisa na qual meu trabalho está inserido.

Considerando que no período de desenvolvimento do recorte *Formação humana na etapa do Ensino Médio*, as entrevistas ainda estavam sendo produzidas, então optei pela análise documental da Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio. Desta forma, esse recorte de pesquisa foi composto pela análise de trinta e quatro excertos do termo *estética* e suas variações, como *estético*, *estética*, *estéticos* e *esteticamente* da Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio. Esses excertos foram agrupados conforme os usos que propõem para a estética, resultando em três conjuntos de análise dos usos da estética na BNCC, sendo os usos: reflexivo, técnico/analítico e processos criativos.

O primeiro uso relaciona-se às tecnologias digitais, como os alunos têm se apropriado delas e como usá-las de forma estética e ética, respeitando aos outros e a si mesmo. O segundo uso, técnico/analítico, propicia repertório estético, apresentando as técnicas utilizadas por artistas de diferentes gerações, vinculado aos movimentos estéticos. O último uso, processos criativos, vincula-se à criação, tornando a sala de aula um espaço para que os alunos produzam artisticamente, tanto individual quanto coletivamente. Ainda que eu esperasse que a estética fosse aparecer com mais ênfase na Área de Linguagens, surpreendi-me ao perceber que ela aparece apenas nessa área³, que apresenta a estética principalmente por meio de critérios estéticos para apreciação de obras e a visão e dimensão estética para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Os resultados apontaram que, ainda que a estética seja uma dimensão da formação humana encontrada no documento, reitera-se a necessidade de defender a importância das humanidades, considerando a escola como espaço de formação humana para viver democraticamente.

Além dessas produções acadêmicas que já me faziam olhar para a questão da estética no currículo, no período de 2020, ainda tive a oportunidade de participar da *Roda de Poesia – Encontros poéticos*, que foram encontros quinzenais para compartilhar poemas e discuti-los. Esses encontros foram organizados pelas professoras Márcia Duarte e Sabrina Vier, vinculado ao curso de Letras da UNISINOS. A cada encontro, discutíamos sobre poemas de autores por meio de uma perspectiva estética, compartilhando com o grupo como nos sentíamos, experiências relacionadas aos poemas e diferentes pontos de vista que poderiam ser

³ Especificamente nas competências 6 e 7 da área de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

analisados. Além disso, nas entrelinhas dos encontros, discutíamos como a estética aparece na escola. Essa experiência estética e acadêmica promovida por meio da Roda de Poesia consolidou, para mim, a importância de estudar essa temática.

Assim, os fatores que me mobilizaram a pensar a estética foram, primeiramente a minha trajetória, que não separa o pessoal do profissional. Também como a experiência que tive no período dos Estágios Obrigatórios do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e a forma como, cada vez mais recorrente no presente, os alunos esperam aprender apenas o que é tido como útil. E ainda acrescento as falas de colegas da Letras que compartilharam como se aproximaram da literatura fora da escola, considerando que suas aulas como alunos da Educação Básica se resumiam à história da literatura. Além disso, ao reconhecer que a escola é o espaço para a formação humana, a entendo como um espaço propício para as artes.

A partir do percurso que já vinha desenvolvendo de pesquisar políticas curriculares na Iniciação Científica, considerei interessante pesquisar o conceito de currículo atrelado à estética, como melhor descreverei no capítulo sobre revisão de literatura. Ao entender o contexto cultural em que os currículos são produzidos e sua importância nas práticas escolares, a partir deste entrelaçamento, pude compreender as nuances da estética que ainda estão presentes na etapa do Ensino Médio. Assim, optei em fazer o recorte na etapa do Ensino Médio por ser a etapa com que mais tive contato nas minhas experiências como professora, bem como por ser a etapa mais atingida por questões como entrada no mercado de trabalho⁴, avaliações em larga escala⁵, não aprovados e distorção idade-série⁶. Neste sentido, a dimensão estética acaba sendo esmaecida nesta etapa por não possuir sentido utilitário, como aprofundarei no capítulo 5.

No próximo capítulo, apresentarei a minha revisão de literatura, na qual busco pelos descritores *estética* e *Ensino Médio*. O capítulo seguinte está dividido em dois subcapítulos para uma melhor organização dos trabalhos encontrados, bem como para apontar de quais me aproximo.

⁴ Oliveira (2018) discute a questão das competências e dos itinerários formativos como aquisições que tem em vista a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

⁵ Conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as avaliações são teste de Língua Portuguesa com foco em leitura, teste de matemática com foco em resolução de problemas, bem como o Exame Nacional do Ensino Médio, e vestibulares ofertados por faculdades e universidades públicas e privadas. Mais informações sobre estes testes podem ser encontradas no site do Saeb: encurtador.com.br/fhPS9

⁶ Conforme o Censo de Educação Básica e Censo Escolar (2020), a taxa de alunos não aprovados é de 4,9% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 10,1% nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 13,9% no Ensino Médio. Além disso, a distorção Idade-Série nos Anos Iniciais é de 9,7%, nos Anos Finais é de 22,7% e no Ensino Médio é de 26,2%. Assim, o Ensino Médio destaca-se pelo maior número de não aprovados e da distorção idade-série.

3 CAMINHOS QUE OUTROS PERCORRERAM

A gente grande me aconselhou a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a me interessar mais por geografia, história, aritmética e gramática. Foi assim que, com a idade de seis anos, abandonei uma fabulosa carreira de pintor. [...] Gente grande nunca entende nada sozinha, e é cansativo para as crianças ficar o tempo todo dando explicações... (SAINT-EXUPÉRI, 2015, p. 8)

Logo nas primeiras páginas da obra *O pequeno príncipe* de Antoine de Saint-Exupéri, o narrador apresenta os desenhos que fez quando criança. Ao ler sobre a alimentação das cobras, ele, na idade de seis anos, desenha uma jiboia que comeu um elefante. No entanto, devido à similaridade, todos os adultos diziam que seu desenho era um chapéu e, ao tentar explicar o que realmente era, processo que envolveu outros desenhos, o menino foi desacreditado pelos adultos que o aconselharam a parar de desenhar. Devido a esse acontecimento, ainda criança, ele desistiu de sua carreira como pintor para se interessar nas coisas de *gente grande*.

Assim como a inquietação do narrador quanto às coisas de adulto e coisas de criança, ainda da Iniciação Científica, ao fazer leituras de artigos e livros, e participar em cursos, percebi que, na etapa da Educação Infantil, a estética estava presente de forma significativa por meio do contato da criança com o mundo, por meio dos campos de experiência; no Ensino Fundamental, estava presente, principalmente, por meio da literatura e da formação do leitor literário, e, no Ensino Médio, encontrava-se esmaecida direcionada para o uso das tecnologias. Enquanto na Educação Infantil a estética concentra-se nas relações de si com os outros e consigo mesmo e no Ensino Fundamental em uma formação mais ampla, artística, no Ensino Médio aparece com a lógica empreendedora, de formar alunos criativos para um mercado de trabalho incerto (ALENCAR; ALMEIDA, 2010). Sentido esse aproximado mais da estetização do que da ética, como discorrerei nos próximos capítulos.

A partir da percepção do quanto a estética se perde nesta última etapa da educação básica que defini a materialidade da etapa do Ensino Médio para fazer a analítica dos documentos descritos anteriormente. Para compreender o que outros já vem pesquisando na área busquei no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por *estética and “Ensino Médio”* para identificar como estas temáticas têm sido exploradas em diferentes campos.

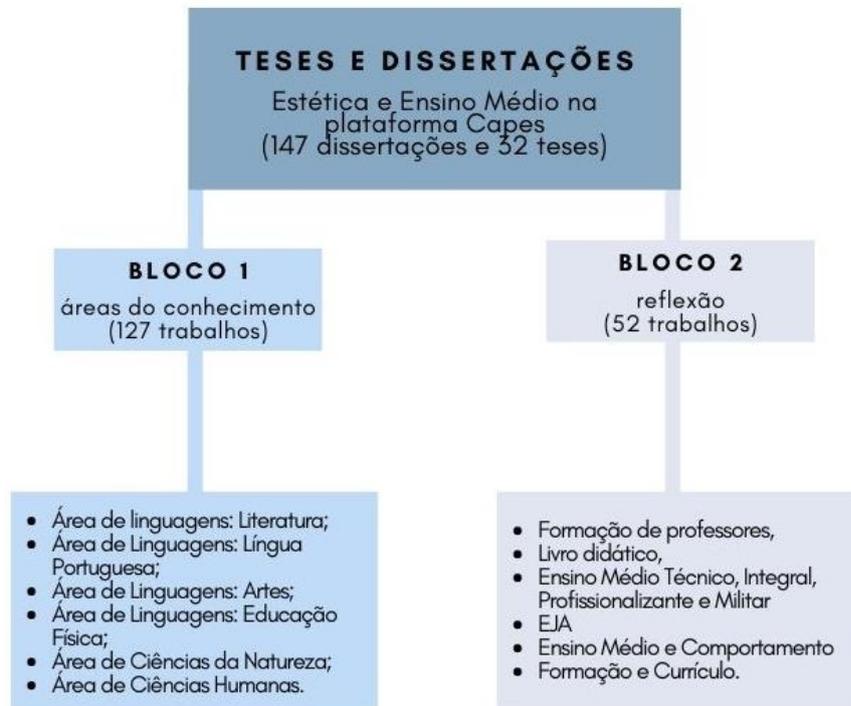
Na busca, apareceram 261 resultados, dos quais filtrei, eliminando os trabalhos relacionados à área da saúde e da beleza, trabalhos que não se relacionavam diretamente à estética e/ou ao Ensino Médio; além disso, alguns trabalhos não estavam disponíveis online.

Com esse primeiro corte, resultaram 179 trabalhos, sendo 147 dissertações e 32 teses. A partir desse novo número de trabalhos, defini 12 grupos, que surgiram por meio da leitura de cada resumo. A ideia inicial seria dividir por área do conhecimento e pelas metodologias utilizadas, porém, ao ler os resumos, percebi que a área de linguagens possuía mais trabalhos que as demais. Assim, dividi essa área por disciplinas. Também não consegui manter um padrão para as teses e dissertações que não focavam em uma área específica do conhecimento, de modo que optei em criar grupos menores, para que o enquadramento fosse mais significativo.

Dessa forma, os grupos criados foram: Área de Linguagens: Literatura; Área de Linguagens: Língua Portuguesa; Área de Linguagens: Artes; Área de Linguagens: Educação Física; Área de Ciências da Natureza; Área de Ciências Humanas; Formação de Professores; Livro Didático; Ensino Médio Técnico, Integral, Profissionalizante e Militar; EJA; Ensino Médio e Comportamento; e Formação e Currículo. A tabela completa com a busca encontra-se no Apêndice A. Nela, apresento a referência das teses e das dissertações; a área, na qual coloquei, bem como se é referente à formação no mestrado ou doutorado, algum complemento que me ajudou a definir o trabalho; e a forma como a estética aparece, que nomeei como *ênfase da estética*.

Os conjuntos criados ainda foram distribuídos em dois blocos por aproximação, como os grupos que foram feitos a partir de determinada disciplina e os grupos que refletem sobre fatores não necessariamente relacionados a uma área específica. Nos dois subcapítulos que seguem, denominados categorização por área e categorização por reflexão, serão desenvolvidos cada um desses blocos de grupos. Logo abaixo, está um esquema para exemplificar a organização dos blocos e grupos:

Figura 1 - Organização dos trabalhos



Fonte: Elaborada pela autora.

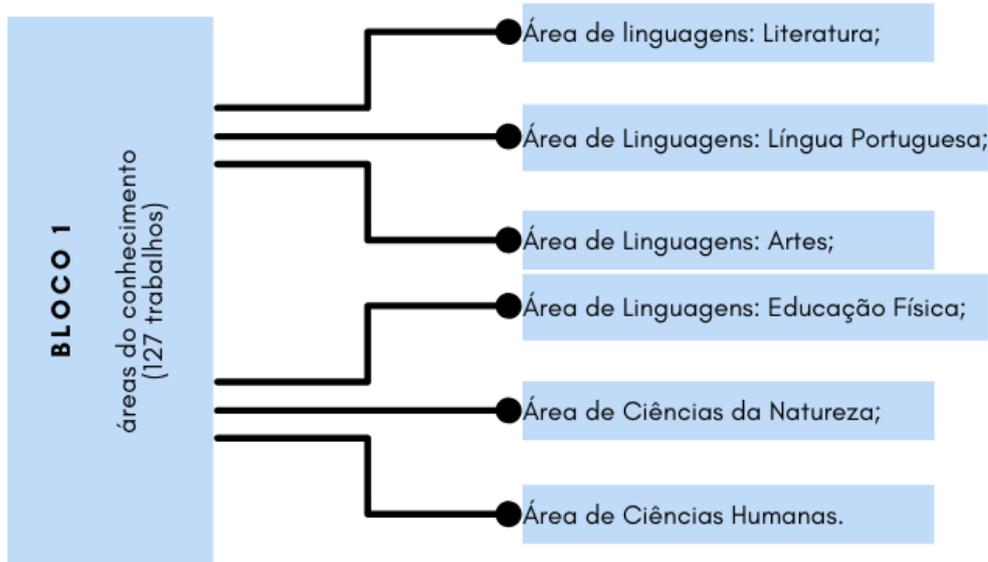
Assim, podemos ver que no bloco 1 estão aqueles que foram possíveis agrupar por disciplina, especialmente por utilizarem a metodologia da pesquisa-ação¹; enquanto no bloco 2 aqueles que refletem sobre a estética na educação de forma mais ampla. Nos próximos subcapítulos farei um aprofundamento em cada um dos blocos para então apontar as minhas escolhas conceituais e metodológicas.

3.1 Bloco 1 – Categorização por área

Neste subcapítulo apresento as teses e dissertações que estão relacionadas ao ensino por disciplinas e problematizo como elas aproximam-se, ou não, da minha pesquisa. Destaco que os grupos foram feitos por aproximação das temáticas, o que não significa que sejam grupos fechados, pois relacionam-se uns com os outros. Abaixo, apresento um esquema para ilustrar o primeiro bloco:

¹ A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que alinha a pesquisa à prática. Por exemplo, o professor-pesquisador que desenvolve um projeto em sala e escreve uma pesquisa sobre este projeto. (ENGEL, 2000)

Figura 2 - Bloco 1



Fonte: Elaborada pela autora.

As teses e dissertações que trabalham com literatura, não apenas a disciplina de Literatura em si, mas trabalhos que apresentaram o texto literário em sala de aula, destacaram-se com 63 aparições do termo *estética*. Tal recorrência acontece devido ao conceito de *estética da recepção*, próprio do texto literário e uma das alternativas encontradas pelos professores para trabalhar a literatura como arte, não apenas a literatura histórica. Além da *estética da recepção*, apareceram na área ênfases como *experiência estética*, *efeito estético*, *fruição estética*, *dimensão estética da literatura*, *formação do leitor literário*, *letramento literário* e *competências leitoras*.

Outra recorrência da área foi o trabalho com autores em sala de aula, como Clarice Lispector, Monteiro Lobato, Sérgio de Castro Pinto, Lima Barreto, entre outros, principalmente em trabalhos com a metodologia de estudos de caso. De forma geral, os trabalhos deste grupo são muito similares, mudando apenas as ênfases que cada pesquisador utilizou. Alguns focam na apresentação de determinado autor, outros, no gênero literário, principalmente poemas, contos e histórias em quadrinhos. Mas em todos é possível perceber o cuidado de observar a forma como os alunos recebiam a literatura em uma tentativa de resignificar a literatura no espaço escolar.

Para exemplificar, vou apresentar três trabalhos colocados neste grupo para evidenciar de forma breve as diferentes formas que a estética se manifestou no grupo da literatura. O primeiro, intitulado *Quilombo Literário: um olhar sobre a recepção de contos dos Cadernos Negros por estudantes quilombolas* (SOUZA, 2014), é uma dissertação da área de linguagens

e tem como objetivo refletir sobre a recepção de contos dos Cadernos Negros na comunidade quilombola de Tijuçu. Para tanto, utiliza das teorias de *estudos culturais* e a *estética da recepção* para fundamentar a pesquisa.

Como segundo exemplo, apresento a dissertação *Poesia na sala de aula: um exercício ético e estético* (NEVES, 2008), que tem como objetivo mostrar como a poesia está sendo trabalhada nas aulas de literatura do Ensino Médio no estado de São Paulo e como os leitores recebem os textos. A autora tem como ponto de partida a importância *ética e estética* de se ensinar arte na escola.

Para finalizar este primeiro grupo, apresento a dissertação *O maravilhoso de Rowling encontra-se com o fantástico de Rosa na sala de aula*, que tem como objetivo investigar e desenvolver estratégias para pensar a literatura de massas no currículo escolar com a intenção de promover a leitura dos clássicos. Para isso, a autora utiliza os fundamentos da *estética da recepção*, bem como os conceitos de *cultura letrada* e *letramento literário*. Assim, destaco essa aproximação que os trabalhos possuem entre si ao considerarem a *estética*, ao mesmo tempo em que a abordem com materialidades diferentes.

Já o grupo referente à disciplina de Língua Portuguesa é composto por cinco trabalhos, sendo quatro dissertações e uma tese. Os trabalhos pertencem às áreas de Letras e Linguística; Educação; Linguagem e Ensino; Filologia e Língua Portuguesa; e Estudos Linguísticos. Quanto à *estética*, muitas ênfases do grupo anterior se repetem, com uma aparição da ênfase *fruição estética*, duas aparições da ênfase *dimensão estética*, três aparições da ênfase *estética da recepção* e uma aparição da *estética como sensação de beleza*. Deste grupo, destaco o trabalho intitulado *Argumentação e redes sociais: o tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas* (DIOGUARDI, 2014). Esta dissertação apresenta a *estética* como uma dimensão e considera a relação entre a *estética e a argumentação*, por meio do gênero textual *tweet*, recorrente na atualidade.

O terceiro grupo, *Área de Linguagens: Artes*, de forma similar ao primeiro, que traz não apenas a disciplina de Literatura, não apresenta apenas a disciplina de Artes, mas artes no contexto escolar dentro da sala de aula. Com 32 aparições da palavra *estética*, o grupo caracteriza-se por discussões sobre o ensino de arte por meio de uma perspectiva de experiência e *educação estética*. As principais manifestações artísticas desse grupo são o teatro, a fotografia e a música. Também há forte influência do digital em trabalhos que apresentam propostas de aulas e projetos de arte contemporânea utilizando *websites* e recursos virtuais, especialmente quanto às poéticas visuais. Alguns trabalhos ainda enfocam na *avaliação em artes*, outros ainda na mediação entre as *manifestações artísticas* e os alunos.

Para demonstrar o grupo, escolhi dois trabalhos como exemplo. No primeiro, *Arte contemporânea, mídia-educação e museus na web: remixando uma proposta pedagógica para o Ensino Médio* (SOARES, 2017), a *experiência estética* aparece por meio da informação da arte contemporânea e teve como objetivo criar um recurso de arte contemporânea educacional digital direcionada ao Ensino Médio, aproximando o ensino de arte contemporânea com a mídia-educação e museus da web. O segundo exemplo que apresento, *Drama no Ensino Médio: Compartilhando diferenças* (KANIN, 2016), aborda o teatro como *experiência estética*, relacionando-a com a *ética* e a *política* centralizadas na diferença entre os indivíduos e a ampliação do repertório.

O último grupo da área de linguagens é referente à disciplina de Educação Física, *Área de linguagens: Educação Física*. Este grupo possui apenas seis dissertações e apresenta a *estética* relacionada ao corpo, ao prazer, à escolha, ao gosto pelo movimento, pelos esportes e pela motivação para o exercício, com ênfases como *dimensão estética*, *razão estética*, *experiência estética* e *educação estética*. Para exemplificá-la, selecionei dois trabalhos, *O hip hop como experiência estética: apropriações e ressignificações por jovens do ensino médio privado* (NASCIMENTO, 2011) e *Educação Física e Estética: Um olhar sensível para o movimento humano* (RAFFAELLI, 2013). O primeiro trabalho tem como objetivo compreender a condição juvenil nas novas manifestações coletivas do interior da escola, relacionando-a a uma nova *estética juvenil*, considerando o Hip Hop como movimento sócio-cultural que tem se expandido no Brasil. O segundo exemplo tem como objetivo olhar o *movimento humano*, entendendo a *estética* como uma dimensão do mesmo, vinculada à *expressividade* de cada indivíduo, ideia oposta a apenas repetição de movimentos.

Já o grupo *Área de Ciências da Natureza*, com onze trabalho, sendo dez dissertações e uma tese, apresenta a *estética* com as ênfases *estética nos jogos*, relacionada à *gamificação*; *estética corporal* e *consciência estética e biológica*, especialmente nas aulas de biologia; *educação estética* relacionada às metodologias lúdicas; *estética, ética e lógica*; entre outros. Além da já mencionada *gamificação*, em que a *estética* aparece como a beleza e atratividade dos jogos, é possível perceber que as ênfases da *estética* ocorrem para atrair os estudantes para os conteúdos próprios por meio de metodologias lúdicas, dinamismo e criatividade, tornando o aprender mais prazeroso; e a *estética* relacionada às questões da *educação ambiental*.

Para exemplificar o grupo, selecionei dois trabalhos. O primeiro *Gamificação e games no ensino de mecânica newtoniana: uma proposta didática utilizando o jogo Bunny Shooter e o aplicativo Socrative* (ANJOS, 2017) apresenta uma sequência didática de ensino de

mecânica clássica no Ensino Médio, utilizando a *gamificação*. Nesse contexto, a estética está relacionada à beleza do jogo, sua aparência e atratividade para os jogadores. Já o segundo, *Ecoarte: o despertar da consciência estética e ecológica projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapuã* (GARCEZ, 2008), teve como objetivo investigar e analisar o projeto *O Pensamento Crítico Através da Arte na Escola Pública Rural* e a estética aparece por meio da *consciência estética e ecológica*, resultado do trabalho transdisciplinar entre *arte e educação*.

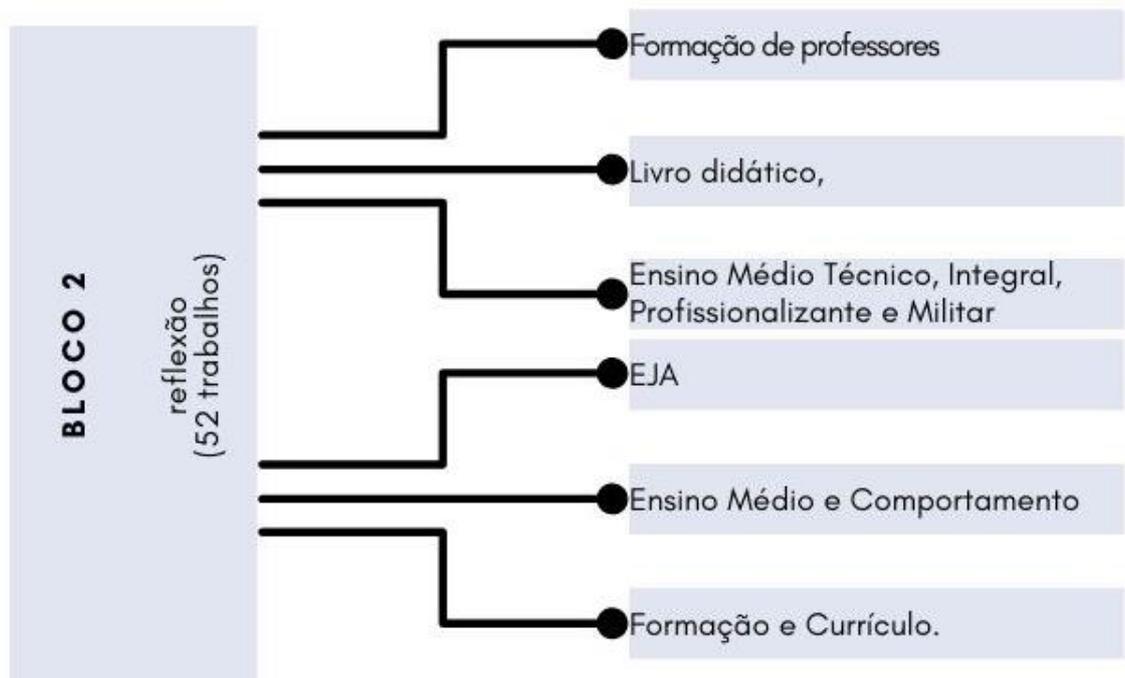
O último grupo do primeiro bloco, nomeado *Área de Ciências Humanas*, com dez trabalhos, sendo nove dissertações e uma tese, apresenta as ênfases da estética por meio da *estética como uma dimensão; linguagem estética; olhar estético; estética no desenvolvimento da sensibilidade; experimentações e experiências estéticas*. As principais manifestações artísticas da área são por meio de filmes e teatro, mas a estética também aparece relacionada ao sensível e à literatura de fantasia, especialmente na filosofia. De forma semelhante à Área da Natureza, os trabalhos utilizam a estética nas metodologias das aulas para ensinarem as matérias. A disciplina de filosofia destaca-se por apresentar a estética relacionada ao sensível. Gostaria de destacar os trabalhos *Filmes em sala de aula – Realidade e Ficção: uma análise do uso do cinema pelos professores de história* (FERNANDES, 2007) e *Pop filosofia: um ensino estético-conceitual* (MOREIRA, 2017). O primeiro exemplo observou as condições materiais, as práticas, os conceitos e a presença do cinema nas práticas de professores de história, relacionando filmes ao ensino de história. Nessa concepção, a estética é usada como uma linguagem do cinema. O segundo exemplo teve como objetivo investigar a relação entre a filosofia e a arte e utilizar essa relação em aulas de filosofia do Ensino Médio, com a ênfase no *olhar estético* sobre o ensino de filosofia.

De forma geral, destaco que os grupos com maiores recorrências do conceito de estética foram *Área de Linguagens: Literatura* e *Área de Linguagens: Artes*, reforçando a relação que a estética possui com as artes e a literatura. Já nos grupos *Ciências da Natureza* e *Ciências Humanas* a estética aparece como uma forma de elucidar conteúdos e competências ditos como escolares, especialmente por meio de jogos, do cinema e do teatro. Os trabalhos caracterizam-se, de forma geral, por compartilharem projetos em metodologias de pesquisa-ação e de estudos de caso. Questões *étnico-raciais* também estiveram fortemente presentes nos grupos apresentados. Ainda destaco que não houve nenhuma ocorrência da estética na área da matemática.

3.2 Bloco 2 – Categorização por reflexão

Neste subcapítulo, apresentarei o segundo bloco, definido por meio das reflexões feitas pelas teses e dissertações que estão além das áreas do conhecimento. Ainda que as áreas e disciplinas apareçam como pano de fundo de alguns trabalhos, não estão centralizadas, possibilitando diferentes análises. Percebo que são majoritariamente trabalhos da área da Educação, com algumas ocorrências de trabalhos de áreas mais específicas. No total, somam-se 52 trabalhos, sendo 12 teses e 40 dissertações. Abaixo, apresento um esquema para ilustrar os grupos deste bloco:

Figura 3 - Bloco 2



Fonte: Elaborada pela autora.

O grupo *Formação de professores*, o qual possui quatorze trabalhos, sendo doze dissertações e duas teses, volta-se para a formação de professores tanto inicial quanto continuada. Como exemplo que utiliza a formação inicial temos o trabalho *Literatura no Ensino Médio Integrado: a mediação do professor junto ao Curso de Formação de Docentes* (MENDES, 2015), no qual os participantes são estudantes do magistério que refletiram quanto à importância da formação dos professores-alunos-leitores literários e desenvolveram uma unidade didática de letramento literário. A formação continuada pode ser vista na dissertação *Movimentos Formativos na Escola: Entre Experiências de Docência e Ensaio de Teatro* (ABEGG, 2013), que propõe oficinas de teatro como formação continuada que permite

novos modos de ser e de se fazer docente. Evidencia-se nesse grupo que não há uma única definição para estética, fator que também será recorrente nos próximos grupos apresentadas, ainda assim, os autores enxergam em comum a importância da estética na escola, especialmente como uma forma de humanização tanto do aluno quanto do professor.

O segundo grupo, *Livro didático*, refere-se aos trabalhos que colocam o livro didático como centralidade na sua pesquisa. Com dez ocorrências da estética, sendo nove dissertações e uma tese, apresenta as ênfases *intenção estética*, *estética da recepção*, *experiência estética*, *formação estética do leitor*, *trabalho estético*, *dimensão estética* e *aparência estética*. Tal grupo se aproxima da *Área de Linguagens: Literatura* ao olhar para a *estética da recepção* e para a *formação do leitor*. No entanto, tem como característica própria o olhar focado na análise do livro didático, o que eles têm proposto quanto às questões de leitura em sala de aula e não o que os professores têm trabalhado. Como exemplo apresento o trabalho *A apresentação da literatura nos livros didáticos do Ensino Médio* (JACONI, 2006), que reforça a crítica do ensino de literatura meramente histórico e mostra a força criativa da imaginação interligada à intenção estética da linguagem. Tal trabalho tem como objetivo discutir as condições da disciplina de literatura por meio da análise de livros didáticos do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM/2005).

Também destaco o trabalho *Influências de uma política pública educacional na transformação de uma obra didática de química* (SOUZA, 2016), que se distancia dos demais trabalhos ao olhar para os livros de Química e não de Literatura ou de Língua Portuguesa. Tal dissertação teve como objetivo investigar os aspectos em que a política pública educacional brasileira influenciou na (re)elaboração de uma obra didática da área de Química. Neste segundo exemplo, a ênfase da estética aparece nos resultados por meio da aparência estética da coleção, relacionada não ao sensível e à ética, mas sim em relação às imagens, cores e textos dos livros didáticos.

Já o grupo *Ensino Médio Técnico, Integral, Profissionalizante e Militar*, com sete trabalhos, sendo quatro dissertações e três teses, todos da área da Educação, apresenta as ênfases da *estética e trabalho*; *formação do trabalhador*; *educação, arte, e estética como uma dimensão da competência profissional*; *educação estética e científica*; e *estética dos rituais escolares*. Tais ênfases estão fortemente relacionadas à formação que os ensinos técnico, integral, profissionalizante e militar objetivam, voltada à formação de bons profissionais. Ainda que haja esse enfoque na formação profissional, as teses e dissertações mostram que os professores consideram a estética por meio de manifestações artísticas e veem sua importância como uma dimensão para a formação integral.

A título de exemplo do grupo, gostaria de destacar os trabalhos *Educação estética no ensino médio integrado: mediações das obras de arte de Raphael Samú* (CHISTE, 2013) e *Reconhecimento e Competência: dimensões da Formação Integral no Ensino Técnico Integrado* (ZANOTTA, 2018). O primeiro trabalho é uma tese que relaciona à *educação*, à *arte*, à *estética* e ao *trabalho* com o objetivo de compreender como se desenvolve a *educação estética* mediada pela arte, especificamente pela obra do artista Raphael Samú. O segundo exemplo também é uma tese e tem o objetivo de investigar a formação integral, assumida pelo curso. Neste contexto, a *estética* aparece como uma das dimensões da competência profissional, juntamente às dimensões técnica, ética e política.

O menor grupo, em termo de quantidade de trabalhos alocados, apresentado é *Educação de Jovens e Adultos – EJA*, com apenas três trabalhos, sendo duas dissertações e uma tese. A ênfase da *estética* neste grupo aparece como *educação estética para jovens e adultos*, *experiências estéticas* e *dimensão estética*. Os trabalhos apresentam como professores aproximaram as artes da educação de jovens e adultos, a recepção e produção de conhecimento dos estudantes. Neste grupo, há uma ênfase nos aspectos estéticos dos conhecimentos produzidos nas diferentes disciplinas. Para exemplificar esse grupo, apresento um dos trabalhos, intitulado *Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos: as transformações no olhar do aluno* (ALVARES, 2006). Tal dissertação tem como objetivo analisar as transformações no olhar de alunos de turmas de EJA com centralidade no papel da *educação estética*. A análise é feita a partir de uma *Estética* que perpassa as áreas do conhecimento humano, de forma que evidencia aspectos estéticos em diferentes disciplinas.

Em seguida, apresento o grupo *Ensino Médio e Comportamento*, com cinco trabalhos, sendo quatro dissertações e uma tese. A *estética* aparece com as ênfases *a ética da estética*; *experiência estética e prática docente*; *experiência estética*; e *campo estético*. O destaque neste grupo é a aparição da psicologia olhando para as questões da *estética* na etapa do Ensino Médio. Como exemplo, apresento a dissertação *Nóis pixa vocês pinta, vamu vê quem teve mais tinta: a mediação do espaço físico na promoção do desenvolvimento da imaginação de adolescentes no Ensino Médio* (TAKARA, 2017). Tal trabalho tem como objetivo investigar as relações produzidas por alunos e professores no espaço escolar, em uma luta de tentativa de controle do professor e de transgressão dos alunos. Neste contexto, a *estética* aparece por meio da ênfase *experiência estética* vinculada ao sentimento que favorece o diálogo, ressignificando o espaço escolar e a atividade pedagógica.

Por último, apresento o grupo *Formação e Currículo*, com treze trabalhos, sendo dez dissertações e três teses. Tal grupo apresenta a *estética* por meio das ênfases *educação*

estética; formação ética e estética; cultura enquanto produção ética e estética das sociedades; mediação cultural e escola, estética da sensibilidade, experiência estética, intervenções visuais e estéticas, educação estética, gosto estético, entre outras. Com exceção de duas dissertações, uma da Linguística Aplicada e outra da Cultura e Sociedade, todos os outros trabalhos são da área de Educação. As múltiplas ênfases que a estética assume nesse grupo refletem os diferentes usos que a estética possui, de forma que apresentarei três exemplos a seguir.

O primeiro exemplo, intitulado *Currículo do Ensino Médio: Uma Reflexão a Partir das Histórias de Vida de Professores* (CASTANHA, 2010) é uma dissertação da área de Linguística Aplicada. Tal trabalho teve como objetivo contribuir com a construção de um currículo para o Ensino Médio com o princípio da abordagem multirreferencial, a qual permite compreender processos educacionais e analisar os objetos e sujeitos da pesquisa por novos pontos de vista. Assim, a estética aparece nas contribuições que o trabalho oferece, com a ênfase na formação estética, juntamente com a ética, como inspirações transversais.

Como segundo exemplo, apresento a dissertação *Currículo – Por uma experiência narrativa com diários nas aulas de artes* (IMMIANOVSKY, 2015). Essa dissertação tem como objetivo problematizar o currículo de artes, pensando em uma mudança curricular que considere narrativas de estudantes e de professores sobre o conhecimento e as experiências nas aulas de artes. Nesse contexto, a estética aparece como *experiência estética*, no referencial teórico da dissertação, *intervenções visuais e estéticas*, quanto à produção dos diários narrativos e novamente *experiência estética* como possibilidade do estudo de artes por meio da aproximação entre interesses/desejos dos estudantes na disciplina.

Por último, apresento o trabalho *Pedagogia das competências e diretrizes curriculares: a estetização das relações entre Trabalho e Educação* (TROJAN, 2005), que tem como objetivo evidenciar a estetização entre educação e trabalho, por meio do currículo por competências. Para tanto, articula a *especificidade da estética*, a ressignificação contemporânea dos conceitos de *belo e sensível* e a *estetização*. Ainda relaciona *estética e ideologia* e *caráter ideológico* e *estética da sensibilidade* mostrando seus impactos, e apresenta o conceito de *estetização*, que estaria cada vez mais próximo à vida.

Percebo que, em todos os grupos apresentados, há uma forte presença de compartilhamento de práticas docentes e, como a estética aparece ou deveria aparecer na escola, enquanto poucos refletem sobre a estética nos documentos que pensam a etapa do Ensino Médio. A partir das leituras dos resumos das dissertações e teses apresentadas, escolhi me aproximar dos trabalhos do último grupo *Formação e Currículo*. Entendo também ser

produtiva a discussão sobre como a estética aparece nos currículos, por serem os documentos que regem a escola. Desta forma, por meio dos currículos, seria possível entender como a estética está sendo pensada para a etapa da Educação Básica que proponho trabalhar. Além disso, esta escolha dialoga com a pesquisa em que este trabalho está inserido e com os recortes de pesquisa que já venho desenvolvendo na Iniciação Científica, apresentados no capítulo 2.

A partir dessa revisão de literatura, pude conhecer, de forma geral, a pesquisa em outros campos e, assim, definir qual caminho percorreria. No próximo capítulo, descreverei o percurso metodológico, a escolha dos documentos analisados, a definição da etapa do Ensino Médio e o primeiro movimento que faço nos documentos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

“Gatinho de Cheshire” começou um pouco tímida, pois não sabia se ele gostaria do nome, mas ele abriu um sorriso. “Vamos, parece ter gostado até agora”, pensou Alice, e continuou. “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui?” “Isso depende bastante de onde você quer chegar”, disse o Gato. (CARROLL, 2013, p. 85)

Na citação de *Alice no País das Maravilhas*, do autor Lewis Carrol, Alice está em um dilema, não sabe qual caminho tomar. O Gato de *Cheshire*, porém, ao invés de direcioná-la, diz que o caminho dependerá de onde ela quer chegar. A conversa entre Alice e o Gato me faz pensar sobre currículo. Compreendo que currículo é um caminho o qual o estudante percorre para chegar em algum lugar, e o currículo pensa no tipo de sujeito que a educação deve formar. Estes fatores estão relacionados à cultura de cada tempo e lugar, como discorrerei neste e no capítulo 5.

Assim, este capítulo tem como objetivo apresentar os caminhos metodológicos trilhados, iniciando com o histórico dos documentos analisados neste trabalho, com a justificativa para a escolha da etapa do Ensino Médio e mostrando as ocorrências da estética nos documentos. Retomando o eixo desta pesquisa, que une currículo e a dimensão estética, apresentarei o conjunto de materiais empíricos da pesquisa que é composto por documentos curriculares nacionais para compreender como currículo e estética vem sendo articulados na etapa do Ensino Médio em âmbito nacional. Desta forma, tomo como ponto de partida a BNCC, por entender a importância que assume na educação brasileira contemporânea, uma vez que é o documento de caráter normativo da educação brasileira mais recente e que já estava prevista na Constituição brasileira, e adiciono as DCN para a Educação Básica e para o Ensino Médio, e os PCN para o Ensino Médio, que possuem importância nacional e que são atrelados, por projetarem a educação brasileira e pelas condições históricas que os liga.

Tais documentos possuem a importância de reger os currículos escolares brasileiros. Em outras palavras, direcionam os caminhos que os currículos irão percorrer. Também ressalto que cada documento possui influências do momento em que foram elaborados. Ao compreender isso, faço uma descrição dos documentos considerando o tempo em que foram escritos, os objetivos de sua criação e como se articulam.

Antes de escrever sobre os três documentos que analiso, considero necessário discorrer sobre o fundamento nos quais foram estabelecidos. A BNCC, documento mais recente, já estava prevista na Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988 (BRASIL, 2018).

Na constituição menciona-se, no art. 210.¹, a Base como um documento composto pelos conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, e, pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996², a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito (BRASIL, 1998).

A partir de então, já havia o objetivo de um documento que regesse os conteúdos ensinados na Educação Básica brasileira. Continuando este processo histórico, em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que, em seu artigo 26, aponta que:

Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p. 1)

Já anunciando uma Base Nacional Comum Curricular. No ano seguinte, em 1997, foram efetuados os PCN para a primeira etapa do Ensino Fundamental. Tal documento foi previsto para auxiliar as equipes escolares e o desenvolvimento do currículo. A organização dos documentos abarca as propostas dos PCN, princípios e fundamentos que o regem, sua organização, organização de objetivos, conteúdos e avaliação, orientações didáticas e objetivos gerais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997).

Continuando este processo histórico, em 1998 foi elaborado o PCN para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Essa ampliação tem como objetivo aprofundar um debate educacional que envolva a comunidade escolar, governos e sociedade (BRASIL, 2018). O PCN para a segunda etapa do Ensino Fundamental é composto por 5 partes, sendo elas *Educação e Cidadania; Parâmetros Curriculares Nacionais; Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o projeto educativo da escola; Escola adolescência e juventude; e Tecnologias da comunicação e informação.*

Em 2000 foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Este documento possui quatro partes, sendo elas *Bases Legais; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.* Os objetivos do PCNEM são promover princípios da reforma curricular e orientar os professores quanto às abordagens e metodologias para a sala de aula. Tal documento apresenta as normativas para o novo Ensino Médio retomando a LDB

¹ Retomo que os currículos, de modo geral, são os documentos que pensam a escola e ao mesmo tempo são construídos pela escola, considerando a cultura local e global. Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. (BRASIL, 1988)

² Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: II - progressiva universalização do ensino médio gratuito. (BRASIL, 1996)

e direcionando para a elaboração das DCN. Como apresentarei no subcapítulo 4.2 a estética da sensibilidade é um dos princípios que o PCN orienta.

Ainda antes da elaboração das DCN, entre 2008 e 2010 foi instituído o Programa Currículo em Movimento com o objetivo de aprimorar a Educação Básica por meio do desenvolvimento dos currículos de cada etapa (BRASIL, 2018). Em 2010 é realizada a Conferência Nacional de Educação (CONAE) para debater a Educação Básica e a necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). E, no mesmo ano, foram criadas as DCN para a Educação Básica.

As DCN para a Educação Básica foram elaboradas com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino (BRASIL, 2018). Em seguida, foram criadas as diretrizes para cada etapa da Educação Básica, sendo primeiramente para a Educação Infantil, depois, em 2011, para o Ensino Fundamental de nove anos e, em 2012, as DCN para o Ensino Médio.

Nesta linha histórica, em 2013 foi instituído o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio com o objetivo de elevar o padrão de qualidade desta etapa da Educação Básica. Tal documento aponta questões para melhorias do Ensino Médio, formação de professores desta etapa, ampliação do acesso ao Ensino Médio e universalização do Exame Nacional do Ensino Médio.

No ano seguinte, foi regulamentado o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual possui quatro das 20 metas para a melhoria da Educação Básica associadas à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). E, ainda em 2014, ocorreu a 2ª Conferência Nacional pela Educação (CONAE), na qual foi elaborado um documento com reflexões sobre a educação brasileira, importante para a mobilização da BNCC.

Posteriormente, no ano de 2015 ocorreu o Seminário Interinstitucional para a elaboração da BNC, o qual reuniu assessores e especialistas participantes da criação da Base (BRASIL, 2018). No mesmo ano foi disponibilizada a 1ª versão da BNCC, bem como a discussão do documento por escolas de todo o Brasil. Em 2016 foi disponibilizada a 2ª versão da BNCC, bem como novos debates acerca do documento.

Continuando este percurso, em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada, gerando debates sobre implementação nacional. Em abril de 2018 foi instituído o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC). E, ainda em 2018, professores de todo o Brasil se mobilizaram em torno da etapa do Ensino Médio. Sendo feito, inclusive, um formulário online para que pudessem expor melhorias para o documento. Em

dezembro do mesmo ano foi homologado o documento da Base Nacional para a etapa do Ensino Médio.

Por meio deste histórico dos documentos, que se iniciou na constituição de 1988, a qual já previa uma Base comum curricular nacional, até a homologação da BNCC em 2018, com todas as etapas da Educação Básica, podemos entender o percurso e a importância que um documento possui na construção do outro. Após este histórico, retomo que tenho como materialidade da pesquisa os PCN, as DCN e a BNCC na etapa do Ensino Médio.

Em linhas gerais, posso destacar que os PCN apresentam os princípios da educação básica. As DCN, embasadas nos princípios apontados pelos PCN, orientam os professores, quanto ao planejamento curricular. E, em consonância com os documentos anteriores, a BNCC é escrita para guiar os docentes quanto às habilidades e competências para serem desenvolvidas em cada etapa.

Todos os documentos apontam que os currículos devem ser adaptados para a realidade de cada escola. Como apontam Domingues, Toschi e Oliveira (2000):

A concepção de currículo a que se filiam (parecer e resolução) não o entende como algo pronto e acabado, definido por especialistas, mas compreende a escola como produtora de currículo, com professores que definem o que, como ensinar e por que ensinar tal ou qual conteúdo.

Cada um dos documentos carrega marcas da época em que foram escritos. A primeira característica que me chama atenção em cada um deles é a diferença na apresentação dos documentos. Os PCN possuem formato de lei com os textos separado por títulos e subtítulos. Já as DCN apresentam cores para cada etapa, bem como imagens que as caracterizam. E, por último, a BNCC possui cores, gráficos de sua organização e ainda possui a versão online que possibilita uma interação ainda maior. Essa característica de apresentação também é implicada pelo tempo em que cada um foi escrito.

Conforme Pimentel (2001), este primeiro mapeamento em uma pesquisa documental, que nesta monografia configura-se como histórico, denomina-se “processo de garimpagem”. Após a escolha dos documentos nesse processo, o segundo passo para a pesquisa documental é a organização dos materiais. Conforme Pimentel (2001, p. 184)

Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio.

A partir das sugestões técnicas da autora, fiz os seguintes movimentos metodológicos: utilizei de perguntas norteadoras para entender como os documentos preveem o currículo para o Ensino Médio e apresentei os dados qualitativos da busca por estética nos documentos. Cada um desses procedimentos será apresentado nos próximos subcapítulos. Destaco que não fiz a busca cruzando currículo e estética, pois os documentos em si já possuem em sua escrita a forma como preveem os currículos do Ensino Médio. Além disso, os excertos com o cruzamento de currículo e estética seriam escassos para a análise que proponho nesta monografia.

Na primeira entrada nos documentos, fiz perguntas norteadoras para compreendê-los. A primeira pergunta que fiz é *Como está sendo previsto o currículo do Ensino Médio?* Por meio desta pergunta pude entender qual concepção de currículo que tem sido prevista para o Ensino Médio contemporâneo nos documentos analisados. Na sequência, fiz o levantamento quantitativo das aparições do conceito de estética e suas variações como estético, estéticas, estéticos e esteticamente. Ainda que o trabalho seja majoritariamente qualitativo, considero ser um dado relevante para a pesquisa e, a partir de tais fichamento e levantamento, fiz a comparação das ênfases e recorrências. A partir das definições metodológicas feitas neste capítulo, a seguir apresento os conceitos que articulo nesta pesquisa.

4.1 Currículo na etapa do Ensino Médio

Neste subcapítulo falarei em específico sobre o currículo para a etapa do Ensino Médio, respondendo à pergunta menor *Como está sendo previsto o currículo do Ensino Médio?* Antes de entrar nos documentos em si, falarei sobre a etapa, justificando sua escolha neste trabalho.

O Ensino Médio nem sempre foi considerado como um direito de todos, essa visão da etapa foi fortemente introduzida por meio das políticas curriculares descritas anteriormente. Em sua concepção, o Ensino Médio era apenas para a formação de elites para o Ensino Superior e foi a partir da década de 1930 que começou a ser pensado em uma maior amplitude para trabalhar nas indústrias que vinham se desenvolvendo no Brasil (LEONARDO; MELO, 2019). Assim, considero relevante destacar que o Ensino Médio sempre esteve atrelado ao contexto socioeconômico, como apontam Leonardo e Melo (2019):

Com relação à história do ensino médio, isso pode ser nitidamente percebido, uma vez que em cada momento histórico ele foi organizado para atender a diferentes

públicos e demandas, ora assumindo um caráter mais teórico, ora tendo um enfoque técnico, mas sempre em resposta ao contexto socioeconômico do País.

Apenas com a elaboração da LDB que o Ensino Médio passou a ter o objetivo de consolidar os conhecimentos trabalhados na etapa do Ensino Fundamental. Desta forma, atuando como ponte entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior. Como apontam Domingues, Toschi e Oliveira (2000):

A ideia do Ensino Médio como parte da educação básica está em consonância com esse novo contexto educacional, uma vez que, segundo a LDB, objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação fundamental, desenvolver a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, e não apenas preparar para o vestibular.

Assim, configurando-se como a ligação entre Ensino Fundamental e Ensino Superior, o Ensino Médio é marcado pelas avaliações em larga escala como vestibulares e ENEM, e entrada no mercado de trabalho³. No entanto, como os autores destacam, sua finalidade não é apenas preparar os alunos para estes fins. E, ainda que essa finalidade não atenda o potencial formativo do Ensino Médio, a etapa é fortemente criticada por não preparar os alunos para os vestibulares e Enem, nem para o mercado de trabalho.

Essas críticas feitas ao Ensino Médio apontam a necessidade contemporânea da utilidade da Educação Básica, que possui maior ênfase nessa etapa por ser concluinte. As questões quanto à utilidade serão discutidas no capítulo 5, o qual conceitua o currículo, a estética e a estetização. Assim, opto pela etapa do Ensino Médio pela forma utilitária em que é vista, que se destaca nesta etapa em contrapartida à Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ainda pontuo que a *inutilidade* é uma das características da dimensão estética que articulo.

Quanto ao currículo da etapa do Ensino Médio, Silva (2019, p. 41) aponta que

Por diferentes sistemas de raciocínio pedagógico, podemos constatar a predominância de uma gramática formativa que atribui centralidade à constituição de indivíduos dotados de capacidades para competir no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que sejam escolarizados através de processos inovadores e criativos.

A partir dessa citação podemos ver que, ao mesmo tempo em que o currículo para o Ensino Médio do século XXI precisa formar para o mercado de trabalho, também precisa ser

³ O Ensino Médio também é fortemente marcado por índices de não aprovação e distorção idade-série. Embora seja algo muito relevante, não me adentrarei neste aspecto para compor a argumentação, pois se distanciaria da discussão curricular que proponho. Outra discussão relevante seria sobre os itinerários formativos, porém não a apresento neste trabalho.

composto por processos inovadores e criativos. Somado a isso, o currículo precisa ser atraente para os alunos com centralidade em seus interesses, readequando-se a cada diferente contexto e às demandas dos estudantes (FABRÍIS, SILVA; 2016). Esta urgência pelo inédito e criativo estão relacionadas à *estetização pedagógica* (SILVA, 2019), que será mais explorada nas análises dos documentos, no capítulo 5.

Essas necessidades contemporâneas influenciam e são influenciadas pelos documentos que regem a educação brasileira, em especial as reformas educacionais que aconteceram nos últimos anos. Silva (2020) aponta duas estratégias relacionadas à *estetização pedagógica*, sendo elas:

A primeira delas refere-se à necessidade de diversificação curricular. Tal estratégia vincula-se ao desenvolvimento de ambientes de aprendizagem com arquiteturas variadas, ao uso de tecnologias digitais (modelos híbridos) e à aposta em possibilidades curriculares que considerem a atividade e a escolha dos estudantes. De outra parte, diagnosticamos uma estratégia atrelada às possibilidades de educação integral. via de regra, esta estratégia aposta em novas relações entre escola e comunidade, na construção de uma identidade institucional e nas possibilidades de ampliação do repertório formativo dos estudantes, por meio de modelos holísticos (como as competências socioemocionais, por exemplo).

Tais estratégias da estetização curricular, a diversificação e a educação integral, podem ser analisadas nos documentos curriculares os quais faço a análise. De diferentes formas, relacionadas com o objetivo de cada documento e com o momento em que foi escrito, os PCN, as DCN e a BNCC relacionam-se à estetização pedagógica.

Logo na apresentação dos PCN, aparecem as novas tecnologias e as rápidas mudanças contemporâneas, com ênfase no trabalho e na cidadania, e o objetivo de inserir os jovens na vida adulta. Os PCN destacam a contextualização dos conteúdos que serão trabalhados, e incentivam a interdisciplinaridade e o raciocínio. Ao compreender o objetivo do documento, apresentar os princípios da reforma curricular brasileira e orientar os professores, entendo que estes aspectos introdutórios são tidos como princípios para os currículos.

As DCN também apontam para investimentos na ampliação das tecnologias e na formação de professores. Além disso, consideram as “novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos, da ampliação do acesso às informações, da criação de novos meios de comunicação” (BRASIL, 2013, p. 146), além das transformações no mundo do trabalho. Ainda ganham destaque os interesses dos adolescentes e jovens, evidenciando a argumentação deste capítulo.

Por último, a BNCC explicita novamente a necessidade de atender ao interesse dos alunos e no primeiro documento, que traz em sua apresentação o problema da evasão escolar,

apresenta trabalhar com o interesse dos alunos como uma das soluções. O documento também reconhece as rápidas transformações sociais, nacional e internacional, e a relação das tecnologias com essas transformações.

Assim, pontuo de forma breve que os documentos possuem um centro em comum: a educação básica para todos. No entanto, possuem enfoques diferentes, os PCN para os princípios da Educação Básica, as Diretrizes para guiar os professores e a BNCC para apontar o percurso por meio de habilidades e competências. Destaco novamente que todos os documentos apresentam o Ensino Médio como um direito de todos e um caminho para um futuro nacional melhor. Todos também apontam para uma formação dos alunos para um futuro incerto devido às constantes transformações (tecnológicas e sociais).

A partir desta descrição dos documentos analisados, passei a entender os diferentes enfoques que eles assumem, bem como seu contexto histórico. Esses apontamentos são essenciais para as análises que proponho nos capítulos 5 e 6, pois considero as semelhanças e diferenças dos documentos para a criação dos conjuntos de análise. Ressalto que, ao compreender a estetização dos modos de vida contemporâneos, que refletem nos documentos curriculares, torna-se evidente a necessidade da pesquisa quanto à estética.

No próximo subcapítulo, apresentarei o levantamento quantitativo dos excertos que contém *estética* nos documentos analisados. Em seguida, apresento como organizei os conjuntos analíticos, disponíveis no apêndice B.

4.2 Estética nos documentos

Após a leitura e estudo dos documentos para compreender como o currículo para a etapa do Ensino Médio é engendrado, realizei a busca do conceito de *estetic* em cada um deles. Optei em buscar desta forma para abranger as variações do conceito de estética como *estético*, *estéticas*, *estéticos* e *esteticamente*. Nesta busca foram encontrados 67 excertos, sendo 21 nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 12 nas Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendidos como seis nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e seis nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, e 33 excertos na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio.

Os 67 excertos contemplam diferentes formas da estética, que serão exploradas nos conjuntos de análise no capítulo 5. Abaixo, apresento uma nuvem de palavras com todas as formas em que a estética aparece nos documentos. As palavras com maior destaque são aquelas que mais apareceram nos documentos, e as palavras menores, que aparecem menos.

Para a elaboração do mapa mental, algumas formas precisaram ser contraídas para caberem no número de caracteres, mas tive o cuidado de deixar a palavra estética sempre por extenso, por ser a centralidade deste trabalho. Assim, *pl* ou *p* foram utilizados como sigla para políticos/as e *et* ou *e* como éticos/as.

Figura 4 - Mapa mental: estética nos documentos



Fonte: Elaborada pela autora.

Fazer o mapa mental me auxiliou a destacar de forma visual quais as formas da estética aparecem com maior ênfase em conjunto de todos os documentos. Assim, destaco a *estética da sensibilidade*, no conjunto completo. Como já mencionado, a *estética da sensibilidade* é um dos princípios da educação, conforme os PCNs, e isso será explorado nos conjuntos de análise. Ao estudar os documentos separadamente é possível perceber que a *estética da sensibilidade* aparece com maior ênfase nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais há principalmente a aparição dos *princípios éticos, políticos e estéticos*. Enquanto, na Base Nacional Comum Curricular, destaca-se a amplitude de formas como a estética aparece, como *manifestações culturais, domínio da estética e concepção estética*.

Após buscar pelos excertos, fiz a organização em uma tabela única em ordem cronológica e separada por documentos para poder organizá-los e perceber as semelhanças e diferenças entre a concepção da estética. Assim, fui costurando comentários que me apontaram quais excertos possuem sentidos próximos. Em seguida, reconfigurei a tabela a partir dos comentários, de uma forma não mais cronológica, mas dos sentidos que a estética assume no texto. Assim, misturei excertos dos três documentos para poder pensar como a

estética aparece de uma forma geral. Ao estudar os excertos percebi três tendências predominantes que se configuraram como os conjuntos analíticos, os quais desdobrei no capítulo 6. Ao perceber estas três tendências, dividi a tabela única em três partes. Abaixo, apresento um excerto para exemplificar minha organização. As tabelas completas estão disponíveis no apêndice B – conjuntos de análise.

Tabela 1 – Organização dos excertos

N ^o	Página	Excerto	Palavras chave (o que o documento diz)	Comentário (minha interpretação)	Seção em que aparece no documento
1	P.63	Para essa concepção estética , o ensino de má qualidade é, em sua feiúra, uma agressão à sensibilidade e, por isso, será também antidemocrático e antiético.	Concepção estética e ensino de boa qualidade	Primeira aparição de “concepção estética”	3.1 A estética da sensibilidade
2	P.63	Numa escola inspirada na estética da sensibilidade , o espaço e o tempo são planejados para acolher e expressar a diversidade dos alunos e oportunizar trocas de significados. Nessa escola, a descontinuidade, a dispersão caótica, a padronização, o ruído, cederão lugar à continuidade, à diversidade expressiva , ao ordenamento e à permanente estimulação pelas palavras, imagens, sons, gestos e expressões de pessoas que buscam incansavelmente superar a fragmentação dos significados e o isolamento que ela provoca.	Estética da sensibilidade, espaço e tempo e expressão.	Espaço e tempo planejados para acolher. Diversidade expressiva, ordenamento e permanente estímulo.	3.1 A estética da sensibilidade

Fonte: elaborado pela autora

A organização das tabelas foi feita da seguinte forma: na primeira coluna está o número do excerto em relação ao total dos 67 excertos analisados; na segunda coluna, a página do documento em que o excerto foi retirado; na terceira coluna, o excerto em si, com

alguns grifos feitos para sinalizar a estética; na quarta coluna, estão as palavras-chave, especialmente aquelas em que a estética é relacionada e/ou comparada; na quinta coluna, escrevi comentários pessoais para me auxiliarem na escrita das análises; e, por último, na sexta coluna, apresento a seção em que aparece no documento.

A partir da elaboração dessas tabelas, que seguem o mesmo padrão de organização, pude perceber as formas como a dimensão estética vem aparecendo para, então, poder analisá-la. As três tendências da estética encontradas nos documentos são a estética como princípio da educação, a estética presente na área de linguagens e suas tecnologias, e a estética que tem como o objetivo o bem-estar social. Estas tendências serão desdobradas nos conjuntos *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens*, e *Estética para o bem-estar Social*, respectivamente.

Destaco que, embora as aparições e as palavras que a estética adjetiva tenham sido importantes para o desenvolvimento das tabelas, não foram apenas esses fatores que proporcionaram a criação dos três conjuntos analíticos. Assim, uma mesma relação, como *ética*, *política* e *estética*, aparece em mais de um grupo, por assumir sentidos diferentes nos contextos em que foram escritos, por isso a seção da escrita aparece nas tabelas.

A partir desta apresentação, no próximo capítulo discorrerei sobre os conceitos que norteiam este trabalho, sendo eles *currículo*, *estética* e *estetização*. Apresento, ancorada no meu referencial teórico, o que entendo por cada um destes conceitos e a forma como eles são engendrados na minha analítica.

5 CONCEITOS NORTEADORES

O que a arte realmente espelha é o espectador, não a vida. A diversidade de opiniões sobre uma obra de arte revela que a obra é nova, complexa e vital. [...] Podemos perdoar a um homem que faça alguma coisa útil, conquanto que não a admire. A única justificativa para uma coisa inútil é que ela seja profundamente admirada. Toda a arte é demasiadamente inútil. (WILDE, 2010, p. 11)

Oscar Wilde, no prefácio da obra *O retrato de Dorian Gray*, apresenta a referente citação. Admiro a visão do autor que, embora entendesse a inutilidade da arte, não a abandona, pelo contrário, exatamente por entender isso que não desistiu de criar. Em concordância com Wilde, Ordine (2016) apresenta, na obra *A utilidade do inútil*, o quanto as coisas tidas como inúteis são essenciais para a sociedade:

Não nos damos conta, de fato, de que a literatura e os saberes humanísticos, a cultura e a educação constituem o líquido amniótico ideal no qual podem se desenvolver vigorosamente as ideias de democracia, liberdade, justiça, laicidade, igualdade, direito à crítica, tolerância, solidariedade e bem comum. (ORDINE, 2016, p. 37)

Ao pontuar essa virtude da literatura e dos saberes humanísticos, o autor, enquanto enfatiza a necessidade das humanidades, também faz uma crítica à sociedade utilitarista. Para tanto, tomei a iniciativa de começar o capítulo falando sobre a ideia de utilidade, que, a partir da perspectiva que adoto nesta problematização, perpassa ambos os conceitos trabalhados. Na Contemporaneidade, há uma necessidade da utilidade, tudo precisa ser útil, com um uso imediato. No entanto, quando pensamos no currículo e na dimensão estética nem tudo pode ser considerado diretamente útil.

Antes de definir diretamente os conceitos de *currículo*, *estética*, e *estetização*, entendi ser necessário apresentar um panorama, ainda que breve, no qual contextualizo a forma como pretendo trabalhar tais conceitos. Posteriormente, defino-os nos subcapítulos 5.1 e 5.2. Esta necessidade da utilidade está intrinsecamente ligada à lógica mercantil contemporânea. Como argumenta Laval (2004, p. 4):

Uma dupla transformação tende a redefinir a articulação da escola e da economia em um sentido **radicalmente utilitarista**: por um lado, a concorrência desenvolvida no seio do espaço econômico tornado mundial; por outro lado, o papel cada vez mais determinante da qualificação e do conhecimento na concepção, na produção e na venda dos bens e serviços. (Grifos meu)

A crítica que o autor faz ressalta os fatores da concorrência e da qualificação, crucialmente vinculados à economia. Os fatores apontados por Laval (2004), tidos como

utilitários, afetam diretamente conceitos que em si não possuem utilidade. A partir dessa compreensão, da demanda apenas por utilidade, há uma desvalorização da estética na Contemporaneidade. Como aponta Nussbaum (2015, p. 4):

Tanto no ensino fundamental e médio como no ensino superior, as humanidades e as artes estão sendo eliminadas em quase todos os países do mundo. Consideradas pelos administradores públicos como **enfeites inúteis**, num momento em que as nações precisam eliminar todos os **elementos inúteis para se manterem competitivas no mercado global**, elas estão perdendo rapidamente seu lugar nos currículos e, além disso, nas mentes e nos corações dos pais e dos filhos. De fato, o que poderíamos chamar de aspectos humanistas da ciência e das ciências humanas – o aspecto construtivo e criativo, e a perspectiva de um raciocínio crítico e rigoroso – também está perdendo terreno, já que os países preferem correr atrás das competências lucrativas e extremamente práticas adequadas à geração de lucro. (Grifos meu)

A autora enfatiza o quanto as artes e as humanidades estão perdendo espaço em todo o mundo, pois são consideradas inúteis ou, dentro de uma visão reducionista, apenas produtos artísticos. Ainda que não utilize o conceito de estética, podemos enxergá-lo em seu texto. Dessa forma, o que a autora propõe me convidou a pensar sobre qual tem sido o espaço da dimensão estética nos currículos escolares, considerando esse esmaecimento das artes e das humanidades em um contexto global.

O conceito de currículo, como melhor desenvolverei em seguida, está relacionado à cultura. Conforme Silva (2001, p. 17), “o currículo, tal como a cultura, é compreendido como: 1) uma prática de significação; 2) uma prática produtiva; 3) uma relação social; 4) uma relação de poder; 5) uma prática que produz identidades sociais.” A partir destas cinco relações que o autor delimita entendo a necessidade de sempre contextualizar teoricamente os currículos, pois sofrem variações no tempo e no espaço.

Assim como currículo, o conceito de estética também pode ser compreendido fora de uma perspectiva de utilidade imediatista. Compreendo que a estética em si está relacionada ao sujeito, à formação humana, aos sentidos, a forma como nos relacionamos conosco e com o mundo ao nosso redor. Como apresenta Hermann (2005, p. 16):

O estético, que emerge na pluralidade, não pode ser desconsiderado, na medida em que traz o estranho, o inovador atua decisivamente contra os aspectos restritivos da normalização moral, apontando um novo horizonte compreensivo para a questão irrenunciável da exigência ética na educação.

A principal relação que a autora apresenta, crucial para entendermos a estética, é entre a estética e a ética. Para o artista, não basta apenas criar um quadro, uma composição musical ou uma coreografia bonita, mas algo que toque em si mesmo, expressando o que sente, e/ou

que mexa com o outro, que o faça sentir algo, nem que seja repulsa ou sofrimento. Desta forma, quando posta em uma lógica utilitária, entre outros fatores, a estética perde o seu valor primordial.

No entanto, ao ler sobre a estética e entender o seu esmaecimento, eu imaginava que, como consequência, haveria uma diminuição no acesso e na produção de arte. Ainda assim, mais do que nunca, as pessoas ouvem música, assistem à filmes e séries, podem fazer diferentes aulas de dança, aprendem a tocar instrumentos por aplicativos, e podem tirar fotos, fazer vídeos e editar tudo de forma muito simplificada.

Para exemplificar, apresento algumas manchetes sobre arte em casa durante a pandemia da COVID-19: *Fique em casa: site Arte Fora do Museu reúne obras em espaços públicos de SP e do mundo*¹, *Conheça três plataformas de arte que devem ser vivenciadas online*², *Em quarentena, bailarinos transmitem aulas online de dança durante a pandemia do Coronavírus*³, *Cursos de artes, desenho e pintura para a criatividade durante o isolamento*⁴ e *“Museu do Coronavírus” expõe obras de arte virtuais inspiradas na pandemia*⁵. Apresento estas manchetes não para apontar se os projetos artísticos são bons ou ruins, mas para evidenciar o quanto a arte está ao alcance das pessoas.

Assim, podemos perceber que a arte não está mais associada apenas a espaços físicos concretos, mas pode ser vivenciada em diferentes espaços e por quem tiver mínima formação para que possa se interessar por expressões artísticas. Na Contemporaneidade podemos perceber um movimento de “Investimentos maciços na arte [que] são efetuados em razão das perspectivas de alto rendimento. Os fundos comuns de investimento em arte se multiplicam, baseando-se nas aquisições em parceria com *merchants* ou compras diretas nos ateliês de artistas.” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 106). Posteriormente, os autores ainda acrescentam que “O artista não é mais o outro, o profeta, o marginal, o excêntrico: pode ser também eu, qualquer um.” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 112). Tais excertos apontam para o movimento contemporâneo de que todos podem ser artistas, todos podem fazer arte.

Portanto, *como afirmar o esmaecimento da estética se nunca houve tanto acesso às artes?* Assim, ao me deparar com esse dilema de que há o esmaecimento da estética, ao mesmo tempo em que há um crescente movimento de que todos são artistas, percebi que o conceito de estética não seria suficiente para a análise, sendo transpassado pelo conceito de

¹ Disponível em: encurtador.com.br/ceyU1.

² Disponível em: encurtador.com.br/coxS0.

³ Disponível em: encurtador.com.br/gPRU5.

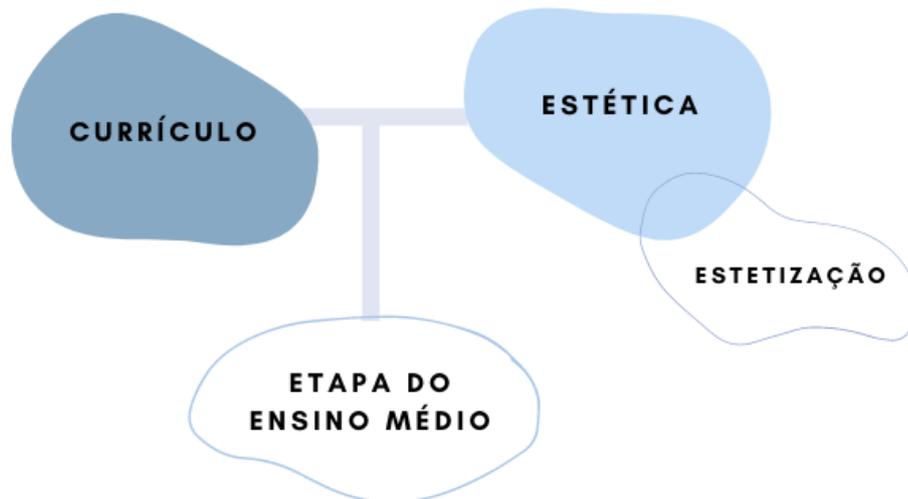
⁴ Disponível em: encurtador.com.br/pvVX2.

⁵ Disponível em: encurtador.com.br/szGU1.

estetização, que também apresento ainda neste capítulo. Iniciei olhando para a estética e para o currículo, com o objetivo de entender como a estética aparece no currículo da etapa do Ensino Médio. No entanto, ao entender que a estética não seria suficiente para fazer as análises, articulei ainda o conceito de *estetização*.

A escolha pela etapa do Ensino Médio, como já mencionada nos capítulos anteriores, ocorreu por perceber que é a etapa em que a estética menos aparece. Sendo a etapa final da educação básica, o Ensino Médio é atravessado por questões como o ingresso no mercado de trabalho e exames para entrar na academia, como vestibulares e, principalmente, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, o Ensino Médio não é um conceito que exploro, mas o recorte do material que faço para realizar da pesquisa. Abaixo, apresento uma figura para demonstrar como articulo tais conceitos:

Figura 5 - Conceitos Norteadores



Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem, apresento o conceito de *currículo* e de *estética* como principais, o Ensino Médio conectado a ambos os conceitos, pois foi a partir dele que estabeleci o recorte para a análise, e a *estetização* conectada à *estética*, como um conceito que aparece a partir das leituras realizadas. Assim, por meio desta breve introdução dos conceitos trabalhados, nos subcapítulos a seguir falarei do currículo, da estética e da estetização, respectivamente.

5.1 Currículo

De maneira a conceituar o que é currículo, entendo que este conceito está vinculado à cultura, contextualizado em tempo e espaço. Para compreendê-lo me apoio nas pesquisas de Silva (2001), o qual compreende o currículo como uma prática de significação, uma prática produtiva, uma relação social, uma relação de poder e uma prática de produção de identidades sociais.

O currículo, portanto, é tido como uma prática de significação, atrelada à cultura. Como aponta Silva (2001, p. 19): “Também o currículo pode ser visto como um texto, como uma trama de significados, pode ser analisado como um discurso e ser visto como uma prática discursiva.” Assim, o currículo é um texto, mas está para além do que está escrito, pois possui diferentes significados, de forma que pode ser compreendido como um discurso com práticas significativas.

O currículo também é uma prática produtiva, pois chama os indivíduos para fazer algo. Desta forma, os indivíduos também são participantes e atribuem significados ao currículo. “Os significados, os sentidos recebidos, a matéria significante, o material cultural são, sempre, embora às vezes de forma desajeitada oblíqua, submetidos ao novo trabalho, a uma nova atividade de significação” (SILVA, 2001, p. 20), portanto, o currículo é passível de diferentes sentidos atribuídos por aqueles que o utilizam.

O currículo como uma relação social está fortemente atrelado à característica anterior e diz respeito ao contexto de criação e execução do currículo. Conforme Silva (2001, p. 22):

Desde sua gênese como macrotexto de política curricular até sua transformação em micro texto de sala de aula, passando por diversos avatares intermediários (guias, diretrizes, livros didáticos), vão ficando registrados no currículo os traços das disputas por predomínio cultural, das negociações em torno das representações dos diferentes grupos e das diferentes tradições culturais, das lutas entre, de um lado, saberes oficiais, dominantes e, de outro lado, saberes subordinados, relegados, desprezados.

Assim, o currículo é um documento marcado por quem o elabora, bem como por quem o executa. Também destaco os *avatares intermediários* que o currículo influencia.

Desta forma, em concordância com a característica anterior, o currículo atua como uma relação de poder. Como aponta Silva: “A cultura e o currículo como relações de poder. As relações sociais no interior das quais se realizam as práticas de significação não são simplesmente relações sociais; elas são mais do que isso: são relações de poder.” (2001, p.

23). A partir disso, compreendo que o currículo possui relações sociais, e, para além disso, configura relações de poder.

Por último, Silva (2001) aponta o currículo como uma prática de produção de identidades sociais. Essa característica do currículo, que se relaciona às mencionadas anteriormente, diz respeito às identidades que se definem “por meio de processo de produção da diferença um processo que é fundamentalmente cultural e social” (SILVA, 2001, p. 25). Assim, o currículo, por ser social e culturalmente estabelecido, produz identidades sociais.

A partir desta sistematização, passei a entender que o currículo não apenas é afetado por fatores culturais, mas também está vinculado na construção de materiais didáticos, diretrizes, planos, planejamentos dos professores e avaliação. Dessa forma, o currículo é construído a partir da cultura local e global, inserido em seu tempo e espaço, ao mesmo tempo em que contribui para a produção de sentidos, pois também está enredado em relações de poder.

Desta forma, a partir das relações que o currículo possui, podemos compreendê-lo como o documento que pensa no sujeito para cada tempo. Assim, “o currículo nos ensina a nos assujeitarmos a nós e aos outros também.” (VEIGA-NETO, 2013, p. 7), de maneira que pensa o sujeito para a sua época. Não pretendo me aprofundar no conceito de sujeito, pois abriria para uma nova discussão, mas o menciono por entender sua importância quando pensamos sobre currículo.

Quanto ao desenvolvimento do currículo, de forma objetiva, pode ser considerado como em três etapas principais, sendo elas: planejamento, execução e avaliação e a ênfase que cada uma dessas etapas recebe dependerá da concepção de educação prevista (VEIGA-NETO, 2013, p. 9). Assim, cada vez mais fica definido o quanto o currículo é construído e não um “produto” estanque e imutável, por isso, é tão necessário refletir quanto ao que está sendo proposto nesses documentos. Conforme Veiga-Neto (2013, p. 9):

Questões tais como para que, quem, como e com que se educa e se ensina, bem como algumas outras questões correlatas a essas, acabam não apenas norteando as ênfases que se colocam sobre cada uma daquelas etapas, mas, também, servindo de substrato ou pano de fundo geral para o que se pensa e diz sobre o currículo e como esse é colocado em funcionamento.

Aqui, o autor destaca ainda a forma como o currículo é visto, o que se diz sobre ele e sobre o seu funcionamento. Por meio dessa concepção, podemos reforçar que o currículo também é o que se faz e pensa sobre ele.

De acordo com Silva (2016, p. 9) o currículo é construído diariamente nas escolas e é encontrado articulando saberes e experiências dos sujeitos que o praticam, o que reforça o argumento de que o currículo é tecido. Outro fator interessante é que esse processo de construção do currículo é ambientado no cotidiano escolar, não havendo, portanto, uma *receita* de currículo ideal. Ao definir o currículo desde esta perspectiva, torna-se importante refletir sobre como ele tem sido compreendido contemporaneamente, especificamente na etapa do Ensino Médio.

Algo que Silva (2019, p. 43) aponta seria a crise da escolarização pública brasileira, e que afeta direta e especialmente a etapa do Ensino Médio. Para o autor,

um conjunto de novas orientações, diretrizes e resoluções foram produzidas de forma intensa nos últimos anos, tanto a nível nacional quanto internacional, visando politicamente produzir mudanças nos padrões de desempenho das instituições e ampliar seu potencial de contribuição para a vida social e econômica. (SILVA, 2019, p. 43)

As mudanças na etapa do Ensino Médio contemporâneo apontadas por Silva (2019) reforçam a discussão deste capítulo quanto às questões utilitárias na formação e no currículo. Ao apontar que as propostas dessas novas políticas são para o desempenho e o potencial para a vida social e econômica, evidencia mais uma vez o utilitarismo que olha para o desempenho (SILVA, 2019).

Ademais, embora os documentos curriculares explicitem uma preocupação quanto à formação social, a lógica que opera é de um ensino cada vez mais pautado por questões individualistas. “Os discursos pedagógicos progressivistas, associados aos direcionamentos recentes dos organismos multilaterais, levam-nos a pensar que uma escola atraente é aquela centrada nas experiências culturais e/ou nos interesses individuais dos estudantes.” (SILVA, 2016, p. 20). O autor além de pontuar a questão dos interesses individuais dos estudantes, ainda apresenta a ideia de *escola atraente* e *currículo estetizado*.

A crítica curricular contemporânea tem apontado para o currículo estetizado como um resultado da estetização da vida, fortemente articulada às tecnologias da informação e comunicação na chamada Educação 4.0 (SILVA, 2020). Ainda segundo Silva (2020): “delineia-se uma defesa de dispositivos de estetização pedagógica, mobilizados por meio de métodos ativos centrados na capacidade de escolha dos estudantes e de suas possibilidades de construir-se como perfis formativos esteticamente inovadores.” Assim, a estetização encontra-se nos currículos *inovadores*, e, conseqüentemente nas avaliações e práticas em sala de aula.

Assim, entendo que há muito a ser discutido no campo de estudos curriculares, de modo que faço apenas uma das possíveis entradas ao olhar para a estética nos currículos contemporâneos. Continuando as definições dos conceitos aqui propostos, no subcapítulo a seguir farei a definição do conceito de estética.

5.2 Estética

A partir de leituras feitas, passo a compreender a estética como um conceito próprio da filosofia, que possui diferentes significados de acordo com as perspectivas teóricas adotadas. Assim, destaco que assumo aqui uma das perspectivas possíveis para a estética. Neste desafio de conceituar a estética afirmo primeiramente que ela está além das artes e do belo, embora estes constituam uma parte importante de sua definição. A estética está relacionada “à ética e os modos de nos conduzirmos no mundo, à política, às relações com os outros e conosco mesmos, os contágios entre arte e vida, os modos de interpretação do mundo em que vivemos.” (LOPONTE, 2017, p. 432). Assim, como já apontei anteriormente, dentre as possíveis relações que podemos fazer com a estética, a principal que assumo aqui é entre a estética e a ética.

Ainda que eu não venha a me deter na concepção histórica da estética, considero relevante falar sobre sua origem, afinal, a relação entre a estética e a ética tem um sentido histórico. Como bem sintetiza Hermann (2005, p. 33):

O termo estético é derivado do grego *aisthesis*, *aistheton* (sensação, sensível) e significa sensação, sensibilidade, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível-sensorial. A primeira definição de estética, no sentido moderno, foi feita por Alexander Baumgarten (1714-1762) como ‘ciência do conhecimento sensível ou gnoseologia inferior’. Essa definição aparece em 1750, na obra *Aesthetica*, e marca seu surgimento como uma disciplina filosófica, ao lado da lógica, da metafísica e da ética, preocupada inicialmente com a definição de beleza, de caráter intelectualista.

Assim, desde sua primeira concepção com os gregos, a estética está ligada à ética, sendo a ética para o bom e a estética para o belo. Já na Modernidade, como aponta a autora, a estética se volta essencialmente para as questões do sensível, da beleza.

Ao entender essa importância da estética por olhar o sensível, a conceituo como uma dimensão para a formação humana. Por meio da estética é que podemos ir além das possibilidades racionais (HERMANN, 2005), usando da imaginação, do lúdico, do sensível para melhor compreender o mundo. E isso é tão necessário quanto olhar para as questões éticas, afinal “os cidadãos não conseguem se relacionar de maneira adequada com o mundo

complexo que os rodeia unicamente por meio do conhecimento factual e da lógica.” (NUSSBAUM, 2015, p. 95) Dessa forma, a estética e a ética são conceitos que coexistem e que possuem o objetivo comum da formação humana.

A partir disso, compreendo que a estética deve ter espaço no currículo, afinal,

historicamente, **a educação foi encarregada da formação humana**, orientada pela ideia de unidade e moral universal, o que a leva a assumir um caráter normativo. Se não encontra legitimação para sua ação, está configurando o impasse de educar com o completo esvaziamento da norma, o que lhe daria um caráter violento e arbitrário.” (HERMANN, 2005, p. 20) (grifos meu)

Ao entender o compromisso da educação para a formação humana, a estética deveria ter um espaço relevante nos currículos escolares⁶. Conforme Perissé (2009, p. 7): “de fato, se na teoria admitimos quase como ‘natural’ a necessidade de que faz parte da formação humana receber uma educação estética e ao mesmo tempo ter contato com uma estética que nos eduque”, de modo a reforçar a estética como dimensão da formação humana, e o seu lugar na escola. No entanto, o autor argumenta que “percebemos, no dia a dia dos educadores, poucas iniciativas que concretizem as intenções teóricas” (idem). Ainda que eu entenda que não há divisão entre a teoria e a prática, considero interessante que o autor pontue o fato de que há a necessidade de uma educação estética para a formação humana, no entanto, não há um movimento para que isso ocorra de fato.

O autor segue a analítica ao afirmar que “é que nós, professores, carecemos de experiências estéticas significativas, pois nossa formação para a beleza, para a arte, para a criação é deficiente.” (idem.) Outro possível desdobramento que este trabalho poderia ter, mas que optei por não dar ênfase, refere-se às experiências estéticas dos próprios professores, e como eles têm experimentado a arte e o sensível de forma não utilitária. Assim, me distancio do autor, pois, enquanto ele olha para a questão da formação estética dos professores, eu tenho como materialidade os currículos.

A relação entre a estética e a ética também se relaciona ao fato de que a estética implica na forma como reconhecemos a nós mesmos e ao outro e “esse reconhecimento implica a capacidade de perceber o mundo como um lugar em que não se está sozinho – um lugar em que outras pessoas têm suas próprias vidas e necessidades, e o direito de se preocupar com elas.” (NUSBANN, 2015, p. 97). Assim, a estética também se relaciona às

⁶ Retomo que os currículos, de modo geral, são os documentos que pensam a escola e ao mesmo tempo são construídos pela escola, considerando a cultura local e global.

questões sociais e à sustentabilidade, por meio da sensibilidade de se colocar no lugar do outro.

Para finalizar, retomo que, embora o conceito de estética abarque as artes, ele não se restringe simplesmente a isso. Ao entender a relação entre a ética e a estética e perceber o esmaecimento da ética na Contemporaneidade conseguimos perceber um novo conceito, da estetização. Estudar sobre a estética por meio da perspectiva filosófica (ainda que abranja outras áreas também) foi o que possibilitou o início dessa pesquisa, bem como problematizar a educação contemporânea. Porém, ao compreender que vivemos no contexto da estetização, entendo que esse estudo não pode ficar restrito à estética. Assim, no subcapítulo a seguir apresento o que entendo por estetização e relaciono a estetização ao currículo.

5.3 Estetização

Apresento a estetização como um conceito que possui ênfase na sociedade contemporânea. A estetização aparenta-se com a estética, e, de uma forma bem direta, podemos dizer que a estetização seria a estética sem a ética, apenas a beleza (e em exagero). Pensar sobre a estetização “implica na necessidade de desencadear um processo refletido sobre as formas de relação entre ética e estética, de modo a explicitar os problemas e perspectivas que se apresentam à ética na educação, diante da emergência dos processos de **estetização do mundo da vida.**” (HERMANN, 2005, p. 16, grifos meus). Gostaria de colocar ênfase no final da citação, em que a autora fala *estetização do mundo e da vida*, afinal, a estetização coloca a todos no lugar de artista. Tudo se torna adaptável, *gourmetizável*, criativo. Em outras palavras, há uma necessidade de ter variadas opções para escolher e uma pressão para criar sempre coisas novas.

Um bom exemplo disso é a marca *Apple*, que apresenta “o casamento arranjado da alta tecnologia com o design, da performance com o lúdico, com a prioridade dada na empresa aos serviços de concepção gráfica e ergonômica encarregados de imaginar os mais belos objetos possíveis e os mais inovadores [...]” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 68). A marca ganhou tal fama mundial que seus adeptos pagam qualquer valor para obter os produtos; produtos estes que estão sempre sendo atualizados e cada vez mais com prazos de validade mais curtos.

Além desse exemplo já famoso, apresento também algo que me chamou a atenção enquanto estudava a estetização. Na pandemia do COVID-19 o uso de máscaras se tornou obrigatório e, mesmo sendo uma situação emergencial de saúde, as máscaras ganharam

holofote. Se no início da pandemia não conseguíamos encontrar qualquer máscara para comprar, com os meses de confinamento as máscaras viraram um verdadeiro comércio.

Apresento algumas manchetes online sobre os usos de máscaras estetizadas: *Pelas redes sociais, prefeito de Farroupilha anuncia concurso de máscaras na cidade*⁷, *Inspire-se nas famosas e proteja-se com máscaras estilizadas*⁸, *17 máscaras de proteção contra o coronavírus diferentes e inusitadas*⁹ e *Fashion designer brasileiro em Framingham é destaque na produção de máscaras de luxo durante a pandemia*¹⁰. As palavras que mais chamam atenção são estilo, criatividade, inspiração e luxo, de forma que inevitavelmente apontam para a estetização. Conforme Lipovetsky e Serroy (2015, p. 23) na Contemporaneidade

Impôs-se assim o direito de tudo estilizar, de tudo transmutar em obra de arte, até mesmo o medíocre, o trivial, o indigno, as máquinas, as colagens resultantes do acaso, o espaço urbano: a era da igualdade democrática tornou possível a afirmação da igual dignidade estética de todos os assuntos, a liberdade soberana dos artistas de qualificar de arte tudo o que criam e expõem.

E, embora os autores não estivessem falando no contexto da pandemia, podemos trazê-los para a nossa realidade e entender essa lógica de transformar tudo em arte, inclusive durante um contexto pandêmico. Isso reforça a ideia de que todos podem ser artistas e produzir arte nas práticas mais cotidianas.

Para pontuar mais um fator da estetização, apresento um exemplo retirado da literatura. Na obra *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, publicada em 1932, somos apresentados a uma sociedade extremamente estetizada¹¹, de modo que todos precisam estar felizes o tempo todo. Nesse contexto, os cidadãos tomam pílulas para se sentirem alegres, o cinema é chamado cinema-sensível, com alta tecnologia, etc. E nessa sociedade futurista deparamo-nos com o seguinte excerto em um diálogo sobre campo:

As flores do campo e as paisagens, advertiu, têm um grande defeito: são gratuitas. O amor à natureza não estimula a atividade de nenhuma fábrica. Decidiu-se que era

⁷Disponível em: encurtador.com.br/cAEX4.

⁸Disponível em: encurtador.com.br/xJX56.

⁹Disponível em: encurtador.com.br/wySXZ.

¹⁰Disponível em: encurtador.com.br/vAIS1.

¹¹O livro *Admirável Mundo Novo* situa-se no ano de 632 depois de Ford, futuro no qual tudo tornou-se tecnológico e a sociedade está dividida em castas, manipuladas geneticamente para que todos vivam em harmonia. A trama gira em torno de Bernard Marx, que possui uma genética de elite, mas que acabou *saindo com defeito*, e o choque cultural quando Bernard, ao visitar uma reserva primitiva, encontra um *Selvagem* e o leva para a civilização no intuito de obter prestígio. Além disso, os princípios da sociedade futurista do livro são fortemente relacionados à estetização, por meio da alegria, prazer e altas tecnologias, assim os indivíduos estão constantemente recebendo estímulos para nunca se sentirem tristes ou entediados.

preciso aboli-lo, pelo menos nas classes baixas; abolir o amor à natureza, mas não a tendência a consumir transporte. (HUXLEY, 2014, p. 43)

Aqui, consigo perceber claramente que as flores e as paisagens se relacionam ao conceito da estética, na relação entre a pessoa e o mundo por meio do sensível, enquanto o consumo, contrário ao gratuito, invariavelmente está relacionado com a estetização. Assim, também entendendo que, na estetização, há a necessidade do útil, da arte para o mercado (LIPOVETSKY, SERROY, 2015). Desta forma, separo o que está para a estética e o que se aproxima da estetização.

Conforme Hermann (2005, p. 27) “A estetização fala da perda do objeto dos ideais e pode ser glosada pelas palavras ‘encenação, espetacularização, mediatização, simulação, hegemonia dos artefatos, mimese generalizada, hedonismo, narcisismo, auto-referencialismo, auto-afecção, autoconstrução e outras””. Assim, a estetização caracteriza-se pelo exagero, pelo excesso do belo, pelo consumo sem controle. Tais fatores podem ser percebidos nos três exemplos apresentados, nos quais há uma necessidade de consumir o novo, o popular.

Assim, na Contemporaneidade

o gosto pela moda, pelos espetáculos, pela música, pelo turismo, pelo patrimônio cultural, pelos cosméticos, pela decoração da casa se difundiu em todas as camadas da sociedade. O capitalismo artista impulsionou o reinado do hiperconsumo estético no sentido de consumo superabundante de estilos, decerto, porém mais amplamente, no sentido etimológico da palavra – a *aisthesis* dos gregos –, de sensações e de experiências sensíveis. (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 30)

A partir dessa compreensão sobre estetização, percebo que ela não afeta apenas a arte, pelo contrário, coloca a arte no cotidiano das pessoas, por meio da necessidade do novo. Ainda que esteja ancorada na sensação, no sensível, a estetização apoia-se no consumo e não na ética, para tanto afastando-se da estética e criando sujeitos para o consumo e não para a formação humana.

Assim, a estetização não afeta apenas a forma como a estética aparece nos currículos, mas a construção dos currículos em si, conforme Silva (2019) “Em nossa perspectiva, conseguimos diagnosticar a ênfase recentemente atribuída nas políticas curriculares brasileiras à personalização dos itinerários formativos no Ensino Médio”. Nesta lógica em que tudo é personalizável, os currículos também sofrem alterações, afinal, configuram-se como um resultado da cultura local e global.

Como mencionei em capítulos anteriores, escolhi trabalhar com o Ensino Médio por entender que é a etapa em que a estética está mais esmaecida. Porém, ao me aprofundar no conceito de estetização e currículo, percebi que a etapa do Ensino Médio não apenas é a que

menos possui a estética inserida, como também é a que mais sofre devido à estetização. Conforme a reflexão de Silva (2016, p. 21) sobre o currículo contemporâneo do Ensino Médio:

Da estabilidade institucional, migramos para modelos flexíveis, interativos e multidimensionais. Sob tais condições, os próprios sujeitos passam a ter conduta regulada por outros princípios: planejam uma vida a curto prazo, em contextos vulneráveis, marcados pela ansiedade, pelo fantasma da inutilidade ou ainda pela meritocracia.

A estetização, portanto, não afeta apenas questões relacionadas às artes e ao sensível, mas na cultura de modo geral, surtindo efeitos nos currículos escolares. Como o autor aponta, o resultado dessa transformação implica em currículos mais flexíveis, interativos, etc. Também relaciono esse argumento a minha revisão de literatura, em que diferentes trabalhos apontaram para a questão da flexibilização dos planejamentos, que, por sua vez, relaciono ao currículo.

Após a definição dos conceitos de currículo, estética e estetização, que fiz neste capítulo, e tendo em mente que tinha em vista a estética, para tanto foi o conceito que pesquisei nos documentos, mas a articulação com a estetização mostrou-se necessária, no próximo capítulo apresentarei os meus conjuntos analíticos e as análises feitas. Assim, desenvolvo a analítica dos conjuntos apresentados no capítulo 4 e discorro sobre como a estética e a estetização estão articuladas nos documentos PCN, DCN e BNCC.

6 ROTAS DA ESTÉTICA

Nem toda palavra é
Aquilo que o dicionário diz
Nem todo pedaço de pedra
Se parece com tijolo ou com pedra de giz
(ANITELLI, c2021).

Início este capítulo com a citação da canção *Sonho de uma flauta*, do grupo musical *O Teatro Mágico*, para expressar que um mesmo conceito pode ter diferentes interpretações. A partir das concepções de currículo que os PCN, as DCN e a BNCC apresentam e dos excertos com a palavra estética e seus derivados, discutidos no capítulo 4, formulei conjuntos de análise dos documentos. Assim, ainda que a busca tenha sido pela mesma palavra *estética*, mostro como ela é apresentada assumindo diferentes sentidos. Destaco que a busca não foi feita por *estetização*, pois não é um conceito presente nos documentos, ainda que apareça nas análises feitas.

A partir dos 67 excertos, foram elaborados três conjuntos analíticos agrupando os conceitos com sentidos próximos. A organização dos conjuntos foi apresentada no capítulo 4, e são explorados neste capítulo. Os conjuntos analíticos foram nomeados de: *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens*, e *Estética para bem-estar social*. O quadro completo com os excertos encontra-se no Apêndice B e cada um desses conjuntos será desdobrado nos subcapítulos 6.1, 6.2 e 6.3. Ao estudar os excertos, me chamou a atenção que, em uma primeira busca, eles apresentam a estética relacionada à ética, como uma dimensão para a formação humana. No entanto, ao fazer uma análise mais profunda percebo que a estetização está presente e merece ser desdobrada para reflexão.

Antes de apontar os resultados das análises gostaria de evidenciar meu posicionamento. De forma alguma quero parecer nostálgica quanto aos métodos pedagógicos do passado, pelo contrário, pensar o currículo é assumir uma forma crítica para poder melhorá-lo. Assim, me alio à Lipovetsky (2020) quando reflete sobre os métodos ativos: “Como lamentar o autoritarismo escolar de antes? Como sentir nostalgia pela escola de outrora com o tédio que a acompanhava, seus aprendizados por ‘decoreba’ e os estudos de línguas antigas em vez de faladas pelos contemporâneos?” (p. 267). Assim, analiso o currículo contemporâneo considerando as transformações pelas quais já passou, percorridos no capítulo 3, e com o intuito de que possa continuar sendo analisado criticamente.

Dito isso, faço uma breve introdução do que cada subcapítulo se aprofundará. No subcapítulo 6.1 farei a análise do primeiro conjunto analítico, *Estética na Educação*. Neste

conjunto, a dimensão estética aparece como um princípio para a Educação, influenciando as avaliações, o tempo e o espaço escolar, e as metodologias utilizadas pelos professores. No subcapítulo 6.2, apresento o segundo conjunto, *Estética na Área de Linguagens*, no qual a dimensão estética aponta para as aulas das disciplinas de Linguagens, sendo elas Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras, Educação Física e Artes, como um espaço para ampliação de repertório e manifestações artísticas. Este segundo conjunto analítico retoma diretamente a revisão de literatura (capítulo 3) no qual a área de linguagens aparece em destaque nas teses e dissertações sobre estética e Ensino Médio. No subcapítulo 6.3, apresento o terceiro conjunto analítico denominado *Estética para o bem-estar social*, o qual aponta para a estética da sensibilidade, juntamente com a ética da identidade e a política da igualdade no espaço escolar para que os alunos possam viver em sociedade. Este último conjunto ressalta a autonomia e as competências socioemocionais para o bem-estar social.

6.1 Estética na Educação

O primeiro conjunto que apresento é denominado *Estética na Educação*. Nesse primeiro conjunto não foram enquadrados excertos da BNCC, apenas dos PCN e das DCN. A partir da caracterização feita no capítulo 4, entendo que os PCN e as DCN são documentos que pensam a educação em si, apontando seus valores, como deve ser o espaço e tempo escolar e a formação dos professores. Já a BNCC tem o enfoque no que os professores irão trabalhar na escola, as habilidades e competências, por isso não se encontra neste conjunto. Destaco ainda que, mesmo a *estética* estando presente em diferentes excertos, sua definição continua abstrata, os documentos falam sobre estética sem definir o que entendem por este conceito.

O primeiro excerto que apresento, retirado dos PCNs, aponta a estética como um domínio que contém a pedagogia, posicionando-a como uma arte:

A pedagogia, como as demais “artes”, situa-se no **domínio da estética** e se exerce deliberadamente no espaço da escola. A sensibilidade da prática pedagógica para a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos será a contribuição específica e decisiva da educação escolar para a igualdade, a justiça, a solidariedade, a responsabilidade. (BRASIL, 2000, grifo meu)

Este trecho explicita o caráter sensível da estética e sua finalidade para uma educação de qualidade. Assim, a estética aparece em consonância, com uma educação para a igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, evidenciando a sensibilidade da dimensão estética e

sua visão de respeito a si mesmo e às pessoas ao redor. A estética como característica da educação aparece nos documentos como uma característica das pedagogias psicológicas. Varela (2002), ao falar sobre as pedagogias disciplinares (século XVIII), pedagogias corretivas (século XX) e pedagogias psicológicas (atualidade) aponta que:

As mudanças que se têm operado nas últimas décadas e que, como estamos vendo, incidem em uma percepção e em uma construção determinada do mundo, dos saberes e dos sujeitos - percepção que coexiste com outras percepções e culturas -, implicam modificações importantes nas formas de conceber e interiorizar as regulações espaço-temporais: tempos e espaços flexíveis e adaptáveis às motivações e desejos do sujeito no presente. (VARELA, 2002, p. 21)

Assim, nas pedagogias psicológicas há uma ênfase nas motivações e desejos dos sujeitos. Essa centralidade nos alunos, portanto, está presente nos documentos analisados, em especial neste primeiro conjunto. Isso acontece pois os currículos são influenciados pelo pensamento de cada tempo. As pedagogias psicológicas estão atreladas às rápidas mudanças contemporâneas e têm em vista preparar o aluno para um futuro incerto, como discorrerei ainda mais no subcapítulo 6.3. Destaco que é a partir das pedagogias psicológicas que a estética (e estetização) passam a ter espaço no currículo. Desta forma, este primeiro conjunto aponta para o fator da Educação Contemporânea possuir centralidade nos alunos. Além disso, ao final da citação Varela (2002) aponta para a flexibilização e adaptação, que também estará presente nos documentos analisados e inclusive configura-se como uma característica da estetização curricular.

Para exemplificar esta afirmativa, apresento um excerto retirado dos PCN, que diz

Numa escola inspirada na estética da sensibilidade, o espaço e o tempo são planejados para acolher e expressar a diversidade dos alunos e oportunizar trocas de significados. Nessa escola, a descontinuidade, a dispersão caótica, a padronização, o ruído, cederão lugar à continuidade, à diversidade expressiva, ao ordenamento e à permanente estimulação pelas palavras, imagens, sons, gestos e expressões de pessoas que buscam incansavelmente superar a fragmentação dos significados e o isolamento que ela provoca. (BRASIL, 2000, p. 63)

Este excerto, retirado da seção 3.1 *A estética da sensibilidade* dos PCN, apresenta a estética da sensibilidade relacionada ao espaço e tempo escolar. Ao refleti-lo à luz das pedagogias psicológicas (VARELA, 2002), percebo que os espaços e tempos são definidos como contínuos, expressivos, com estímulo de palavras, imagens, sons, gestos e expressões. Em contrapartida, refuta-se a padronização e a descontinuidade, próprias das pedagogias anteriores. Desta forma, assumem-se novas rotinas no ambiente escolar, não mais

padronizadas, mas que acolham os desejos dos estudantes, e prezem pelo novo e pelo expressivo.

Assim, a estética está presente no excerto por meio desta liberdade de padrões e do sensível que é considerado no tempo e espaço escolar. Contudo, ao se esvaziar do seu sentido ético estas novas rotinas escolares tendem a assumir um caráter da estetização em que o sensível, o lúdico, o desejo dos alunos, etc. estão ali como uma forma de *sedução*, e sem caráter formativo.

Continuando essa argumentação sobre a estética, apresento um terceiro trecho deste mesmo conjunto analítico. Ele foi retirado das Diretrizes Curriculares Nacionais e apresenta a estética como uma das dimensões para a formação de professores, que não se resume apenas à técnica:

Para atender às orientações contidas neste Parecer, o professor da Educação Básica deverá estar apto para gerir as atividades didático-pedagógicas de sua competência se os cursos de formação inicial e continuada de docentes levarem em conta que, no exercício da docência, a ação do professor é permeada por dimensões não apenas técnicas, **mas também políticas, éticas e estéticas**, pois terão de desenvolver habilidades propedêuticas, com fundamento na ética da inovação, e de manejar conteúdos e metodologias que ampliem a visão política para a politicidade das técnicas e tecnologias, no âmbito de sua atuação cotidiana. (BRASIL, 2013, grifo meu)

Tal excerto aponta para a formação de professores, e a estética aparece vinculada à ética e à política. Essa tríade aparece com ênfase nas DCN, especialmente quanto à formação de professores, como neste excerto. Destaco que a tríade ética, política e estética aparecerá ainda no terceiro conjunto analítico. Esta preocupação com a estética no ambiente escolar também aparece como uma característica das pedagogias psicológicas descritas anteriormente, pois não basta aos professores possuírem conhecimentos técnicos, precisam também da ética, da política e da estética para desenvolverem os conhecimentos na sala de aula. O excerto ainda relaciona essa tríade com a inovação, conteúdos, metodologias, técnicas e tecnologias, marcando novamente a responsabilidade da estética no cotidiano escolar.

Além de estar relacionada à formação dos professores e a como trabalhar os conhecimentos em sala de aula, a estética ainda aparece relacionada aos conhecimentos em si. A seção 7.2 *currículo e trabalho*, presente nas DCN, aponta que

Os conhecimentos escolares são reconhecidos como aqueles produzidos pelos homens no processo histórico de produção de sua existência material e imaterial, valorizados e selecionados pela sociedade e pelas escolas que os organizam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, tornando-se elementos do desenvolvimento

cognitivo do estudante, bem como de sua **formação ética, estética e política**. (BRASIL, 2013, p. 179)

Este excerto aponta o que são os conhecimentos escolares de uma maneira ampla para apontar a importância de ensiná-los e aprendê-los. Relacionado aos conhecimentos, aparece novamente as dimensões ética, estética e política por meio de uma formação que considere os conhecimentos escolares, mas que também possibilite essa formação considerada como integral. Para complementar esta ideia, apresento mais um excerto ainda deste primeiro conjunto analítico:

[...] a educação integral do homem, a qual deve cobrir todo o período da Educação Básica que vai do nascimento, com as creches, passa pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e se completa com a conclusão do Ensino Médio por volta dos dezessete anos, é **uma educação de caráter desinteressado** que, além do conhecimento da natureza e da cultura envolve as **formas estéticas**, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que elas são em si mesmas, sem outro objetivo senão o de relacionar-se com elas. (Saviani, 2000). (BRASIL, 2013, grifo meu)

Presente na seção *Função do Ensino Médio no marco legal*, das DCN, similar aos anteriores, o trecho acima aponta o caráter desinteressado da educação, discutido no capítulo 4 e utiliza *formas estéticas* para se referir a esta dimensão. Assim, a estética aparece com seu sentido humano, sensível, sem utilidade, novamente como uma característica da educação. Destaco ainda o uso de *educação integral*, sinônimo de formação humana de forma que contemple diferentes esferas formativas (formação para autonomia, formação para o trabalho, formação estética, etc.).

Retomando o que já apresentei, neste primeiro conjunto a estética está relacionada ao tempo e espaço escolar, à formação de professores, aos conhecimentos trabalhados em sala de aula e a uma educação de caráter desinteressado, sendo que essas características são marcas das pedagogias psicológicas. Ainda apresento mais um excerto deste conjunto, com o fim de caracterizá-lo de uma forma integral. O excerto a seguir está presente na seção *6.1 função do ensino médio no marco legal* das DCN e aponta que:

Na sequência, foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em 1998, que destacam que as ações administrativas e pedagógicas dos sistemas de ensino e das escolas devem ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. (BRASIL, 2013, p. 154)

Aqui a estética aparece como um princípio da Educação, o que mostra sua importância nas ações administrativas e pedagógicas, ao lado dos princípios éticos e políticos. Assim, este primeiro conjunto é marcado pela dimensão da estética da sensibilidade como um princípio da

educação. Assim, por ser um princípio, influencia nos fatores apontados anteriores, como espaço e tempo, conteúdos e metodologias trabalhadas em sala de aula.

Este conjunto apresenta o lado sensível da estética como abrangente de uma pedagogia de qualidade, importando-se com a beleza de ensinar e aprender, tendo como objetivo uma educação para a igualdade, a justiça, a solidariedade e a responsabilidade. Este primeiro conjunto analítico também abarca a formação de professores, que precisam, além da dimensão técnica, das dimensões políticas, éticas e estéticas para promover uma educação de qualidade com os valores mencionados anteriormente. Assim, a estética aparece no seu sentido filosófico, unida à ética para a formação humana, também tida como formação integral dos estudantes e dimensão para a formação de professores, e tendo a escola como um espaço de igualdade e justiça, com caráter desinteressado.

Há, porém, um contraponto. Ainda que a estética seja apresentada como uma dimensão para a formação humana, continua sendo abstrata a forma como se engendra com a educação. Essa relação entre a estética e a educação é uma marca da Contemporaneidade que precisa ser tomada com cuidado. Se, por um lado, pretende-se uma educação harmoniosa com qualidade e respeito, a educação também precisa de disciplina, transmissão da herança e esforço (LIPOVETSKY, 2020). Essas características não são excludentes umas das outras, pelo contrário, devem coexistir para uma educação de qualidade.

Neste sentido, as artes, a criatividade, a comunicação, o jogo, as dinâmicas em grupo são utilizados para tornar o ambiente escolar um espaço atrativo, encantador. Assim, há uma maior liberdade nos tempos e espaços escolares, ao contrário das rotinas e das atividades em que os alunos são apenas receptivos. Objetiva-se que os alunos sejam livres para fazerem suas escolhas inclusive no ambiente escolar e que sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. Como aponta Lipovetsky (2020)

Estamos no ponto em que se revelam os prejuízos das pedagogias sedutoras (educação pelo jogo, espontaneidade, expressão de si), cujo efeito é a tendência a perpetuar as desigualdades sociais, a arruinar os aprendizados de base e, mais amplamente, a confinar a criança àquilo que ela é, em vez de ajudá-la a 'crescer', a sair de sua condição inicial. (p. 263)

Assim, Lipovetsky (2020) apresenta argumentos relevantes quanto à sensibilidade e à beleza no ambiente escolar, de modo a apontar não para a estética e sim para a estetização. Quando se descreve a educação apenas como bela e agradável, o que está sendo previsto é a estetização. Neste conjunto de análise, a estética ainda é percebida de alguma forma, porém dependerá do que o professor interpretar, pois é apresentada de uma forma abstrata. No

segundo conjunto analítico essa contraposição entre a ética e a estética aparece com mais ênfase, principalmente devido às tecnologias.

6.2 Estética na Área de Linguagens

Já o segundo conjunto, denominado *Estética na Área de Linguagens*, abarca o maior número de excertos, totalizando trinta, e o menor número de documentos, sendo composto apenas por excertos da BNCC. Esses apontamentos justificam-se porque a BNCC apresenta diretamente as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Dessa forma, percebe-se que a estética está intrinsecamente relacionada às habilidades e competências da área de linguagens, posto que é a área que trabalhará as manifestações artísticas, especialmente nas artes visuais e na literatura. Ao aparecer apenas na Área de Linguagens, o conceito de estética aparece esmaecido comparado aos PCN em que aparecia como um princípio da Educação e, portanto, deveria estar em outras áreas¹.

Este conjunto ainda evidencia as linguagens artísticas propondo ambientes para reflexões e produções, considerando o que os alunos já estudaram no Ensino Fundamental. Para isso, tem em vista a identidade dos alunos, suas referências e saberes para além da escola, mas também propicia recursos para que os alunos possam produzir manifestações artísticas. Assim, o segundo conjunto *Estética na Área de Linguagens* é o que apresenta a forma como as artes aparecerão no contexto da sala de aula no Ensino Médio, portanto é o conjunto mais relacionada às artes em si. Isso, porém, não significa que seja o conjunto em que estética aparece com seu sentido formativo, pelo contrário, é neste conjunto analítico que mais se observa a estetização curricular (SILVA, 2021).

Algumas das formas em que a estética aparece neste conjunto são: apreciações estéticas, critérios estéticos, referências estéticas, códigos estéticos, procedimentos estéticos, construção estética, etc. Destaco que um mesmo excerto pode aparecer mais de uma forma, por exemplo no excerto em que diz “[...] sempre buscando analisar os critérios e as escolhas estéticas que organizam seus estilos” (BRASIL, 2018, p. 496), no qual a estética aparece como critério estético e como escolha estética.

Para iniciar a caracterização do conjunto analítico, apresento um excerto em que a estética aparece nos *Parâmetros para a organização/progressão curricular* na BNCC:

¹ Ainda que a estética esteja *centralizada* na Área de Linguagens, é possível ver que professores de outras áreas tem se movimentado para promover experiências estéticas, como os exemplos do capítulo 3 da revisão de literatura.

Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos. (BRASIL, 2018, p. 524)

Neste excerto, a estética aparece como código, ao lado dos códigos linguísticos e éticos. Aqui, a estética está relacionada à ampliação de repertório nacional e internacional por meio de obras artísticas e literárias. Como já indica a seção, essa ampliação de repertório exprime uma continuidade do que foi iniciado no Ensino Fundamental. Ele aponta para uma das diferentes formas que a estética aparece neste conjunto.

Em continuidade, neste segundo exemplo a estética aparece relacionada a *apreciar esteticamente*, e diz

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 490)

Este trecho encontra-se na seção *Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio*, e diz respeito à apreciação estética de produções artísticas e culturais. Assim, aponta não apenas para o acesso às artes, mas ao apreciá-las e traz questões importantes para essa apreciação, sendo elas as características da obra, os conhecimentos artísticos que os alunos já tenham, para dar significado às obras de arte. Percebo que este excerto traz muitos critérios para trabalhar as produções artísticas e culturais, porém acaba perdendo a centralidade de como as produções artísticas e culturais podem ser apreciadas em sala de aula. Também aponta os critérios para a apreciação estética, porém não desenvolve tudo isso que é apresentado, que vai depender da interpretação do professor e suas referências e experiências estéticas.

Em concordância com o excerto anterior, sigo a analítica com mais um excerto desta mesma competência que prevê:

Pretende-se também que sejam capazes de participar ativamente dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento. Nesses processos, espera-se que os estudantes considerem suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo. (BRASIL, 2018, p. 496)

Tal trecho apresenta a estética por meio das *referências estéticas* e propõe que os alunos já possuam essas referências, possivelmente trabalhadas no Ensino Fundamental. Porém, em nenhum excerto da competência 6 da Área de Linguagens e Suas Tecnologias no Ensino Médio é apresentado como trabalhar com as artes em sala de aula, como fazer a apreciação estética e quais referências estéticas espera-se que os alunos tenham. Neste sentido, considera-se os desejos dos alunos, as suas identidades, suas práticas sociais e aquilo que os atrai. Assim, a Área de Linguagens pretende que os alunos expressem e desenvolvam suas identidades por meio do sensível e da arte, como evidencia o excerto a seguir:

O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. (BRASIL, 2018, p. 489)

O trecho acima, situado na seção *5.1. A área de linguagens e suas tecnologias BNCC*, aponta para as manifestações artísticas propiciadas no campo artístico da Área de Linguagens. O trecho aponta essas manifestações como constituintes da identidade, vivência e criatividade dos alunos, de modo que os alunos reconheçam as manifestações artísticas e produzam as suas próprias, expressando sua identidade. Em consonância com o conjunto analítico *Estética na Educação*, a centralidade está nos estudantes. Assim, novamente caberá ao professor estratégias para a ampliação do repertório artístico dos alunos e a forma como trabalhará as manifestações estéticas, se apenas relacionadas à beleza ou se atrelará à ética, e à sensibilidade.

Na mesma perspectiva argumentativa, o próximo excerto que apresento relaciona-se novamente à apreciação estética e encontra-se na seção *Progressão das aprendizagens e habilidades BNCC*:

Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos (cf. p. 72-74; 77-78; 79-80; 82-83), cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.). (BRASIL, 2018, p. 501)

Tal excerto evidencia a expectativa de progressão dos conhecimentos já adquiridos no Ensino Fundamental, em concordância com a argumentação que vem sendo construída. Assim, a estética aparece novamente como adjetivo de apreciação, ao lado da ética e da política. Segundo o trecho, os alunos devem realizar apreciações estéticas mais complexas, em continuidade ao que trabalharam no Ensino Fundamental. E novamente são apresentados múltiplos fatores para serem trabalhados em relação às práticas de linguagem, perdendo o eixo norteador de quais foram as práticas do Ensino Fundamental e quais são as práticas para o Ensino Médio.

Assim, os exemplos evidenciam que os alunos já possuem referências estéticas estudadas no Ensino Fundamental, e ao longo da vida. Novamente, retoma-se a centralidade dos desejos dos alunos, a expressão e a liberdade para escolher quais referências estéticas mais os atrai para apreciar e (re)produzir. Em concordância com esses fatores, Lipovetsky (2020) aponta que

Graças aos métodos pedagógicos atraentes, os alunos têm gosto pela leitura. É no liceu, quando se exige um modo de leitura elevado, difícil, centrado nas obras literárias do patrimônio, que desaba a leitura dos livros. Por isso os métodos pedagógicos atrativos não são em toda parte e sistematicamente ilustração do horror cultural denunciado pelos adversários absolutos da educação contemporânea. Não são os métodos atraentes como tais que é preciso combater, mas sim seus excessos, quando toda forma de transmissão explícita é proibida, junto com suas aprendizagens necessariamente exigentes. (p. 267)

O autor traduz a forma como este conjunto trata as referências estéticas e as próprias manifestações que os alunos produzirão, pois menciona apenas a apreciação, as criações artísticas, entre outros já mencionados, como algo que os alunos já trazem. Reitero apenas a exceção de dois excertos que mencionam movimentos estéticos e a constituição da literatura brasileira, que se enquadram no campo artístico-literário. Abaixo apresento os excertos que trazem os movimentos estéticos, sendo o primeiro:

Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada. (BRASIL, 2018, p. 524)

Esta primeira aparição está presente na seção *Parâmetros para a organização/progressão curricular*, e apresenta o conjunto de movimentos estéticos, obras e

autores para uma forma efetiva de leitura. E a segunda evidência dos movimentos estéticos está no excerto:

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e **procedimentos estéticos**.

Esta segunda refere-se a uma das *habilidades do campo artístico-literário práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica*. Procedimentos estéticos e historicidade de matrizes na história da literatura brasileira e portuguesa. Embora os excertos apontem para a ampliação dos repertórios dos alunos, eles acabam reduzindo a estética apenas às características das manifestações e aos procedimentos estéticos que produzem as manifestações. Assim, ainda que seja proposto um aprofundamento nas manifestações artísticas em vista a ampliação de repertório, também há um esvaziamento da estética e uma tendência ao ensino reduzido da história da arte e da literatura.

Quanto à arte em si, ainda que tenha o campo artístico-literário e que proponha manifestações artísticas, de acordo com Peres (2017), essas são expressões com foco nos indivíduos, a partir de suas escolhas e desejos e com ênfase na fruição, mas sem a dimensão crítica e conceitual. Peres (2017) ainda aponta a questão da área, que valorizará os conhecimentos linguísticos, das línguas maternas e estrangeiras, em detrimento da arte, que já vinha sendo desvalorizada:

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de se tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando na negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais. (PERES, 2017, p. 30)

Assim, há um reducionismo da arte como um apoio dos conteúdos, uma forma *diferente* de trabalhar as habilidades e competências em sala de aula. Portanto, há um enfoque no desejo dos alunos, em suas escolhas estéticas, e uma desvalorização da arte, servindo apenas como instrumento. Destaco ainda que essa desvalorização não ocorre apenas nas artes visuais, mas na música, na dança, no teatro e ainda na literatura, que fica reduzida, como já mencionado.

No conjunto *Estética na Área de Linguagens*, há também um destaque para o uso das tecnologias, considerando que para fruir no ambiente digital é necessário não apenas saberes

técnicos, mas também éticos e estéticos. Esses saberes são necessários para não propagar mentiras, para não cair em armadilhas tecnológicas, para respeitar os outros, inclusive no ambiente digital, e para evitar sofrer ou causar qualquer mal relacionado a elas. Como exemplo da relação entre este conjunto e as tecnologias apresento o seguinte excerto:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 497)

Esta evidência, presente na seção *competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio*, aponta para as práticas de linguagem no universo digital. Ao discorrer sobre essas práticas, que já fazem parte do universo dos alunos, considera diferentes dimensões sendo uma delas a estética. Essa relação entre a estética e a tecnologia acontece pela questão do sensível e da beleza. Assim, ao trabalhar em conjunto o sensível e o belo relacionados ao ambiente digital propõe o respeito ao próximo, mesmo sem estarem em espaço físico, e a compreensão global dos usos da rede, com quem falar, se uma informação é verídica, como acessar sites e redes sociais de uma maneira adequada, etc. No entanto, se o sentido ético, sensível, for esvaziado, restando apenas o belo, o que as tecnologias promovem se aproxima da estetização.

Antes de entrar mais profundamente nas questões se é a estética ou a estetização, apresento mais um excerto relacionado às tecnologias, ele diz que

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e **critérios de curadoria e de apreciação ética e estética**, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (BRASIL, 2018, p. 488)

Este trecho está situado na seção *A área de linguagens e suas tecnologias BNCC*, a qual caracteriza a área. Aqui são apresentados critérios de curadoria e de apreciação estética (juntamente com a ética) para uso das TDIC. Então, um primeiro ponto que destaco é a relação existente entre a ética e a estética. Em seguida, o excerto aponta quais problemas essa relação evita, sendo eles *fake News*, pós-verdades, *cyberbullying* e discursos de ódio. Assim, fica evidente a necessidade da estética para o uso das tecnologias, que deve sempre estar articulada com a ética.

Em contrapartida a essa necessidade da ética e da estética, quando as tecnologias tornam-se o centro da sala de aula, o exagero e a ênfase nas tecnologias possuem efeito reverso. Ao invés de auxiliar os alunos no ambiente digital, tornam-se apenas uma opção atrativa para apresentar os conteúdos em sala de aula, caminhando para o mesmo sentido mencionado quanto à arte. Lipovetsky (2020) aponta que

Se no século XX os métodos de pedagogia ativos puderam convencer um número crescente de professores, no século XXI são as técnicas digitais que geram um entusiasmo sem igual. É, com efeito, em uma tonalidade quase idólatra que são agora exaltados os efeitos das novas tecnologias na educação dos jovens. (LIPOVESTKY, 2020, p. 268)

Desta forma, embora as tecnologias estejam previstas para o uso adequado das TDIC, é nelas também que está o extremo da liberdade, do gosto e do desejo. A partir delas os alunos podem acessar o que tem interesse sem o aborrecimento de precisar aprender por meio de métodos retrógrados. Nesta lógica, diminui-se o valor do professor e da sala de aula, pois tudo o que possui interesse pode ser facilmente acessado. Em concordância com este conjunto, em especial com a discussão das tecnologias, no próximo subcapítulo apresento o último conjunto analítico.

6.3 Estética para o bem-estar social

O terceiro e último conjunto é denominado *Estética para o bem-estar social*. Este conjunto caracteriza-se pela estética da sensibilidade, educação socioemocional, uso das tecnologias para a inserção social e autonomia, e é o conjunto que mais abrange documentos, tendo excertos de todos aqui analisados. É possível perceber que ele não acontece sozinho, mas direciona para os conjuntos anteriores, de modo que estão em concordância. E, ainda que a relação ética, estética e política apareça nos outros conjuntos, é aqui que toma centralidade. A estética também aparece vinculada à autonomia e liberdade, sempre com o caráter para que os alunos possam se desenvolver socialmente. Além disso, as tecnologias recebem destaque, consideradas parte importante para participar da sociedade contemporânea, conforme apontado no segundo conjunto, pois é necessário mais que os saberes técnicos para utilizar as TDIC.

Introduzo este conjunto falando sobre a estética da sensibilidade. Esta adjetivação da estética, já mencionada no primeiro conjunto, aparece nos PCN e nas DCN, sendo com mais

ênfase no primeiro documento. Inclusive, os PCN possuem uma seção denominada “3.1 A estética da sensibilidade”² (BRASIL, 2000, p. 62). Conforme previsto no documento,

A estética da sensibilidade não é um princípio inspirador apenas do ensino de conteúdos ou atividades expressivas, mas uma atitude diante de todas as formas de expressão, que deve estar presente no desenvolvimento do currículo e na gestão escolar. Ela não se dissocia das dimensões éticas e políticas da educação porque quer promover a crítica à vulgarização da pessoa; às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade; às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais. (BRASIL, 2000, p. 63)

Esta evidência apresenta fatores que se repetirão sobre como a estética está prevista neste documento, e nos documentos que o seguiram. Primeiramente, destaca que a estética está para além do ensino de conteúdos e atividades expressivas. Depois, faz a relação entre ética, política e estética, e ainda aponta para as questões de individualização, contrárias à vulgarização da pessoa e aos estereótipos. Após essa visão geral do conjunto, farei a análise de cada um destes aspectos.

A tríade ética, estética e política, relaciona-se da seguinte forma:

Âmbito privilegiado do aprender a ser, como a estética é o âmbito do aprender a fazer e a política do aprender a conhecer e conviver, a ética da identidade tem como fim mais importante a autonomia. (BRASIL, 2013, p. 66)

Assim, são denominadas ética da identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade. Neste sentido, a ética relaciona-se às questões de autonomia, individualidade, desenvolvimento das competências; a estética com as questões dos sentimentos, das competências socioemocionais, da apreciação e beleza; e a política com o conviver em sociedade, respeito ao próximo e bem-estar social. Destaco que cada uma dessas dimensões faz parte das outras. A partir disso que desdobram as outras características deste conjunto, como o uso das tecnologias, as competências socioemocionais e a autonomia. Ao entender este contexto, apresento um excerto dos PCN que faz esta relação entre as dimensões ética, política e estética e as tecnologias:

Essa racionalidade supõe que, num mundo em que a tecnologia revoluciona todos os âmbitos de vida, e, ao disseminar informação amplia as possibilidades de escolha mas também a incerteza, a identidade autônoma se constitui a partir da ética, da estética e da política, mas precisa estar ancorada em conhecimentos e competências

² Este excerto mostra a interligação entre os conjuntos analíticos, pois apresenta a estética como essencial para a educação, cabendo ao conjunto 1, mas optei em colocá-la no conjunto analítico 3 por entender a dimensão da estética da sensibilidade para o bem-estar social, como apontam os documentos. Assim, enquadra-se no conjunto analítico *Estética e Educação*, mas por ter maior evidência na estética para além da escola que está no conjunto *Estética e bem-estar social*.

intelectuais que dêem acesso a significados verdadeiros sobre o mundo físico e social. (BRASIL, 2000, p. 67)

Esta aparição aponta a importância das tecnologias, que estão presentes em todos os âmbitos da vida. Assim, saber usá-las de forma autônoma constitui-se como essencial para o bem-estar social. Implica-se na autonomia para o uso das tecnologias a dimensão estética, afinal, como apresentado no conjunto anterior, os saberes técnicos não são suficientes para utilizá-las. Desta forma, responsabiliza-se a escola por ensinar os alunos a utilizarem as tecnologias para que possam agir com autonomia.

Tais recorrências das tecnologias e da autonomia são características marcantes da educação para o século XXI. Lipovetsky (2020), ao fazer a relação entre tecnologias e autonomia aponta que: “As novas tecnologias da informação e da comunicação relançaram o sonho encantado de uma educação sem obrigação, sem instituição nem rotina aborrecida” (p. 270). Retomando os conjuntos já apresentados, aqui novamente o desejo do aluno, a liberdade e a flexibilização tomam centralidade. Frente a todas as opções que o aluno encontra, precisa fazer escolhas a partir da sua identidade e autonomia.

Lipovetsky (2020, p. 268) continua argumentando que “dita de outra forma, a solução milagrosa aos problemas seculares que a escola encontra está agora em nossas mãos: ela não é outra senão a utilização generalizada das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Uma nova magia apoderou-se da época: a do complexo digital-educativo”. Deste modo, trabalhar com as tecnologias em sala de aula é necessário, porém em diferentes momentos acaba se tornando apenas mais uma estratégia de sedução para os estudantes, uma forma de acharem a escola interessante e de suprirem seus desejos e vontades.

Em consonância com o uso das tecnologias, também está presente a autonomia. O excerto da BNCC a seguir apresenta a visão dos documentos quanto à autonomia:

No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, **experiências estéticas**, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para **experiências estéticas** significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação. (BRASIL, 2018, p. 488) (Grifos da autora)

Nesta aparição a estética aparece por meio de experiências estéticas, que, por sua vez, têm o objetivo de que os estudantes tenham autonomia para fazer escolhas dos seus próprios

estilos de vida. Assim, as experiências estéticas, juntamente com outros aspectos, propiciam ao aluno a capacidade de fazer escolhas. Novamente, retomo as questões quanto ao desejo e o prazer na educação. Conforme Lipovetsky (2020):

Em nome da educação da autonomia e da legitimidade do prazer, os gostos, as expectativas, os desejos da criança são cada vez mais levados em consideração pelos pais. Trata-se de fazer com que a criança viva em um universo cotidiano que a encante, que a atraia e que lhe agrade. A ordem da sedução soberana ganhou o campo da educação. (p. 254)

Essas características apontam para uma individualização dos estudantes, que são cada vez mais impelidos à busca individual do seu desejo, das suas habilidades e competências, e daquilo que é agradável. Em especial, por tratar do Ensino Médio, a questão individual projeta para um estilo de vida, para as escolhas para depois da conclusão da Educação Básica. Ao compreender esse sentido da autonomia, outro ponto importante são as competências socioemocionais.

O excerto a seguir, presente nos PCN, apresenta as competências socioemocionais como uma expressão do tempo contemporâneo, por meio da estética da sensibilidade:

Como expressão do tempo contemporâneo, a estética da sensibilidade vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente. (BRASIL, 2000, p. 62)

Desta forma, relacionada à autonomia, as competências socioemocionais, que aparecem neste excerto por meio da estética da sensibilidade, tem o objetivo de preparar o aluno para um futuro incerto. Assim, objetiva sujeitos criativos, inventivos, curiosos e afetivos, capacitados para o mercado de trabalho que ainda não existe. Percebo, portanto, que as competências socioemocionais não são trabalhadas para formar os estudantes, mas como resposta a uma necessidade econômica.

Quanto às competências socioemocionais nos currículos contemporâneos Silva (2017, p. 708) argumenta que “no decorrer do século XX, através das mudanças ocorridas no capitalismo, o investimento emocional adquiriu centralidade na medida em que as narrativas de autorrealização tornaram-se modulares para a ação dos indivíduos em sociedades empresariais.” (p. 708). Novamente, retomo a questão dos desejos e encantamento previsto nas proposições, que pretendem não apenas formar trabalhadores, mas trabalhadores “realizados” em suas profissões, alegres em empreender e servir.

Um último ponto que destaco nesse conjunto é quanto às competências, presentes nos documentos analisados, em especial na BNCC, que aparece juntamente com habilidades, para promover o desenvolvimento dos alunos. As competências estão relacionadas às questões socioemocionais, posto que “acredita-se que esse conceito (de competências) mantém relações com a educação emocional, uma vez que prima por enfatizar um aprendizado utilitário e prático, envolvido com a ação e com a formação exigida pelo mercado de trabalho.” (CIERVO; SILVA, 2019, p. 389). Desta forma, as competências preveem sujeitos aptos para o mercado de trabalho, sendo a estetização uma das ferramentas para este sujeito útil.

De forma geral, o terceiro conjunto abarca os anteriores, pois a estética para o bem-estar social contempla a estética na educação, quanto ao ambiente escolar e à formação de professores, e estética na área de linguagens, que propiciam instrumentos para os alunos se relacionarem consigo e com a sociedade. Assim, a partir dos conjuntos aqui apresentados, posso destacar que a dimensão estética aparece nos documentos analisados em três grandes formas (1) como um domínio da Educação, (2) algo que acontece por meio da arte, da escuta sensível e da empatia com os estudantes, (3) e que tem como objetivo o bem-estar social dos alunos, por meio da autonomia, das competências socioemocionais e o uso das tecnologias.

Ainda assim, a dimensão estética, nomeada assim pois a compreendo como uma dimensão da formação humana (HERMANN, 2005; DALBOSCO, 2019), possui seu sentido ético e formativo esmaecido. Deste modo, a estética está presente como uma ferramenta que exerce diferentes funções. Por tratar-se de uma ferramenta para a beleza, criatividade, reprodução artística e autonomia, não se configura como estética, e se aproxima da estetização (LIPOVETSKY, 2020). Ciervo e Silva (2019), ao analisarem documentos da Unesco, apontam que “Nos documentos aqui analisados, o conhecimento escolar possui um caráter utilitário, com vistas a equipar o sujeito para adaptar-se às demandas da atualidade.” (CIERVO; SILVA, 2019, p. 392). Mesmo que tenham analisado outros documentos, sinalizo esta citação para evidenciar que o utilitarismo em documentos curriculares não é uma exceção dos PCN, das DCN e da BNCC, mas uma tendência contemporânea.

Desta forma, considero relevante destacar que “não são os métodos atraentes como tais que é preciso combater, mas sim seus excessos, quando toda forma de transmissão explícita é proibida, junto com suas aprendizagens necessariamente exigentes.” (LIPOVETSKY, 2020, p. 254). Desta forma, enquanto nos documentos curriculares, a *estética* aparece muito mais como *estetização*, e compete aos professores interpretar e valer-se da *estética* para a formação humana. Esta conclusão abre portas para novas discussões como a

da *formação estética* para os professores e da atualização dos currículos escolares. Também destaco o esmaecimento da dimensão formativa da *estética*, em decorrência da estetização. Então, mesmo que os documentos apontem para a estetização curricular, cabe aos professores, desde de suas experiências estéticas, desenvolverem aulas voltadas à formação humana. A partir do que encontrei nas análises, nas considerações finais, denominadas *lugar de chegada*, aponto os resultados e possíveis caminhos futuros para o currículo e a estética na etapa do Ensino Médio.

7 LUGAR DE CHEGADA

Desta vez a destruição foi tão completa
 Que absolutamente nada restou no mundo.
 Exceto um homem
 Uma mulher
 E uma flor.
 (MILLÔR, 2008, p. 131)

Após a trajetória da pesquisa que desenvolvo neste Trabalho de Conclusão de Curso, concluo com a citação final da obra *O homem do princípio ao fim*, de Millôr Fernandes. No último capítulo do livro o autor fala sobre uma devastação tão completa que restou apenas uma flor na terra, porém, com aquela simples flor, a humanidade se reestruturou. Em consonância com a citação de *O admirável Mundo Novo*, feita no capítulo 4, também entendo a flor aqui como uma forma de falar sobre a estética. Assim, em minhas considerações finais retomo o que desenvolvi nesta pesquisa, bem como aponto as *flores*, os caminhos possíveis para a dimensão estética no espaço escolar e ideias para continuar esta pesquisa.

Para tanto, retomo que o objetivo desta pesquisa foi analisar as nuances da estética que ainda aparecem em documentos curriculares na etapa do Ensino Médio. Este objetivo foi desdobrado em dois objetivos específicos, sendo eles: conhecer como se desdobra a compreensão da estética nos documentos e problematizar a compreensão da dimensão estética e currículo nos PCN, nas DCN e na BNCC. Para isso, tomei como pergunta norteadora desta pesquisa: *Como se dá a articulação entre currículo e a dimensão estética na etapa do Ensino Médio considerando os PCN, as DCN e a BNCC?*

A partir destes objetivos e pergunta desenvolvi cinco capítulos nos quais conto como me aproximei desta temática, o que outros já produziram sobre estética e currículo, a metodologia utilizada, os conceitos chave da pesquisa e a análise dos materiais. No decorrer da pesquisa, percebi que estava falando sobre uma temática muito mais instigante do que imaginei quando a escolhi e, assim, precisei definir de forma clara meu objetivo para este trabalho e não me desviar dele.

De forma objetiva, após a análise de meu material de pesquisa, bem como após as discussões feitas nos capítulos anteriores, a resposta à pergunta que faço é que a articulação entre currículo e a dimensão estética não se dá diretamente pela estética, mas pela estetização por meio dos currículos estetizados (SILVA, 2019). Alcanço os objetivos ao dizer que as nuances da estética aparecem por meio de três conjuntos, *Estética na Educação*, *Estética na Área de Linguagens* e *Estética para o bem-estar social*, e problematizo essas questões ao

dizer que, ainda que apareça a estética, ao analisar os excertos, o que está presente é a estetização.

Destaco que todos os documentos pretendem preparar o aluno para um futuro incerto, e consideram as mudanças sociais recentes em sua escrita. Ao chegar nos três conjuntos analíticos me deparei com uma gama de novos operadores como pedagogias psicológicas, autonomia, TDIC, educação socioemocional, individualização, que não consegui me aprofundar em parte pelo tempo escasso de um trabalho de conclusão, em parte por se distanciarem do objetivo deste trabalho. Digo isso com o objetivo de apontar futuros desdobramentos desta pesquisa, pois percebo caminhos em cada um dos conjuntos analisados.

Escrever o trabalho sobre a dimensão estética também me fez repensar minha prática como professora. No primeiro semestre de 2021, realizei o estágio supervisionado do Ensino Fundamental: Inglês e, inspirada pelas descobertas do trabalho de conclusão de curso, decidi trabalhar com obras de artes, assim, defini o gênero *description* dos trabalhos artísticos. O estágio foi desenvolvido em apenas cinco aulas, de forma híbrida, ainda no contexto pandêmico. Neste projeto apresentei o app *Arts and Culture* aos alunos, pelo qual podemos visitar museus ao redor do mundo sem sair de casa, além de outras possibilidades que o app proporciona. Assim, propus com os alunos uma visita virtual na qual apreciamos obras de artes de diferentes movimentos, refletimos sobre como a importância do museu e como inglês está presente neste espaço. Ao final do projeto, os alunos criaram suas próprias obras de arte e a *description*. Ainda que nem todos os alunos tenham participado, devido ao ensino remoto, tive um bom engajamento e consegui propiciar uma ampliação de repertório e apreciação estética dos estudantes. Ao final, construímos uma galeria de arte virtual pelo site *padlet*¹, tendo como inspiração como eles se sentiram nas aulas remotas e no tempo de pandemia, bem como podiam optar em relatar o tempo que estudaram na escola, por estarem no último ano que a escola oferece e muitos estudarem lá desde os anos iniciais. Assim, consigo perceber influência o desenvolvimento desta pesquisa na minha prática docente.

Ainda no período de 2021/1 desenvolvi o resumo *Dimensão estética em narrativas docentes: tecnologia, sensibilidade e arte* (SOARES, 2021), o qual apresentei na XXVII Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica da UNISINOS. Este trabalho também foi inspirado pelos resultados deste trabalho de conclusão de curso. Este resumo aponta para três tendências da dimensão estética em narrativas docentes, sendo elas: o uso das tecnologias, a sensibilidade docente e as artes em sala de aula. A primeira tendência aponta para o uso

¹ O resultado final deste trabalho pode ser acessado no site <https://padlet.com/teachercarolsoares/artgallery91>

limitado das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas. Além disso, é notável um uso empobrecido dessas tecnologias, que ficam reduzidas a revisar um conteúdo ou para atrair os estudantes. A segunda tendência, sensível, caracteriza tentativas de resolver problemas, bem como justificá-los, por meio da escuta, do suporte afetivo e direção comportamental dos estudantes. Porém, essa sensibilidade não resolve os problemas em si, apenas conforta os professores e alunos por algum tempo. E a terceira tendência, artística, se apresenta como uma atividade *diferente* na escola, como as artes em oficinas interdisciplinares. Este conjunto analítico é marcado por experiências estéticas com as artes em sala de aula, porém por uma leitura conteudista da arte, bem como pelo uso recreativo da arte, para fugir da rotina escolar.

Em consonância com a pesquisa que desenvolvi no Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa apresentada na Mostra de Iniciação Científica aponta não para a estética, mas para a estetização. A tecnologia, a sensibilidade do professor e as artes são usadas de forma utilitária para apresentar conteúdos e atrair os alunos. Assim, fica evidente a necessidade da formação estética, em formações continuadas, para que os professores da educação básica possam proporcionar experiências estéticas formativas aos seus alunos.

Retomo ainda a pesquisa do grupo de pesquisa em que estou inserida, intitulada *Inclusão, Saberes e Ciclos-Formativos Pedagógicos pró aprendizagem na escola*, e que tem como objetivo observar e acompanhar rotinas de professores na escola com o propósito de identificar, registrar e sistematizar práticas metodológicas e de desenvolvimento da aprendizagem, promovidas pelos docentes no cotidiano da escola, que podem compor ciclos formativos pedagógicos visando à aprendizagem de todos. Desta forma, por meio das pesquisas que venho desenvolvendo na Iniciação Científica, da minha atuação como professora, e deste Trabalho de Conclusão de Curso, construo caminhos para compreender ainda mais sobre a dimensão estética e como proporcionar aos alunos experiências estéticas formativas.

Ainda em relação à Iniciação Científica, destaco o quanto pesquisa na área da Educação tem ampliado minha visão quanto ao currículo, ao espaço escolar, às práticas docentes. Assim, faço uma ponte entre o curso de Letras e a área da Educação, de forma que consigo trazer contribuições de ambas as esferas. Por exemplo, ao pensar na dimensão estética, vejo que ela possui ênfase na área de Linguagens, que me propicia pensar criticamente sobre a minha prática como professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa. Mas também consigo ver a estética de uma maneira mais ampla, como um princípio da educação, presentes nos currículos. Desta forma, a Educação me proporciona

uma visão mais ampla da minha prática como professora, somada aos saberes e práticas do curso de Letras, o qual estou em fase concluinte.

Apresento essas experiências para além do Trabalho de Conclusão de Curso no intuito de apontar como minha pesquisa já tem impactado a minha prática como professora e como pesquisadora. Acredito também que são apenas movimentos iniciais e que, ao aprofundar meus conhecimentos nos estudos sobre a dimensão estética e também sobre estetização e currículo, continuará refletindo na minha prática como professora e como pesquisadora. Considerando esses resultados nomeei as minhas considerações finais como *Lugar de Chegada*, mas destaco que este foi o lugar que consegui chegar com um ano de pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Este, porém, não é o fim da pesquisa, mas uma parada em um trajeto que entendo como longo. Assim, pretendo me aprofundar mais sobre as questões de estética, currículo e estetização no decorrer de uma futura pesquisa de mestrado.

Ressalto que para fazer as análises fui ao extremo dos conceitos trabalhados, assim, reitero que faço a crítica no intuito de pensar em melhorias, não em uma ordem nostálgica que a escola do passado seria o ideal. E, ainda que este trabalho tome como centralidade as questões curriculares, fica evidente nas minhas análises que ao refletir sobre o currículo, penso em como ele se engendrará na escola, como os professores tecerão suas aulas a partir do que os documentos curriculares propõem. Para tanto, minhas considerações finais apontam para essa preocupação muito mais em como os documentos são lidos e interpretados do que no texto dos documentos em si. Afinal, posso tanto argumentar que a estética está presente nos documentos curriculares, quanto posso dizer que é apenas a estetização curricular, como uma tendência contemporânea. Dessa forma, considero muito mais o percurso da minha análise e da pesquisa como um todo do que apontar para uma resposta fechada.

Em síntese, concluo que, ainda que os documentos apresentem a estética com o sentido de estetização há espaço para os professores interpretarem a estética e propiciarem experiências estéticas (artísticas, sensíveis e éticas) formativas em sala de aula. Assim, aponto a formação estética dos professores como um caminho para a estética, como dimensão da formação humana, na sala de aula, não para suprir os desejos dos alunos ou para que sejam apenas profissionais criativos, mas para que respeitem ao próximo e a si mesmos. Como a flor de Millôr Fernandes, que não tinha utilidade, mas que fez toda a diferença na história.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; ALMEIDA, Janaina Maria Oliveira. Criatividade no ensino médio segundo seus estudantes. **Revista Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 47, p. 325-334, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/SJ5ctkr7BZFgD9rGZ4cjxjR/?lang=pt#ModalDownloads> Acesso em abr 2021.
- ANDRADE, Sandra. A entrevista narrativa ressignificadas nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar. PARAÍSO, Marlucy (Org.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012. P. 173 – 194.
- ANITELLI, Fernando. **Sonho de uma flauta**: 2009. In: LETRAS. Belo Horizonte, c2021. Disponível em <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/1338147/>. Acesso em: 17 maio 2019.
- BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. **Como as escolas fazem Políticas**: atuação em Escolas Secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.
- BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 17 de maio de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, dez. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 17 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e para o Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 maio 2021.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.
- CIERVO, Tassia joana rodrigues; SILVA, Roberto Rafael Dias da. A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil. **Revista**

e-curriculum (PUCSP), São Paulo, v. 17, p. 382-401, 2019. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/38834/0> Acesso em 2 jun 2021.

DALBOSCO, Claudio A. **Ideia de educação pública e cultivo das capacidades humanas**. Passo Fundo: [S. n.]. Palestra conferida em Encontro de estudos do Núcleo de Pesquisas em Filosofia e Educação (NUPEFE), 2020.

DALBOSCO, Claudio A; MENDONÇA, Samuel. Teorias da democracia em John Dewey: exigências formativas da cooperação social. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8LNkkTVFhg4HmC4mw8YqrTM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 20 out. 2020

DOMINGUES, José Juiz; OLIVEIRA, João Ferreira de Nirza; TOSCHI, Seabra. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Revista Educação & Sociedade**. [S. l.], nº 70, 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/HyvQJ6b3MVTv9h7BLdjBkvv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 30 maio 2021

ENGEL Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em revista**. Curitiba, v. 16, p. 181-191. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045> Acesso em abr 2021.

ENZWEILER, Deise Andreia.; SOARES, Caroline dos Reis. **Formação na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): reflexões sobre a etapa do Ensino Fundamental**. In: XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul Blumenau, 2020, Blumenau. Anais das Reuniões Regionais da ANPEd, 2020. p. 1-6.

FABRÍIS, Elí Terezinha Henn. SILVA, Roberto Dias. Políticas de currículo para o ensino médio no brasil contemporâneo: o que ensina aos jovens a escola que protege? **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, v. 37, nº. 135, p. 425-443, abr.-jun., 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/srPFTvr763KrMFHjNRKD3QB/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 30 maio 2021.

HERMANN, Nadja. **Ética e Estética: a relação quase esquecida**. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2005.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014.

Larrosa, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: Silva, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 35-86.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Planta, 2004.

LEMINSKI, Paulo. Incenso fosse música. In: **Distraídos Venceremos**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. E-book (não paginado). Disponível em: <https://moisesnascimentoblog.files.wordpress.com/2016/08/2113221.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; MELO, Letícia Cavalieri Beiser de. Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v. 23, 2019. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/pee/a/7Hp9kkdFqqd599fKFJCQWPq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 maio 2021.

LEROUX, Gaston. **O Fantasma da Ópera**. Tradução Andréia Manfrin Alves. 1. ed. Jandira, SP: Principis, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da sedução: democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal**. 1ª edição. Barueri: Manole, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOPES, Maura Corcini; MORGENSTERN, Juliane Marschall (orgs.). **Inclusão e Subjetivação: ferramentas teórico-metodológicas**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência**. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69 abr.-jun. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/F6qJ3ZSjrQjgwPn5nzsQywj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 ago 2020.

MILLÔR, Fernandes. **O homem do princípio ao fim**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: Por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. **Revista de departamento de desenho e artes visuais**, v.1, n. 1, 2017. Disponível em <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163/859> Acesso em 2 jun 2021.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Ebook.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. In: **Cadernos de pesquisa**, n. 114, p. 179-195, nov/2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 30 mar 2020.

SAINT-EXUPÉRI, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

SANTOS, Gabriela Krause dos.; SOARES, Caroline dos Reis. **“Faz com que nos sentimos na pele do(a) personagem” construindo o narrador na escrita de um RPG em um Projeto Didático de Gênero**. São Leopoldo: XXVII Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica, 2019, p. 870-871. Disponível em: <http://www.casaleiria.com.br/avaliacao/unisinoss/pesquisa.html#page=870> Acesso em 20 set. 2020.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículo, conhecimento e transmissão cultural: contribuições para uma teorização pedagógica contemporânea. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.],

v.4, n. 159, p. 158-182 jan./mar. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/dZ3GcBxTstqrRhQgfmCMxh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 maio 2021.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Customização curricular no Ensino Médio: elementos para uma crítica pedagógica**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Educação, tecnologias 4.0 e a estetização ilimitada da vida: pistas para uma crítica curricular. **IHU On-line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, n. 301, vol. 18, [S. p.], 11 set 2020. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/602754-educacao-tecnologias-4-0-e-a-estetizacao-ilimitada-da-vida-pistas-para-uma-critica-curricular> Acesso em 30 maio 2021.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Emocionalização, Algoritmização e Personalização dos Itinerários Formativos: como operam os dispositivos de customização curricular? **Revista Currículo sem fronteiras**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 699-717, set./dez 2017.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Políticas de integração curricular para o ensino médio: abordagens contemporâneas. In: SILVA, Adriano Larentes da.; PASQUALLI, Roberta.; GREGGIO, Saionara; AGNE, Sandra Aparecida Antonini. (org.) **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016. Ebook disponível em https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b-1efd-3f21e89314e3 Acesso em 30 maio 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 2ª edição. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

SILVEIRA, Rosa M. Hessel. “Olha quem está falando agora!” A escuta das vozes na educação. In: COSTA, Marisa. (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 61-82.

SOARES, CAROLINE DOS REIS. **Dimensão estética em narrativas docentes: Tecnologias, sensibilidade e arte**. São Leopoldo: XXVIII Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica, 2020, p. 406-407. Disponível em <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/unisinos/eventos/mostra2021/373/index.html> Acesso em 13 jun 2021.

SOARES, CAROLINE DOS REIS. **Formação humana na etapa do Ensino Médio**. São Leopoldo: XXVII Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica, 2020, p. 406-407. Disponível em <http://www.casaleiria.com.br/unisinos/eventos/mostra2020/406/index.html> Acesso em 20 set 2020.

SOARES, Caroline dos Reis. **Narrativas de inclusão escolar em experiências iniciais de docência**. São Leopoldo: XXVII Mostra UNISINOS de Iniciação Científica e Tecnológica, 2019, p. 490-491. Disponível em: <http://www.casaleiria.com.br/avaliacao/unisinos/pesquisa.html#page=490> Acesso em 20 set 2020.

VARELA, Julia. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, Marisa (Org.) **Educação básica na virada do século**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 1996, p. 73-106.

VEIGA-NETO, Alfredo. Delírios avaliatórios: o currículo desvia para a direita ou um farol para o currículo. In: FAVACHO, André Márcio P.; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende. **Currículo: conhecimento e avaliação – divergências e tensões**. Curitiba, 2013. p. 155-175.

VEIGA-NETO, Alfredo. Espaços, tempos e disciplinas: as crianças ainda devem ir à escola? In: ALVES-MAZZOTTI, Alda et alii. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP/A, 2000. p. 9-20.

VELASCO, Ariane. Saiba o que é RPG e quais são os jogos mais populares. In: **Games**. [S. l.], 13 ago. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/games/o-que-e-rpg-os-mais-populares/#:~:text=A%20sigla%20RPG%20nada%20mais,em%20torno%20de%20um%20enredo>. Acesso em 20 out. de 2020.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. Porto Alegre: L&pm Pocket, 2010.

APÊNDICE A - BUSCA PELOS DESCRITORES “ESTÉTICA” E “ENSINO MÉDIO”

Área de linguagens: literatura – 63 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Mügge, Ernani. Ensino médio e educação literária: propostas de formação do leitor ' 01/09/2011 187 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: BSCSH	Letras; Formação do leitor.	Estética da Recepção e direito do ser humano à literatura.
2	Lucena, Raquel Brito de. ENTRE BONECA, ROSAS E RETALHOS DA VIDA: RECEPÇÃO DE LOBATO NA SALA DE AULA ' 01/06/2008 111 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e Ensino; Estudo de caso; Monteiro Lobato	Estética da Recepção.
3	BRITO, MARIA DE LOURDES NOGUEIRA. A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO CAP/COLUNI, EM VIÇOSA MG. ' 01/05/2012 123 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, VIÇOSA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)	Letras; Estudo de caso. Formação do sujeito leitor.	Estética da Recepção.
4	TAVARES, DIVA SUELI SILVA. DA LEITURA DE POESIA À POESIA DA LEITURA: a contribuição da poesia para o Ensino Médio' 01/06/2007 288 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE, BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES	Educação; Estudo de caso; Poesia; Formação do leitor literário.	Estética da Recepção.
5	MORAIS, RAQUEL PEREIRA DE. ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CEARÁ COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA: EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DA DICOTOMIA EDUCATIVA ' 12/04/2017 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/CENTRO DE HUMANIDADES	Educação; Estudo de caso; Formação para a classe trabalhadora.	Estética da Recepção; Horizonte de expectativa e experiência estética e de vazios.
6	Silva, Telma Regina Fagundes da. A RECEPÇÃO DAS LETRAS DE MÚSICA POP ANGLÓ-AMERICANA EM SALA DE AULA E SUA COLABORAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ' 01/08/2011 86 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	Letras; Língua estrangeira: inglês.	Estética da Recepção.
7	SOARES, EDNA ANITA LOPES. Clarice Lispector: uma proposta de leitura para o ensino médio ' 01/02/2004 176 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEL	Letras; Clarice Lispector.	Estética da Recepção e do efeito.
8	PISKE, GABRIELA. ENCONTROS LITERÁRIOS PELA MEDIAÇÃO EM LEITURA ' 30/03/2017 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI	Educação; Mediação em leitura; PIBID.	Formação literária de alunos e professores por meio do viés estético; Educação estética.
9	OLIVEIRA, MARIA HELOISA SOUZA. COMPETÊNCIAS LEITORAS EM FOCO: o ensino de Literatura no Ensino Médio ' 21/02/2013 119 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Dept. Ciências Sociais e Letras	Linguística aplicada; Competências leitoras.	Apreciação estética do texto literário.
10	OLIVEIRA, GABRIELA SANTANA DE. A recepção da poesia de Sérgio de Castro Pinto no Ensino Médio ' 24/07/2015 171 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e ensino; Poesia; Sérgio de Castro Pinto.	Estética da Recepção.
11	SILVA, MONICA DE QUEIROZ VALENTE DA. POESIA NO ENSINO MÉDIO Uma proposta de intervenção didática para o letramento literário sob a perspectiva do paradigma da complexidade ' 10/07/2017 241 f. Mestrado Profissional em PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA Instituição de Ensino: COLÉGIO PEDRO II, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA SETORIAL PROFESSORA SILVIA BECHER	Práticas de educação básica; Letramento literário.	A função humanizadora da Literatura que pode auxiliar na formação ética e estética.
12	VIEIRA, JULIO CESAR. EDUCAÇÃO ESTÉTICA E METALINGUAGEM: caminhos para a formação do leitor de literatura ' 26/11/2018 103 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC/MG	Letras; Estética e Metalinguagem.	Estética da Recepção.
13	Souza, Regina de Fatima Marchesini. O trabalho com o diário reflexivo de leituras em uma sala de aula do Ensino Médio. ' 01/06/2007 148 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, Bragança Paulista Biblioteca Depositária: Biblioteca Santa Clara	Educação; Diário reflexivo de leitura.	Compreensão e valorização da leitura, como fonte de informação e

			possibilidade de fruição estética
14	Buse, Bianca Cristina. LEITURA, PARA QUE TE QUERO: A LITERATURA E O ENSINO MÉDIO ' 01/02/2012 119 f. Mestrado em LITERATURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: BU UFSC	Literatura; Formação de leitor literário.	Estética da Recepção.
15	Pinheiro, Miriam Moema Filgueira. A TV como objeto de leitura da imagem no contexto escolar: uma pesquisa-ação com alunos do ensino médio ' 01/08/2012 340 f. Doutorado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede	Estudos da linguagem; Leitura da imagem.	Leitura estética no contexto escolar; Estética da Recepção e do Efeito Estético.
16	QUADROS, TIANE REUSCH DE. A poesia no ensino médio: um desafio da escola e da universidade ' 29/04/2013 384 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH	Letras; Poesia.	Estética da Recepção.
17	CASTAGNA, MARLENE CECILIA. A RECEPÇÃO DE O TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA, DE LIMA BARRETO, POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE MARINGÁ ' 01/03/2012 92 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BCE - BIBLIOTECA CENTRAL UEM	Letras; Recepção literária; Lima Barreto.	A Estética da Recepção e a Sociologia da Leitura.
18	FARIAS, MARIANA NUNES RIBEIRO DE. DA MARGEM PARA O CENTRO DA AULA: LEITURAS E DISCUSSÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE MARIA VALÉRIA REZENDE ' 29/09/2014 135 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e Ensino; Representações femininas; Maria Valéria Rezende.	Metodologia estético-recepcional; A fruição estética.
19	NETA, MARIA AURORA. A LEITURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA ' 09/09/2014 135 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: PUC GOIÁS	Educação; Leitura.	Dimensão estética da leitura; Experiência, história, memória e estética
20	Freitas, Valdenice Alves de. Memórias Póstumas de Brás Cubas: transcodificação da literatura ao cinema. ' 01/01/2007 138 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, MARÍLIA Biblioteca Depositária: Zilmar Parente de Barros - Unimar	Comunicação; Literatura e cinema; Machado de Assis.	Leitor ativo.
21	MOREIRA, MARIA APARECIDA RITA. A educação para as relações étnico-raciais e o ensino da literatura no ensino médio: diálogos e silêncios. ' 25/03/2014 228 f. Doutorado em LITERATURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU - UFSC	Literatura; Ensino; Relações étnico-raciais.	Pedagogia literária, estética e política.
22	FERREIRA, JEMIMA STETNER ALMEIDA. CALÇANDO UM SAPATO DE SALTO: UM ESTUDO DA RECEPÇÃO DE TEMAS POLÊMICOS POR JOVENS LEITORES ' 15/03/2013 111 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e ensino; Recepção de temas polêmicos.	Estética da Recepção e Teoria do Efeito Estético.
23	INOCENTI, REGINALDO. Literatura, leitor e mass media: um estudo sobre a recepção de A Metamorfose, de Franz Kafka ' 16/01/2015 151 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE/Campus de São José do Rio Preto	Letras; Recepção literária; Franz Kafka.	Estética da Recepção e do Efeito Estético.
24	SILVA, MARLI TERESINHA DA. O CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO EM LÍNGUA INGLESA: PRÁTICA DE LEITURA CRÍTICA, MEDIADA PELAS TIC, DIRIGIDA AO ENSINO MÉDIO ' 06/12/2017 102 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEEVALE, Novo Hamburgo Biblioteca Depositária: Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão	Letras; Língua estrangeira: inglês; Conto brasileiro.	Estética da Recepção.
25	ARANHA, BARBARA MOURAO. PRIMEIRAS LEITURAS COM PRIMEIRAS ESTÓRIAS: a participação do leitor na construção de sentidos do texto literário ' 28/03/2014 112 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG	Letras; Sentidos do texto literário.	O trabalho estético com a linguagem.
26	BARROS, DEUSA CASTRO. UM ESTUDO TEÓRICO-PRÁTICO DAS AÇÕES DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM CONTEXTOS ESCOLAR E EXTRAESCOLAR ' 14/03/2014 202 f. Doutorado em LITERATURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Literatura; Letramento literário.	Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura
27	BATISTA, MARIVALDO OMENA. A POESIA DE ALICE RUIZ: ENTRE A PRÁTICA DE LEITURA E A RECEPÇÃO ' 26/07/2016 173 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e ensino; Recepção literária; Poesia de Alice Ruiz.	Estética da Recepção e do Efeito Estético.
28	NASCIMENTO, ADRIANA VICENTE DO. A POÉTICA DO ESPAÇO NA TEIA NARRATIVA: da crítica à sala de aula ' 25/02/2013 157 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca	Linguagem e ensino; Poética.	Estética da Recepção.

Central da UFCG			
29	Nascimento, Angeli Rose do. Lição entre Amigas: Uma travessia de leitores (apontamentos sobre experiências de leituras) ' 01/09/2001 268 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca setorial do CTCH - PUC-Rio	Educação; Experiências de leitura.	Experiências de leitura.
30	LOPES, ANDREIA MARIA DA SILVA. As mulheres da cidade em Lima Barreto: apreciação crítica e recepção de contos na sala de aula ' 27/02/2013 255 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e ensino; Recepção de contos; Lima Barreto.	Estética da Recepção.
31	VIEIRA, DIVINO GOMES. Leitura Dramática no ensino de Literatura: arte e ousadia em sala de aula. ' 26/02/2016 103 f. Mestrado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás	Letras e lingüística; Literatura dramática.	A percepção estética e o senso crítico do aluno; processo estético de múltiplas linguagens.
32	Jaffe, Noemi. Troxeste a chave? Ensino e interpretação de poesia ' 01/10/2000 131 f. Mestrado em LITERATURA BRASILEIRA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FFLCH/USP	Literatura brasileira; Poesia.	Estética da Recepção.
33	MENEZES, JULIANA ALVES BARBOSA. ENSINO DE LITERATURA E VESTIBULAR: QUE LEITOR ESPERA A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ E O QUE RECEBE? ' 01/03/2008 246 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM	Letras; Ensino de literatura; Vestibular.	Estética da Recepção, Teoria do Efeito e Sociologia da Leitura
34	Fonseca, Kátia Cristina Ayres da. A representação do leitor em A rainha dos cárceres da Grécia, de Osman Lins: uma reflexão para a formação de leitores. ' 01/01/2005 105 f. Mestrado em LITERATURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: DCE	Literatura; Formação de leitores; Osman Lins.	Estética da Recepção.
35	Santos, Kléber José Clemente dos. O balé dos canibais ' 01/04/2007 94 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e ensino.	Estética da Recepção.
36	SANTOS, MARIA JAHYNNÉ DANTAS DOS. A cor do êxtase: Uma experiência de leitura com poemas de Manoel de Barros ' 29/08/2014 208 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e ensino; Experiência de leitura.	Estética da Recepção.
37	Junior, Eduardo Mosaner. Arte-educação: leitura de obras e elaboração de propostas poéticas a partir do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo ' 01/11/2008 162 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central George Alexander	Educação, arte e história da cultura; Poética; Pinacoteca do Estado de São Paulo.	Crítica e estética; Ana Mae Barbosa.
38	Storniolo, Liliâne Scarpin da Silva. A MÍDIA NA ESCOLA: INTERATIVIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DE CANÇÕES DE CAETANO VELOSO ' 01/06/2006 109 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, MARÍLIA Biblioteca Depositária: ZILMAR PARENTE DE BARROS - UNIMAR	Comunicação; Mídia; Canções; Caetano Veloso.	Estética da Recepção.
39	MEDEIROS, HADOCK EZEQUIEL ARAUJO DE. De calça curta e chinela: a poesia de Antônio Francisco na sala de aula ' 18/02/2014 157 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e ensino; Poesia; Antônio Francisco.	Estética da Recepção.
40	SOUZA, ROSILDA DA SILVA. QUILOMBO LITERÁRIO: um olhar sobre a recepção de contos dos Cadernos Negros por estudantes quilombolas. ' 31/03/2014 116 f. Mestrado em ESTUDO DE LINGUAGENS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca central da UNEB	Estudo de Linguagens; Contos; Cadernos Negros.	Estudos Culturais e a Estética da Recepção.
41	WERKEN, PEDRO EGIDIO. A RECEPÇÃO DE MACHADO DE ASSIS POR JOVENS LEITORES DO SÉCULO XXI ' 17/12/2015 631 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis Biblioteca Depositária: FCL ASSIS	Letras; Jovens leitores; Machado de Assis.	Estética da Recepção.
42	Bortolon, Daniela. De Sherlock Holmes a Shakespeare: um caminho a ser descoberto ' 01/03/2007 185 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA E LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	Linguística e Letras; Sherlock Holmes; Shakespeare.	Estética da Recepção e a Sociologia da Leitura.
43	Gregório, Anete Mariza Torres Di. Entrelaçamento dos planos da linguagem na literatura juvenil contemporânea: alternativas de leitura ' 01/03/2008 222 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca da Pós-Graduação em Letras	Letras; Alternativas de leitura.	Elaboração estética de narrativas.

44	NETO, JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS. O QUE QUEREM OS JOVENS NA ESCOLA? ESTUDO DE CASO SOBRE PREFERÊNCIAS DE LEITURA ' 01/02/2008 168 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM	Letras; Preferências de leitura.	Ampliação do horizonte estético; teórico da Sociologia da Leitura e da Estética da Recepção.
45	Ramos, Lucia Vagna Rafael da Silva. Leitura literária na escola: a experiência de ler contos de Clarice Lispector ' 01/03/2012 109 f. Mestrado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG	Letras e lingüística; Contos; Clarice Lispector.	Amadurecimento do leitor, mediante a experiência estética
46	NASCIMENTO, VERONICA LUCENA DO. AUGUSTO DOS ANJOS NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE LEITORES ' 25/07/2018 158 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e ensino; Formação de leitor; Augusto dos Anjos.	Estética da Recepção.
47	MAGRO, MARIA VALQUIRIA. CAMINHOS CRUZADOS DE FANNY ABRAMOVICH: A RECEPÇÃO DA NARRATIVA PELO LEITOR JOVEM ' 01/12/2007 111 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM	Letras; Leitor jovem; Fanny Abramovich.	Estética da Recepção.
48	FIGUEIREDO, LUIS FELIPE. NELSON RODRIGUES, LITERATURA, MAS ORDINÁRIA ' 29/04/2014 55 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Depto. Ciências Sociais e Letras	Linguística aplicada; Literatura.	Apreciação estética das obras literárias.
49	RODRIGUES, VINICIUS DA SILVA. Histórias em quadrinhos & ensino de Literatura: por um projeto de formação de leitores menos quadrado ' 27/08/2013 139 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BSCSH	Letras; História em quadrinhos; Formação de leitor.	Fruição estética; Texto e leitura em sala de aula.
50	Gutierrez, Athany. A MEDIAÇÃO DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA O APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA ' 01/12/2010 182 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, CAXIAS DO SUL Biblioteca Depositária: Universidade de Caxias do Sul	Educação; Competência leitora.	Experiência estética; Ler o não-dito.
51	NEVES, CYNTHIA AGRA DE BRITO. POESIA NA SALA DE AULA: UM EXERCÍCIO ÉTICO E ESTÉTICO ' 01/07/2008 190 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: PUC-CAMPINAS	Educação; Poesia.	Ética e estética
52	PEREIRA, MARCOS APARECIDO. O GÊNERO POLICIAL, O MISTÉRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES E AS PISTAS PARA A ESCRITA CRIATIVA EM SALA DE AULA ' 11/05/2018 240 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Estado de Mato grosso-IFMT	Ensino; Gênero policial; Escrita criativa.	Estética da Recepção.
53	CHACON, RICARDO HORACIO PIERA. OUTRAS CARTOGRAFIAS LEITORAS: Dois livros, oito jovens, um adulto ' 23/03/2015 174 f. Mestrado em ESTUDO DE LINGUAGENS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Central da UNEB	Estudo de linguagens. Formação de leitor.	Estética da Recepção.
54	SANTOS, WANDERLEY ALVES DOS. Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica ' 08/06/2015 undefined f. Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da UFG	Ensino na Educação Básica; História em quadrinhos.	Vivenciar experiências estéticas.
55	MIGUEL, ANIELI DE FATIMA. CLÁSSICOS DO TERROR COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: MACHADO E STEVENSON EM SALA DE AULA ' 26/06/2015 132 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Londrina	Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza; Machado e Stevenson.	Experiência estética.
56	Martins, Caroline Mabel Macedo Santos. Metalinguagem e ensino: vivência com poemas de Ferreira Gyllar ' 01/02/2010 295 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG	Linguagem e ensino; Poesia; Ferreira Gyllar.	Estética da Recepção.
57	VITAL, EGBERTO GUILLERMO LIMA. O MARAVILHOSO DE ROWLING ENCONTRA-SE COM O FANTÁSTICO DE ROSA NA SALA DE AULA ' 23/11/2017 171 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande	Linguagem e ensino; Literatura fantástica; Rowling e Rosa	Estética da Recepção e do Método Receptional.
58	SILVA, MARCIA CASSIANA RODRIGUES DA. LEITURA DE CONTOS DE PAULINA CHIZIANE EM SALA DE AULA UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO ' 27/07/2018 129 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande	Linguagem e ensino; Contos; Paulina Chiziane.	Proporcionar ao leitor uma experiência estética.

59	BRAGA, CICERO SANTOLIN. Amor de Clarice: o poema digital e o leitor jovem ' 21/06/2018 135 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo	Letras; Poesia Clarice Lispector.	Observando elementos estéticos e multimodais.
60	ALMEIDA, ALINE BARBOSA DE. O ROMANCE VIDAS SECAS EM SALA DE AULA: DA LEITURA À APROPRIAÇÃO DO TEXTO PELA PERFORMANCE ' 31/07/2015 139 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária	Linguagem e Ensino	Estética da Recepção; Efeito Estético; Formação do leitor literário.
61	MARTORELLI, CRISTINA MARIA DA SILVA GRILLO. Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de leitura ' 19/04/2017 102 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades	Letras; Gêneros textuais.	Fruição estética, gênero fanfiction.
62	OLIVEIRA, KARINA DE. LEITORES DA CRÔNICA DE LUIS FERNANDO VERISSIMO ' 01/08/2010 190 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEM	Letras.	Dimensão estética.
63	LIMA, LUCIANA RODRIGUES. A ESCRITA CRIATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR ' 21/09/2017 91 f. Mestrado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Letras e Linguística.	Fruição e experiência estética.

Área de linguagens: Língua Portuguesa – 5 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	NOGUEIRA, SUSANA DOS SANTOS. REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA ' 07/04/2016 122 f. Mestrado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás	Letras e Linguística; Progresso em LP.	Conhecimento e fruição estética.
2	Santos, Leonaldo Batista dos. O poema em sala de aula: a vez e a voz do leitor ' 01/04/2012 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP	Educação.	Percepção estética; Estética da recepção.
3	BOTELHO, DENILMA DINIZ. POESIA, PERFORMANCE E RECEPÇÃO: UM JOGO DE RECUSA E SEDUÇÃO ENTRE TEXTO E LEITOR ' 28/07/2017 139 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Campina Grande	Linguagem e Ensino.	Apropriação dos elementos estéticos; Estética da Recepção.
4	DIOGUARDI, GABRIELA. Argumentação e redes sociais: o tweet como gênero e a emergência de novas práticas comunicativas ' 30/05/2014 231 f. Mestrado em FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes	Filologia e Língua Portuguesa.	Dimensão estética.
5	LISKA, GERALDO JOSE RODRIGUES. O estudo do léxico na sala de aula: Investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC) ' 02/03/2018 265 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG	Estudos lingüísticos; Semântica.	Estética como sensação de beleza.

Área de Linguagens: Artes – 32 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	CRISTO, RODRIGO FAGUNDES DE. HEURÍSTICA POÉTICO-SEMIÓTICA A POSSIBILIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO Autor: Rodrigo Fagundes de Cristo Orientador: Prof. Phd. Ayrton Dutra Corrêa . ' 01/07/2006 160 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA Biblioteca Depositária: Central e Setorial	Educação; Poetizar para autonomia.	Experiência artística e estética.
2	ZANIN, ANA KARINA DO NASCIMENTO. DRAMA NO ENSINO MÉDIO: COMPARTILHANDO DIFERENÇAS ' 22/07/2016 undefined f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	PROFARTES; Drama no Ensino Médio.	Experiência estética vivenciada através do Drama.
3	SOARES, LIZANDRA CALIFE. ARTE CONTEMPORÂNEA, MÍDIA-EDUCAÇÃO E MUSEUS NA WEB: REMIXANDO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO Uberaba ' 21/02/2017 138 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO	Educação; Letramento social; Letramento em mídia.	A informação estética da arte contemporânea.

	TRIÂNGULO MINEIRO, Uberaba Biblioteca Depositária: UFTM		
4	SOUZA, ANA CRISTINA LUIZA. POÉTICAS DIGITAIS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA ARTE-EDUCAÇÃO' 27/11/2015 216 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, Anápolis Biblioteca Depositária: CCSEH	Educação; Poéticas digitais.	Educação estética; Princípios da educação estética e o ensino de arte no contexto da cibercultura.
5	MELO, CARLO ALESANDRO G. CRUZ E. HISTÓRIA DA ARTE LINGUAGEM& POÉTICA: um olhar voltado para o ensino médio' 01/12/2009 92 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Educação; Sensível no contexto escolar.	Educação estética; Padrões estéticos de obras.
6	Silva, Suely Ramos da. A Produção artística na escola, num ensino com projetos: Como avaliar?' 01/01/2007 195 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central George Alexander	Educação; Avaliação.	Educação estética.
7	FISCHER, GERALDO BUENO. PRÁTICAS PERFORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO : Experiências na disciplina de Artes Visuais' 07/04/2016 140 f. Mestrado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: IA	Artes cênicas; Práticas performativas.	Forma estética.
8	SILVA, ADRIANA SILVA DA. O infográfico conceitual como meio para o desenvolvimento de experiência estética significativa em web arte' 26/03/2014 164 f. Mestrado em Artes Visuais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus das Ciências Sociais	Artes Visuais; Ensino da arte; Web arte.	Educação estética e sensível; Experiência estética.
9	SOUSA, CLAUDIA CRISTIANE DE MATOS. TEATRO, PEDAGOGIA DE CRIAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO' 02/08/2016 152 f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	Educação; Abordagem triangular (Ana Mae Barbosa)	Experiência e educação estética no contexto da escola pública.
10	PEIXOTO, LUZANIR LUIZA DE MOURA. Aprendizagem do conceito de estética: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental de artes visuais' 01/09/2011 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: PUC Goiás	Educação; Conceito de estética.	O conceito de estética na Teoria histórico-cultural
11	Vieira, Nancely Candida. A estética do olhar: o ensino da fotografia sob o prisma do pensamento complexo' 01/12/2006 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. José Storópoli	Educação; Fotografia.	Estudos teóricos e estéticos da arte fotográfica.
12	SOHSTEN, ARLENE OLIVEIRA VON. A mediação como (dilatação da) experiência estética: uma análise do Projeto Mediato' 27/06/2016 undefined f. Mestrado em Artes Cênicas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: undefined	Artes Cênicas; Práticas de mediação.	Experiência estética; Práticas pedagógicas estéticas.
13	Miranda, Fabianna Maria Whonrath. AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA: estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem' 01/08/2008 145 f. Mestrado em MULTIMEIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	MULTIMEIOS; Produção de vídeos.	Avanço técnico e estético
14	MIRANDA, FABIANNA MARIA WHONRATH. Produção de vídeo na escola: um estudo sobre processos de aprendizagem audiovisual' 23/02/2015 301 f. Doutorado em MULTIMEIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central César Lattes e Biblioteca do Instituto de Artes da UNICAMP	MULTIMEIOS; Produção de vídeos.	Percepção dos alunos acerca do próprio aprendizado.
15	TEIXEIRA, ISABELA CARNEIRO. A experiência estética ampliada em Lygia Clark e Helio Oiticica: Uma proposta pedagógica em arte e educação' 01/05/2000 129 f. Mestrado em ARTES VISUAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Profo. Alfredo Galvão/EBA	Artes Visuais	Função pedagógica da experiência estética.
16	CARMONA, STELA MARIS. EXPRESSIVIDADES MUDIÁTICAS DIGITAIS DE ADOLESCENTES: O caso da oficina visualidades e sons' 01/08/2010 255 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE UNB	Educação; Mídias digitais.	Estética contemporânea configurada por expressividades midiáticas.
18	SILVA, FABIO SANTANA DA. PRÁTICAS AVALIATIVAS EM ARTE (MORENO/PE)' 12/03/2014 251 f. Mestrado em ARTES VISUAIS (UFPP J.P. - UFPE) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE	Artes visuais; Avaliação (como prática de investigação).	Produção estética e expressiva.
19	Favaretto, Beatriz. Sobre a significação das aulas de artes para as crianças indígenas kaingang' 01/01/2010 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: UPF	Educação; Cultura Indígena.	Estética sobre a cultura e história dos indígenas kaingangs.
20	Pereira, Katia Helena Alves. De mantos e parangolés: invenções e inversões no ensino da arte' 01/11/2004 289 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária:	Educação; Relações identitárias e	Experiência estética;

	FEUSP	manifestações artísticas.	
21	CONCEICAO, PABLO FABRICIO DA. “EU SOU... MEDEIA” : reflexões sobre pós-modernidade e teatro no processo criativo das alunas-atrizes do grupo teatral “Teatro Mambembe” 26/07/2016 85 f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	PROFARTES; Teatro.	Experienciação estético-artística.
22	FABRO, AIRTON. METAMORFOSE POÉTICA: MEDIAÇÃO SOBRE A POÉTICA DO ESPETÁCULO SONHOS DO GRUPO ALDEIA TEATRAL' 25/08/2016 172 f. Mestrado em TEATRO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC	Teatro; Mediação.	Experiência estética; Estética teatral.
23	Filho, Aldo Victorio. A Arte na/da Educação: a invenção cotidiana da escola.' 01/10/2005 212 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação da UERJ	Educação; Invenção cotidiana.	Estética do acontecimento do dia-a-dia.
24	Junior, Angelino Gomes Ferreira. Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no município de Abaetetuba/Pará' 01/08/2009 118 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexsander - UPM	Educação, arte e história da cultura.	Experiências artísticas, estéticas e culturais.
25	COHN, GREICE. “Pedagogias da videoarte: A experiência do encontro de estudantes do Colégio Pedro II com obras contemporâneas” 30/03/2016 399 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH	Educação; Obras contemporâneas.	Experiência estética virtual.
26	NETO, ALEXANDRE GANDOLFI. FORMAÇÃO DE ESPECTADORES TEATRAIS: projeto de desenvolvimento de aprendizagem na escola.' 13/07/2016 undefined f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UDESC	PROFARTES; Teatro.	Participação no debate estético.
27	SILVA, TACIA GRACIELE DE ALBUQUERQUE. POÉTICAS DOS OLHARES: a aprendizagem de fotografia autoral digital com dispositivos móveis na perspectiva da Arte' 29/05/2017 221 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	Educação; Fotografia.	Aprimoramento da experiência estética em Arte. (Ana Mae Barbosa)
28	BRITO, WECHILA ANDRADE DE. SOU MARGINAL, E DAÍ? O POTENCIAL FORMATIVO DO GRAFFITI: DAS RUAS À SALA DE AULA' 30/07/2018 171 f. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Jacobina Biblioteca Depositária: UNEB DCH IV	Educação e Diversidade.	Educação estética crítica.
29	ABREU, GLAUBER GONCALVES DE. EXPERIÊNCIA E MEDIAÇÃO EM TEATRO: ABANDONAR-SE PARA NÃO ABANDONAR' 26/01/2015 142 f. Mestrado em ARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UnB	Artes; Teatro.	Experiência estética.
30	ALMEIDA, POLIANA CARVALHO DE. O Corpo, o gosto e a experiência estética: uma cartografia das justificativas de preferência musical de estudantes do ensino médio' 26/10/2016 undefined f. Doutorado em DIFUSÃO DO CONHECIMENTO IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB - UEFS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação UFBA	Difusão do conhecimento IFBA; Música.	Estética como campo da filosofia; relações entre corpo e experiência estético-musical.
31	COSTA, RAMIRO ANTONIO DA. Orquestra de cordas na sala de aula: uma proposta pedagógica no ensino de música no IFSC' 11/07/2016 undefined f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: undefined	PROFARTES; Ensino de Música.	Estética da Recepção.
32	Xavier, Maria do Carmo da Silveira. O papel das artes plásticas na aprendizagem de conceitos científicos' 01/08/2008 204 f. Mestrado em ENSINO DAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: UFRPE	Ensino das Ciências.	Estética ambiental como abordagem transversal do trabalho.

Área de Linguagens: Educação Física – 6 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	NASCIMENTO, ANDERSON MESSIAS RORISO DO. O hip hop como experiência estética: apropriações e ressignificações por jovens do ensino médio privado' 01/03/2011 110 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE UnB	Educação; Dança.	Nova estética juvenil; Experiência estética.
2	GUARINON, POLIANI CLARO. Representações Sociais e o Currículo de Educação Física: com a palavra os alunos' 23/06/2016 114 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE	Educação Física e Esporte.	Razão estética.

	SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: EEFÉ - USP		
3	MACEDO, FERNANDO CORREIA DE. Esporte e currículo de Educação Física escolar Rio de Janeiro 2014' 26/02/2014 140 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius	Educação; Esporte e currículo.	A estética e sua relação com a educação Física e o esporte.
4	RAFFAELLI, ALEXANDRA FRANCHINI. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÉTICA: UM OLHAR SENSÍVEL PARA O SE-MOVIMENTAR HUMANO' 15/03/2013 103 f. Mestrado em EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Ijuí Biblioteca Depositária: MARIO OSORIO MARQUES	Educação nas ciências; Expressividade.	A dimensão estética e expressiva; Dimensão do movimento.
5	SAMPEDRO, LISIANE BORGES ROCHA. MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS' 01/08/2012 136 f. Mestrado em CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: EDGAR SPERB	Ciências do Movimento Humano; Atividade física.	Estética como uma das seis dimensões motivacionais; Sociabilidade e Estética, Estética e Controle de Estresse.
6	GAVA, ANDRE RIBEIRO ALVES. A educação física para jovens e adultos: estudo de feição etnográfica em escola pública do município do Rio de Janeiro' 11/04/2017 101 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius	Educação; Feição etnográfica.	Educação por meio da estética.

Ciências da Natureza – 11 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	ANJOS, MAURICIO DANTAS DOS. GAMIFICAÇÃO E GAMES NO ENSINO DE MECÂNICA NEWTONIANA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA UTILIZANDO O JOGO BUNNY SHOOTER E O APLICATIVO SOCRACTIVE' 15/12/2017 206 f. Mestrado Profissional em Ensino de Física - PROFIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, São Paulo Biblioteca Depositária: undefined	PROFIS; Gamificação	Uso da mecânica, arquitetura e estética dos jogos.
2	BOTAN, JOANNA DE PAOLI. PROCESSOS ARGUMENTATIVOS EM AULAS DE QUÍMICA SOBRE O TEMA SOCIOCIENTÍFICO "SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR" - UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO' 03/08/2015 166 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Ensino de Ciências; Corpo, natureza e cultura.	Discursos de profissionais ligados a estética corporal
3	CORREIA, CRISTIANE APARECIDA. Aprendizagem da Conservação da Energia Mecânica à luz da Leitura Conotativa de um Signo Artístico' 12/08/2016 undefined f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: UEL	Ensino de Ciências e Educação Matemática.	Função estética do signo artístico.
4	MORAES, RONNY MACHADO DE. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO, MEDIANTE O USO DE ORGANIZADORES PRÉVIOS E MAPAS CONCEITUAIS, COM APOIO DE UM SOFTWARE ESPECÍFICO' 01/03/2005 175 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, Campo Grande Biblioteca Depositária: PE. FELIX ZAVATTARO-UCDB	Educação; Biologia.	Desenvolvimento de uma visão estética.
5	Garcez, Sonia Iara Moura. ECOARTE: o despertar da consciência estética e ecológica projeto transdisciplinar numa escola rural em Itapua' 01/01/2008 214 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: PUCR	Educação; Ecoarte	O despertar da consciência estética e ecológica; desenvolver o senso estético, ético, ecológico.
6	GOIS, EDUARDO. Contribuição da educação estética para o ensino de física moderna e contemporânea' 28/05/2014 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: UPF	Educação; Física.	Educação Estética; Metodologias lúdicas.
7	NUNES, LUCIANA SIMOES RODRIGUES. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTE PARTICIPATIVA: questões socioambientais através da sensibilidade e criticidade' 29/11/2017 117 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, Nilópolis Biblioteca Depositária: IFRJ - Campus Nilópolis	Ensino de Ciências; Educação ambiental.	Experiência estética e da capacidade questionadora.
8	PAIVA, JACKSON ALVES RODRIGUES. ARTE-EDUCAÇÃO E O ENSINO DE QUÍMICA: O PAPEL EDUCATIVO DA MÚSICA' 06/08/2019 123 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca da matemática UFC	Ensino de Ciências e matemática; Química; música.	A relação da estética com o a educação e o ensino.
9	RODRIGUES, ADRIANA RIBEIRO FERREIRA. Ensino de Biologia e	Ensino de	Fundamentos das

	Educação Ambiental: uma leitura peirceana das formas de relação dos animais humanos com os não humanos' 24/07/2015 undefined f. Doutorado em ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: UEL	Ciências e Educação Matemática.	Ciências Normativas de Peirce – estética, ética e lógica.
10	TEROSS, MARCOS JOSÉ. Projetos de Educação Ambiental da Universidade Livre do Meio Ambiente (UMASQ): Concepções e Práticas' 01/08/2009 234 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro Biblioteca Depositária: UNESP - IB - RIO CLARO	Educação; Educação Ambiental.	Dimensão estética como uma das dimensões importantes no processo educativo ambiental.
11	SONOHATA, ROBERTO ITSUO. USO DA FOTOGRAFIA NA COMPREENSÃO DE ELEMENTOS DA BIODIVERSIDADE DO PANTANAL E DA REGIÃO DE BONITO' 28/02/2013 43 f. Mestrado em MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ANHANGUERA, Campo Grande Biblioteca Depositária: Universidade Anhanguera - Uniderp / Unidade Agrárias e Unidade Matriz	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional; Fotografia.	A percepção da imagem capturada expresse mais do que apenas a sua estética.

Ciências humanas – 10 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Fernandes, Sandro Luis. Filmes em sala de aula - Realidade e Ficção: uma análise do uso do cinema pelos professores de história' 01/04/2007 165 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná	Educação; História e Filme.	O cinema como produto cultural com linguagem estética singular.
2	Schnorr, Giselle Moura. Filosofia no Ensino Médio: reflexões a partir de uma experiência filosófica libertadora' 01/08/2006 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná	Educação; Filosofia e educação.	A estética como uma dimensão de estudo da filosofia.
3	RAMOS, CELSO EDUARDO SANTOS. A "IMAGEM- TEXTO": ANÁLISE DA IMAGEM COMO LINGUAGEM. UMA INTRODUÇÃO À FILOSOFIA POR MEIO DA ESTÉTICA' 22/02/2017 79 f. Mestrado Profissional em FILOSOFIA E ENSINO Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ	Filosofia e ensino; Filosofia e imagem.	Introdução ao pensamento filosófico através da estética (como imagem).
4	SANTOS, JOSE DOUGLAS ALVES DOS. O USO PEDAGÓGICO DE FILMES NO CONTEXTO ESCOLAR E A EXPERIÊNCIA FORMATIVA POSSIBILITADA AOS DISCENTES' 29/02/2016 214 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN	Educação; História e Filme.	A experiência estética que os filmes possibilitam.
5	RIBEIRO, ANA LUIZA SOUZA. EDUCAÇÃO FILOSÓFICA POR MEIO DE EXPERIMENTAÇÕES SENSÍVEIS' 16/02/2017 69 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: undefined	Educação e Docência; Filosofia e sensível.	Auxílio da sensibilidade estética para inventar pensamentos e conceitos.
6	DUARTE, LARISSA CRISTINA REGO. O ENSINO FILOSÓFICO COM O CINEMA BRASILEIRO: A EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA EM SALA DE AULA' 05/09/2017 81 f. Mestrado Profissional em FILOSOFIA E ENSINO Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ	Filosofia e ensino; Cinema e filosofia.	Experimentações estéticas e cinema brasileiro.
7	VANDRESEN, DANIEL SALESIO. O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: O EXERCÍCIO DE SI COMO MODO DE VIDA FILOSÓFICA' 01/02/2019 166 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Marília Biblioteca Depositária: Unesp, Campus de Marília	Educação; Exercício de si.	Conceitos da ontologia do presente e da estética da existência.
8	MAIA, MARIA EDLEUZA. A ESCOLA E A FORMAÇÃO DO ALUNO NEGRO: O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA' 07/04/2015 103 f. Mestrado em EDUCAÇÃO E ENSINO (MAIE) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Limoeiro do Norte Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho – Universidade Estadual do Ceará.	Educação e Ensino; Educação Étnico-racial.	A estética e religiosidade negras
9	MACIEL, ANDREIA DA COSTA. O TEATRO DO OPRIMIDO COMO EXERCÍCIO DE RESISTÊNCIA ATRAVÉS DAS AULAS DE FILOSOFIA NA ESCOLA' 12/05/2017 93 f. Mestrado Profissional em FILOSOFIA E ENSINO Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ	Filosofia e Ensino; Filosofia e teatro.	Resgate da singularidade do ser, através de uma estética teatral.
10	JUNIOR, FABIO DA FONSECA. A EDUCAÇÃO DA IMAGINAÇÃO POR MEIO DA LITERATURA' 06/08/2019 undefined f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, Lavras Biblioteca Depositária: undefined	Educação; Literatura de fantasia e Filosofia.	Educação ética e estética do sujeito.

11	Santos, Gilberto Dias dos. Papel da Filosofia na Formação do Jovem do Ensino Médio à Luz do Pensamento de Antônio Joaquim Severino e Edgar Morin' 01/04/2009 77 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. José Storópoli	Educação; Filosofia e sensibilidade.	Estética no desenvolvimento da sensibilidade.
12	MOREIRA, ALINE DE OLIVEIRA ROSA. POP'FILOSOFIA: UM ENSINO ESTÉTICO-CONCEITUAL' 25/09/2017 80 f. Mestrado Profissional em FILOSOFIA E ENSINO Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Cefet/RJ	Filosofia e ensino; Filosofia e arte.	Olhar estético sobre o ensino de filosofia.

Formação de professores – 14 Trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	REBECA, ELAINE SIMÕES ROMUAL. CINEMA NA SALA DE AULA: proposições para uma exploração estética de filmes por professores.' 01/09/2011 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária da UNIVALI Itajaí	Educação; Cinema na sala de aula.	Propriedades estéticas do cinema; Critérios estéticos para análise de filmes.
2	PISKE, GABRIELA. ENCONTROS LITERÁRIOS PELA MEDIAÇÃO EM LEITURA' 30/03/2017 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI	Educação; PIBID.	Educação estética de professores através da leitura.
3	MENDES, AFIFE MARIA DOS SANTOS. Literatura no Ensino Médio Integrado: a mediação do professor junto ao Curso de Formação de Docentes.' 29/04/2015 125 f. Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ, Londrina Biblioteca Depositária: UNOPAR	Linguagens e suas tecnologias.	Mediação docente para a fruição estética como forma de humanização.
4	Santos, Dayb Manuela Oliveira dos. Leituras literárias: representações de professores de língua portuguesa do ensino médio' 01/11/2012 124 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Feira de Santana Biblioteca Depositária: UEFS	Estudos linguísticos; Leituras literárias.	Recepção estética nos cursos de formação de professores.
5	LUCAS, GILMAR AFONSO DE. A DIMENSÃO ESTÉTICA NA TRAJETÓRIA FORMATIVA: NARRATIVA DE UM PROFESSOR' 12/04/2017 89 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Prof. Lucio de Souza (Unicid, Tatuapé)	Educação; Dimensão estética.	Estética como uma forma de entender o mundo.
6	VASCONCELOS, RAFAELLA LIRA DE. Arte-educador no ensino médio: desafios e proposições estéticas em tempos de crise' 26/02/2016 103 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB	Educação; Arte-educador.	Formação estética como uma forma de resistência.
7	Sestito, Eloiza Amália Bergamo. TRAJETÓRIAS PARTILHADAS: As transformações dos conceitos de arte e cultura que norteiam a prática pedagógica dos professores de Arte do Ensino Médio de Maringá' 01/03/2009 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BCE Biblioteca Central da UEM	Educação; Arte e cultura.	Educação estética na prática dos professores
8	Santos, Welson Barbosa. A educação sexual no contexto do ensino de biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba - MG' 01/05/2010 117 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Educação; Educação sexual.	Conversação aberta e livre, ética e estética em assuntos relativos à sexualidade
9	ABEGG, FABIANO HANAUER. MOVIMENTOS FORMATIVOS NA ESCOLA: ENTRE EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA E ENSAIOS DE TEATRO' 28/02/2013 97 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: CENTRAL UFRGS	Educação; Teatro.	A estética da existência, que aparece nas discussões teóricas.
10	SALOMAO, JOCIANE MAURINA. ENSINO DE LITERATURA EM CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DOCENTE' 18/02/2016 96 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca Depositária: http://tede.unicentro.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=473	Letras; Ensino de literatura.	Estética da recepção como nova teoria literária, junto ao dialogismo bakhtiniano, e ao Letramento
11	COUBE, ROBERTA JARDIM. (INTER)CORPOREIDADE E NARRATIVAS: A INTEGRAÇÃO CORPO-ARTE-VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA' 31/07/2018 248 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá	Educação; Educação Física.	A visão estética, associada ao agir ético
12	Meri, Leila Maria. Professor-leitor: uma história de vida' 01/02/2002 123 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEM	Linguística aplicada; Professor-leitor.	Considera o leitor para a Estética da Recepção e do Efeito
13	Araújo, Daniela de David. A formação do professor-leitor em língua inglesa'	Letras;	A pesquisa embasa-

	01/11/2005 167 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo	Literatura em língua estrangeira.	se da teoria da estética da recepção.
14	LOPES, MARIA DO CARMO FERNANDES. Escrever e Avaliar Textos Argumentativos: Saberes Docentes em Ação ' 25/02/2014 222 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede	Educação; Saberes docentes; Argumentação.	Considera a estética da recepção como um dos saberes para a avaliação dos textos.

Livro didático – 10 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Jaconi, Sonia Maria Ribeiro. A apresentação da literatura nos livros didáticos do Ensino Médio ' 01/01/2006 117 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central George Alexander	Letras; Literatura.	A intenção estética da linguagem escrita.
2	SILVA, SILVIO PEREIRA DA. Literatura e ensino: o estudo da literatura contemporânea no livro didático de nível médio no Brasil e na Argentina ' 15/10/2015 244 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP	Educação; Literatura.	Princípios da estética da recepção
3	Diniz, Lígia Gonçalves. Entre o obrigatório e o proibido: a literatura e o leitor em livros didáticos de língua portuguesa para Ensino Médio ' 01/04/2012 144 f. Mestrado em LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE	Literatura; Literatura.	A experiência estética.
4	Trindade, Viviane de Cássia Maia. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE: a estrutura linguística do texto literário e a formação do leitor ' 01/02/2012 131 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas	Letras; Língua e literatura.	A formação estética do leitor.
5	ARANHA, BARBARA MOURAO. PRIMEIRAS LEITURAS COM PRIMEIRAS ESTÓRIAS: a participação do leitor na construção de sentidos do texto literário ' 28/03/2014 112 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC-MG	Letras; Sentidos do texto.	O trabalho estético com a linguagem e os efeitos de sentido provocados por ela.
6	VIOTTO, MARIA EUGÊNIA DA SILVA. A LEITURA, O ENSINO DE LINGUAGEM E O LIVRO DIDÁTICO: UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA ' 01/01/2004 133 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM	Letras; Literatura.	Estética da Recepção.
7	Neto, Marcolino Gomes de Oliveira. ARTE E SILÊNCIO: A ARTE AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NAS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS E NO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE ARTE DO PARANÁ ' 01/03/2012 185 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes	Educação; Arte e educação étnico-raciais.	A estética e a cultura africana.
8	ALMEIDA, ELIANA PIRES DE. O LUGAR DOS SABERES AMAZÔNICOS NO ENSINO DA DISCIPLINA LINGUAGEM ' 01/01/2012 133 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: PAULO FREIRE	Educação; Literatura.	Valorização da dimensão estética com vistas à cidadania.
9	FRACARO, KARINA DE FATIMA LAROCCA. A LEITURA, O ENSINO DE LINGUAGEM E O LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA SOCIAL ' 29/08/2014 115 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, Guarapuava Biblioteca Depositária: http://www.unicentro.br/posgraduacao/mestrado/letras/dissertacoes	Letras; Prática social.	Experiência estética
10	SOUZA, GAHELYKA AGHTA PANTANO. INFLUÊNCIAS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DE UMA OBRA DIDÁTICA DE QUÍMICA ' 24/03/2016 173 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central / IE / UFMT	Educação.	Aparência estética da coleção do livro didático.

Ensino Médio Técnico, Integral, Profissionalizante e Militar – 7 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Batista, Luciana Lima. "O ensino da arte no ensino médio integrado: trabalho, integração e arte" ' 01/08/2012 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central	Educação; Arte.	Trabalho, formação do trabalhador, integração e arte.
2	CHISTE, PRISCILA DE SOUZA. EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: MEDIAÇÕES DAS OBRAS DE ARTE DE RAPHAEL SAMÚ ' 29/11/2013 336 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede	Educação; Arte para a formação dos	Educação, arte, estética e trabalho.

	de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFES	sujeitos.	
3	MORAIS, RAQUEL PEREIRA DE. ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CEARÁ COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA A CLASSE TRABALHADORA: EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DA DICOTOMIA EDUCATIVA ' 12/04/2017 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/CENTRO DE HUMANIDADES	Educação.	Formação para a classe trabalhadora.
4	PANCIERI, THIAGO ZANOTTI. EDUCAÇÃO ESTÉTICA E CIENTÍFICA MEDIADA PELAS OBRAS DE ARTE DO ACERVO DO IFES: FORMAÇÃO OMNILATERAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO ' 13/09/2017 275 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, Vila Velha Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha do Campus Vitória - IFES	Educação; Ciência e Arte.	Educação Estética e a Educação Científica.
5	VELASCO, FERNANDA ZERBINATO BISPO. Juventude, trabalho, formação e futuro: O discurso dos discentes do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET/RJUNED-NI ' 21/06/2018 85 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE Instituição de Ensino: FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Emília Bustamante	Educação profissional e saúde.	Do trabalho e da educação na sociabilidade capitalista.
6	PINEDA, SILVANA SCHULER. O casarão da várzea visto por dentro : trajetórias escolares de alunos do Colégio Militar de Porto Alegre ' 01/06/2009 238 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação	Educação; Ensino militar.	Estética dos rituais escolares.
7	ZANOTTA, PATRICIA ANSELMO. Reconhecimento e Competência: Dimensões da Formação Integral no Ensino Técnico Integrado ' 16/03/2018 136 f. Doutorado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - FURG	Educação; Formação integral.	Competência profissional, em suas dimensões técnica, ética, política e estética.

Educação de Jovens e Adultos – EJA – 3 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Alvares, Sonia Carbonell. Arte e Educação Estética para Jovens e Adultos: as transformações no olhar do aluno ' 01/03/2006 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP	Educação; Projetos pedagógicos.	Educação Estética para jovens e adultos; aspectos estéticos dos conhecimentos produzidos nas diferentes disciplinas.
2	PEREIRA, VÂNIA OLARIA. Ecorrelações de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos : arte, corporeidade e transdisciplinaridade e inovação curricular ' 31/03/2017 350 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB	Educação; Pesquisa-ação.	Experiências estéticas; Experiência estética e o ensino de artes
3	ZIM, ALINE STEFÂNIA. ARTE, EDUCAÇÃO E NARRATIVA 'O PROEJA-TRANSIARTE: ENSAIOS E FRAGMENTOS ' 01/03/2010 210 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE UNB	Educação; Pesquisa-ação.	Dimensão estética.

Ensino Médio e Comportamento – 5 trabalhos

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	Dinali, Wesley. O QUE VOCÊS FIZERAM ESTÁ FORA DE UM PADRÃO ACEITÁVEL PARA A ESCOLA: SUJEIÇÃO E PRÁTICAS DE LIBERDADE NO COTIDIANO ESCOLAR DA (IN)DISCIPLINA AO CUIDADO DE SI ' 01/03/2011 167 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFJF	Educação; “Indisciplina”.	A ética da estética.
2	Novello, Marlei Pissaia. TRIBOS DE ADOLESCENTES E SUAS SIGNIFICAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO. ' 01/09/2007 134 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo Biblioteca Depositária: Universidade de Passo Fundo	Educação; Tribos de adolescentes.	Escola: convivendo com o saber sensível e o conhecimento inteligível e tribos.
3	NERIS, RODRIGO. Descaminhos da Experiência: uma jornada de investigação com estudantes e a construção de sentidos na e para a experiência ' 16/08/2016 113 f. Mestrado Profissional em PROFARTES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SEDE), Florianópolis Biblioteca Depositária: José de Arruda Penteado	PROFARTES Experiência.	Experiência estética em sua prática docente.

4	TAKARA, LUCIANA MIYUKI. NÓIS PIXA VOCÊS PINTA, VAMU VE QUEM TEM MAIS TINTA: A MEDIAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO DE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO ' 01/02/2017 125 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: PUC-CAMPINAS	Psicologia	A experiência estética.
5	ALVARENGA, CERISE. Jovens, profissionais de ensino e instituições artísticas e culturais: Relações no espaço social ' 02/05/2016 152 f. Doutorado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo	Psicologia social; Direito à arte e à cultura.	O campo estético; experiência de visitação em instituições artísticas.

Formação e currículo – 13

	Referência	Área	Ênfase da estética
1	SOARES, ANDREY FELIPE CE. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: AÇÕES, LEGISLAÇÃO, GESTÃO E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA. ' 01/10/2011 140 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Comunitária da UNIVALI Itajaí	Educação; Coordenação pedagógica.	Educação Estética.
2	RAMOS, ELIANE CRISTINA GONCALVES. Dos documentos oficiais à sala de aula: uma proposta para a leitura de fruição no Ensino Médio. ' 25/04/2013 153 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Dept. Ciências Sociais e Letras	Linguística aplicada; Documentos oficiais.	Leitura de fruição e propostas para realização da leitura como prática prazerosa
3	Castanha, Debora. CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: Uma Reflexão a Partir das Histórias de Vida de Professores ' 01/06/2010 130 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, São Bernardo do Camp Biblioteca Depositária: Dr. JalmarBowden – UMESP	Educação; Relatos de professores.	Formação ética e estética como inspirações transversais.
4	TEOFILO, RAFAELA MARIA TEIXEIRA. A PARTICULARIDADE COMO CATEGORIA CENTRAL NA ESTÉTICA DE LUKÁCS: APROXIMAÇÕES ÀS DETERMINAÇÕES DA DECADÊNCIA DA ARTE NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO ' 16/05/2016 114 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho	Educação; Formação humana.	A teoria estética lukácsiana;
5	MACHADO, ANNY KARINE MATIAS NOVAES. REDESENHANDO O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: O CASO DO PROEMI NA ESCOLA EDUCANDÁRIO OLIVEIRA BRITO – EUCLIDES DA CUNHA/BA ' 29/07/2016 175 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Feira de Santana Biblioteca Depositária: BCJC	Educação; Reforma curricular.	Cultura enquanto produção ética e estética das sociedades.
6	SOARES, ANDREY FELIPE CE. A CULTURA E A ARTE NA ESCOLA E OUTRAS HISTÓRIAS... ' 04/04/2016 289 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI	Educação; Cultura e arte.	Articular questões entre a cultura, a arte, a formação estética, a mediação cultural e a escola.
7	Bogo, Lucia Vitorina. REFLEXÕES SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO NO FINAL DO SÉCULO XX ' 01/03/2004 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, MARINGÁ Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Central da UEM e Biblioteca Setorial do PPE	Educação; Reforma curricular.	Estética da sensibilidade.
8	Trojan, Rose Meri. Pedagogia das competências e diretrizes curriculares: a estetização das relações entre Trabalho e Educação ' 01/02/2005 287 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca central da UFPR	Educação;	A estética como princípio axiológico.
9	IMMIANOVSKY, CHARLES. CURRÍCULO – POR UMA EXPERIÊNCIA NARRATIVA COM DIÁRIOS NAS AULAS DE ARTES ' 09/10/2015 132 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, Itajaí Biblioteca Depositária: UNIVALI	Educação; Currículo de artes visuais.	Experiência estética; Formas de escrita e intervenções visuais e estéticas.
10	MALDONADO, RAFAEL DUAILIBI. DOCUMENTOS CURRICULARES DE ARTE: afirmação estética do gosto na confluência dos campos educativo e artístico ' 12/05/2016 220 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: BIC UFMS	Educação; Curricularização da cultura e do gosto.	Educação estética; Gosto estético.
11	BEDIN, SILVIO ANTONIO. Escola: da magia da criação? as éticas que sustentam a escola pública ' 01/05/2004 271 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação	Educação; Éticas.	Estética do Estar-Juntos.
12	DAROS, LUCAS DANIEL. CURRÍCULO VS NARRATIVAS	Cultura e	Estética da Recepção.

	ORDINÁRIAS' 16/12/2013 130 f. Mestrado em Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sydnei Lima Santos	Sociedade: Diálogos Interdisciplinares.	
13	MARINS, ALEXANDRE RICARDO. Educar para o pensamento crítico: um estudo sobre a teoria de Adorno aplicada à educação' 31/01/2013 123 f. Mestrado em EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP	Educação (Currículo)	Humanização emancipatória.

APÊNDICE B – CONJUNTO DE ANÁLISE

Conjunto para a análise

Conjunto 1 – Estética na Educação

Nº	Página	Excerto	Palavras chave (o que o documento diz)	Comentário (minha interpretação)	Seção em que aparece no documento
1	P.63	Para essa concepção estética , o ensino de má qualidade é, em sua feiúra, uma agressão à sensibilidade e, por isso, será também antidemocrático e antiético.	Concepção estética e ensino de boa qualidade	Primeira aparição de “concepção estética”	3.1 A estética da sensibilidade
2	P.63	Numa escola inspirada na estética da sensibilidade , o espaço e o tempo são planejados para acolher e expressar a diversidade dos alunos e oportunizar trocas de significados. Nessa escola, a descontinuidade, a dispersão caótica, a padronização, o ruído, cederão lugar à continuidade, à diversidade expressiva , ao ordenamento e à permanente estimulação pelas palavras, imagens, sons, gestos e expressões de pessoas que buscam incansavelmente superar a fragmentação dos significados e o isolamento que ela provoca.	Estética da sensibilidade, espaço e tempo e expressão.	Espaço e tempo planejados para acolher. Diversidade expressiva, ordenamento e permanente estímulo.	3.1 A estética da sensibilidade
3	P.67	A pedagogia, como as demais “artes”, situa-se no domínio da estética e se exerce deliberadamente no espaço da escola. A sensibilidade da prática pedagógica para a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos será a contribuição específica e decisiva da educação escolar para a igualdade, a justiça, a solidariedade, a responsabilidade.	Domínio da estética no espaço escolar e sensibilidade pedagógica	Estética no espaço escolar ligada à qualidade do ensino e da aprendizagem.	3.3 a ética da identidade
4	P.71	O professor como profissional construirá sua identidade com ética e autonomia se, inspirado na estética da sensibilidade , buscar a qualidade e o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, e, inspirado na política da igualdade, desenvolver um esforço continuado para garantir a todos oportunidades iguais de aprendizagem e tratamento adequado às suas características pessoais.	Identidade ética e autônoma do professor inspirado na estética da sensibilidade para a política da igualdade	Ética e estética na construção do professor para garantir a igualdade.	4.1 identidade, diversidade, autonomia
5	P.57	2.6.4. O professor e a formação inicial e continuada O artigo 3º da LDB, ao definir os princípios da educação nacional, prevê a valorização do profissional da educação escolar. Essa expressão estabelece um amálgama entre o educador e a educação e os adjetiva, depositando foco na educação. Reafirma a 95ª de que não há educação escolar sem escola e nem esta sem aquele. O significado de escola aqui traduz a noção de que valorizar o profissional da educação é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética , ambiental.	Formação continuada de professores. Estética como uma das qualidades da escola no significado da escola.	Estética como qualidade da escola, assim como a qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética e ambiental.	2.6.4. o professor e a formação inicial e continuada
6	P.59	Por outro lado, no conjunto de elementos que contribuem para a concepção, elaboração e execução do projeto político-pedagógico pela escola, em que se inscreve o desenvolvimento curricular, <u>a capacitação docente é o aspecto mais complexo</u> , porque a formação profissional em educação insere-se no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens de ordem pessoal, cultural, social, ambiental, política, ética, estética .	Formação de professores de professores. Estética como uma das características de aprendizagem previstas pela escola.	Estética como característica da aprendizagem juntamente com ordem pessoal, cultural, social, ambiental, política e ética.	2.6.4. o professor e a formação inicial e continuada
7	P.59	Para atender às orientações contidas neste Parecer, o professor da Educação Básica deverá estar apto para gerir as atividades	Formação de professores não apenas técnica, mas política, ética e estética	Estética como dimensão não técnica do exercício da	2.6.4. o professor e a formação inicial e continuada

		didático-pedagógicas de sua competência se os cursos de formação inicial e continuada de docentes levarem em conta que, no exercício da docência, a ação do professor é permeada por dimensões não apenas técnicas, mas também políticas, éticas e estéticas , pois terão de desenvolver habilidades propedêuticas, com fundamento na ética da inovação, e de manejar conteúdos e metodologias que ampliem a visão política para a politicidade das técnicas e tecnologias, no âmbito de sua atuação cotidiana.		docência.	
8	P.154	Na sequência, foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio , em 1998, que destacam que as ações administrativas e pedagógicas dos sistemas de ensino e das escolas devem ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.	Estética da sensibilidade, política da igualdade e ética da identidade.	Estética como um dos princípios das ações administrativas e pedagógicas ao lado dos princípios políticos e éticos.	6.1 função do ensino médio no marco legal
9	P.169	Segundo Saviani, a educação integral do homem, a qual deve cobrir todo o período da Educação Básica que vai do nascimento, com as creches, passa pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e se completa com a conclusão do Ensino Médio por volta dos dezessete anos, é uma educação de caráter desinteressado que, além do conhecimento da natureza e da cultura envolve as formas estéticas , a apreciação das coisas e das pessoas pelo que elas são em si mesmas, sem outro objetivo senão o de relacionar-se com elas. (Saviani, 2000).	Formas estéticas, apreciação das coisas e das pessoas pelo que são.	Estética como forma presente na educação, a qual possui caráter desinteressado.	6.1 função do ensino médio no marco legal
10	P.169	Este artigo possibilita-nos afirmar que a finalidade da educação é de tripla natureza : I – o pleno desenvolvimento do educando deve ser voltado para uma concepção teórico educacional que leve em conta as dimensões: intelectual, afetiva, física, ética, estética , política, social e profissional;	Dimensão estética	Estética como uma das dimensões do plano de desenvolvimento do educando	6.1 função do ensino médio no marco legal
11	P.179	Os conhecimentos escolares são reconhecidos como aqueles produzidos pelos homens no processo histórico de produção de sua existência material e imaterial, valorizados e selecionados pela sociedade e pelas escolas que os organizam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, tornando-se elementos do desenvolvimento cognitivo do estudante, bem como de sua formação ética, estética e política .	Formação estética, juntamente com ética e política.	Sobre os conhecimentos escolares (desenvolvimento cognitivo do estudante) vinculados à formação ética, estética e política	7.2. currículo e trabalho pedagógico

Conjunto 2 – Estética na Área de Linguagens

Nº.	Página	Excerto	Palavras chave (o que o documento diz)	Comentário (minha interpretação)	Seção em que aparece no documento
12	P.482	Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais , coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. Além disso, possibilita a constituição de um espaço em que as pessoas sejam respeitadas em seus modos de ser e pertencer culturalmente, e estimuladas a compreender e acolher as diferenças e a pluralidade de formas de existência. Esses processos podem emergir de temas norteadores, interesses e inquietações, e ter,	Referências estéticas para processos criativos.	Referências estéticas, juntamente com poéticas, sociais, culturais e políticas para se manifestar artisticamente, individual, coletivo e colaborativo.	A área de linguagens e suas tecnologias

		como referência, manifestações populares, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas.			
13	P.483	No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadoras, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam.	Produções estéticas como sinônimo de artísticas.	Problematização das manifestações culturais contemporâneas para aprimorar suas produções estéticas.	5.1. A área de linguagens e suas tecnologias
14	P.488	Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética , considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades, do cyberbullying e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias.	Critérios estéticos para o uso das TDIC	Critérios de curadoria e de apreciação ética e estética para o uso das TDIC, para combater problemas como <i>fake news</i> , pós-verdades, <i>cyberbullyig</i> , discursos de ódio, etc.	A área de linguagens e suas tecnologias
15	P.489	O campo artístico é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades , a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções . Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade.	Construção da apreciação estética, por meio do campo artístico. Arte e competência socioemocional.	Construção da apreciação estética, para a construção de identidades, vivência de processos criativos, reconhecimento da diversidade, multiculturalidade e expressão de sentimentos e emoções.	5.1. A área de linguagens e suas tecnologias
16	P.490	7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas , para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	Dimensão estética, juntamente com técnica, crítica, criativa e ética.	Dimensão estética para a prática de linguagem no universo digital.	Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio
17	P.490	6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa , com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas .	Apreciação estética de produções artísticas e culturais.	Apreciar esteticamente produções artísticas e culturais compreendendo suas características próprias.	Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio
18	P.496	Pretende-se também que sejam capazes de participar ativamente dos processos de criação nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento. Nesses processos, espera-se que os estudantes considerem suas experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas , culturais, sociais e políticas de que dispõem, como também articulem suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas, ampliando assim os repertórios de expressão e comunicação de seus modos de ser, pensar e agir no mundo.	Referências estéticas para agir no mundo.	Experiências pessoais e coletivas, e a diversidade de referências estéticas, culturais, sociais e políticas, suas capacidades sensíveis, criativas, críticas e reflexivas para ampliação de repertório de expressão e comunicação.	Linguagens e suas tecnologias no ensino médio: competências específicas e habilidades Competência específica 6
19	P.496	(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e	Referências estéticas e culturais para expressar-se.	Referências estéticas e culturais (e outras) como inspiração para os estudantes expressarem-se por meio de processos de	Habilidade da competência 6

		culturais , conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.		criação.	
20	P.496	Ao final do Ensino Médio, os jovens devem ser capazes de fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos . É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, <u>podendo reconhecer os movimentos históricos e sociais das artes</u> .	Fruição. Critérios estéticos.	Fruição. Critérios estéticos.	Competência específica 6
21	P.496	A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em <u>contrastes culturais e históricos</u> , deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de <u>apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos</u> .	Critérios estéticos para a fruição.	Critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos que alimentam a fruição.	Competência específica 6
22	P.496	Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato e <u>explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas</u> , atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e as escolhas estéticas que organizam seus estilos , inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que caracterizam essas manifestações.	Critérios e escolhas estéticas.	Competência específica 6 – Entrar em contato e explorar manifestações artísticas buscando analisar os critérios e escolhas estéticas de cada estilo.	Competência específica 6
23	P.496	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	Fruição e apreciar esteticamente	Habilidade da competência específica 6, fruir e apreciar esteticamente manifestações artísticas.	Habilidade da competência específica 6
24	P.497	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas , para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em <u>práticas autorais e coletivas</u> , e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	Dimensão estética para o digital	Estética como uma das dimensões para mobilizar práticas no universo digital.	Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio
25	P.498	Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos , ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.	Referências estéticas, éticas e políticas.	Alargar as referências estéticas, éticas e políticas para aumentar as possibilidades de fruição, construção e produção de conhecimentos.	5.1.2. Língua portuguesa
26	P.499	• o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política , valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de	Apreciação ética, estética e política.	Apreciação estética como uma das habilidades envolvidas na reflexão sobre textos e práticas.	5.1.2. Língua portuguesa

		informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;			
27	P.500	O incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos ;	Critérios técnicos e estéticos	Critérios estéticos, juntamente com técnicos, para análise e autoria de produções individuais e colaborativas.	5.1.2. Língua portuguesa Progressão das aprendizagens e habilidades
28	P.500	63 Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/ informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos.	Criação de efeitos estéticos	A criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos possibilitados por meio da curadoria.	Nota de rodapé
29	P.501	<u>Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica.</u> As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos (cf. p. 72-74; 77-78; 79-80; 82-83), cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.).	Apreciações estéticas, bem como éticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais.	Apreciações estéticas, bem como éticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais como habilidades relativas à análise do texto. Ampliação do que foi visto no EF	5.1.2. Língua portuguesa Progressão das aprendizagens e habilidades
30	P.503	A escrita literária , por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis.	Manifestações esteticamente organizadas das culturas juvenis.	Ampliação da escrita literária que foi vista no Ensino Fundamental. Aproveitar o interesse dos jovens por manifestações esteticamente organizadas	5.1.2. Língua portuguesa Campo artístico-literário
31	P.504	O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a	Textos construídos esteticamente.	Ampliação da escrita literária que foi vista no Ensino Fundamental. Desenvolvimento de textos construídos esteticamente, em diferentes gêneros para prover reconhecimento, empatia e solidariedade.	5.1.2. Língua portuguesa Campo artístico-literário

		exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados).			
32	P.506	Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos , os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política . O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letamentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades que serão detalhadas a seguir.	Dimensão estética, juntamente com ética e política para o protagonismo dos estudantes.	Dimensão estética, ética e política como orientação para o uso dos letamentos e multiletramentos para o protagonismo dos estudantes.	Língua portuguesa no ensino médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades todos os campos de atuação social
33	P.508	(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais , efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Referências estéticas, juntamente com contextuais, culturais, etc.	Referências estéticas para análise e ampliação de sentidos de gêneros orais.	Todos os campos de atuação social Práticas leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica
34	P.508	(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais , efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	Referências estéticas, contextuais, culturais, etc.	Referências estéticas para análise e ampliação de sentidos de gêneros orais.	Todos os campos de atuação social Práticas leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica
35	P.523	Para encontrar modos de experimentar e posicionar-se, os estudantes podem participar de <u>eventos e práticas artísticas coletivas</u> , mediante sua própria produção artística, combinando a escrita literária com outras formas semióticas de expressão. Desse modo, eles podem expor suas preferências ideológicas e estéticas e consolidar um conjunto de valores e conhecimentos da língua e da arte.	Preferências estéticas e ideológicas.	Eventos e práticas artísticas para os estudantes exporem suas referências estéticas e ideológicas e consolidar seus valores e conhecimentos linguísticos e artísticos.	Campo artístico-literário
36	P.523	A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade.	Códigos estéticos e suas expressões da realidade.	Códigos estéticos e suas expressões da realidade nas práticas de leitura literária e de outras linguagens.	Campo artístico-literário
37	P.523	Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de	Construção estética	Construção estética para reconhecer na arte formas de crítica cultural e política.	Campo artístico-literário

		mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética .			
38	P.524	• Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos .	Códigos estéticos, bem como linguísticos e éticos.	Ampliação de repertório de códigos estéticos que representem desafio para os estudantes.	Parâmetros para a organização/progressão curricular
39	P.524	Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores , de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada .	Movimentos estéticos	Conjunto de movimentos estéticos, obras e autores para leitura de obras de forma efetiva.	Parâmetros para a organização/progressão curricular
40	P.525	(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos .	Procedimentos estéticos e historicidade de matrizes.	Procedimentos estéticos e historicidade de matrizes na história da literatura brasileira e portuguesa.	Habilidade campo artístico-literário práticas leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica
41	P.526	(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	Movimentos estéticos e culturais.	Inserções de movimentos estéticos e culturais dos contextos de produção das literaturas brasileiras e de outros países e povos.	Habilidade campo artístico-literário práticas leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Conjunto 3 – Estética para o bem-estar social

Nº	Página	Excerto	Palavras chave (o que o documento diz)	Comentário (minha interpretação)	Seção em que aparece no documento
42	P.62	3.1 A estética da sensibilidade	Estética da sensibilidade	Título da seção	3.1 A estética da sensibilidade
43	P.62	Como expressão do tempo contemporâneo , a estética da sensibilidade vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente .	Estética da sensibilidade, contrária à repetição e padronização. Prioriza a criatividade, a invenção, a curiosidade, o afeto e a construção de identidade.	Educação das emoções	3.1 A estética da sensibilidade
44	P.63	Diferentemente da estética estruturada , própria de um tempo em que os fatores físicos e mecânicos são determinantes do modo de produzir e conviver, a estética da sensibilidade valoriza a leveza, a delicadeza e a sutileza . Estas, por estimularem a compreensão não apenas do explicitado, mas também, e principalmente, do insinuado, são mais contemporâneas de uma era em que a informação caminha pelo vácuo, de um tempo no qual o conhecimento concentrado no microcircuito do computador vai se impondo sobre o valor das matérias primas e da força física, presentes nas estruturas mecânicas.	Estética estruturada versus estética da sensibilidade. Leveza, delicadeza e sutileza. Compreensão do inusitado.	A estética da sensibilidade contrapõe-se a estética estruturada.	3.1 A estética da sensibilidade
45	P.63	A estética da sensibilidade realiza um esforço permanente para devolver ao âmbito do trabalho e da produção a criação e a beleza , daí banidas pela moralidade industrial taylorista. Por esta razão, procura não limitar o lúdico a espaços e tempos	Soma ao âmbito do trabalho e da produção a criação e a beleza.	Esse trecho me faz pensar que o trabalho e a produção já não são mais suficientes, precisam da diversão, alegria, etc.	3.1 A estética da sensibilidade

		exclusivos, mas integrar diversão, alegria e senso de humor a dimensões de vida muitas vezes consideradas afetivamente austeras, como a escola, o trabalho, os deveres, a rotina cotidiana.		<u>Estetização.</u>	
46	P.63	Mas a estética da sensibilidade quer também educar pessoas que saibam transformar o uso do tempo livre num exercício produtivo porque criador.	Tempo livre em espaço produtivo. Estética para coisas utilitárias.	Em concordância com o excerto anterior, a estética da sensibilidade não ocupa apenas o espaço do trabalho e da produção, mas está no tempo livre. Não apenas está, mas pretende torná-lo útil. <u>Estetização.</u>	3.1 A estética da sensibilidade
47	P.63	Como expressão de identidade nacional , a estética da sensibilidade facilitará o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade própria dos gêneros, das etnias e das muitas regiões e grupos sociais do País.	Estética da sensibilidade e identidade nacional	Estética da sensibilidade da sensibilidade vinculada à construção da identidade de gênero, etnia, região, grupo social e identidade nacional.	3.1 A estética da sensibilidade
48	P.63	Assim entendida, a estética da sensibilidade é um substrato indispensável para uma pedagogia que se quer brasileira, portadora da riqueza de cores, sons e sabores deste País, aberta à diversidade dos nossos alunos e professores, mas que não abdica da responsabilidade de constituir cidadania para um mundo que se globaliza, e de dar significado universal aos conteúdos da aprendizagem.	Estética da sensibilidade e identidade nacional	Estética da sensibilidade relacionada com a identidade nacional e com a pluralidade brasileira.	3.1 A estética da sensibilidade
49	P.63	Nos produtos da atividade humana , sejam eles bens, serviços ou conhecimentos, a estética da sensibilidade valoriza a qualidade. Nas práticas e processos, a busca de aprimoramento permanente.	Estética da sensibilidade, atividade e qualidade	Estética da sensibilidade vinculada à busca de aprimoramento permanente e qualidade	3.1 A estética da sensibilidade
50	P.63	A estética da sensibilidade não é um princípio inspirador apenas do ensino de conteúdos ou atividades expressivas, mas uma atitude diante de todas as formas de expressão, que deve estar presente no desenvolvimento do currículo e na gestão escolar. Ela não se dissocia das dimensões éticas e políticas da educação porque quer promover a crítica à vulgarização da pessoa; às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade; às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.	Estética da sensibilidade e formas de expressão, crítica à vulgarização da pessoa.	O que a estética da sensibilidade não é e o que ela é	3.1 a estética da sensibilidade
51	P.63	Finalmente, a estética da sensibilidade não exclui <u>outras estéticas</u> , próprias de outros tempos e lugares.	A estética da sensibilidade não exclui outras estéticas	Quais são as outras estéticas??	3.1 a estética da sensibilidade
52	P.63	Um dos fundamentos da política da igualdade é a estética da sensibilidade.	Estética da sensibilidade	Para essa concepção estética , o ensino de má qualidade é, em sua <u>feitura</u> , uma agressão à sensibilidade e, por isso, será também <u>antidemocrático e antiético.</u>	3.2 a política da igualdade
53	P.65	3.3 A ética da identidade A ética da identidade substitui a moralidade dos valores abstratos da era industrialista e busca a finalidade ambiciosa de reconciliar no coração humano aquilo que o dividiu desde os primórdios da idade moderna: o mundo da moral e o mundo da matéria, o privado e o público, enfim, a contradição expressa pela divisão entre a “igreja” e o “estado”. Essa ética se constitui a partir da estética e da política , e não por negação delas. Seu ideal é	Estética e política, com ideal humanista.	O que é a ética da identidade e como a estética aparece como sua constituinte juntamente com a política.	3.3 a ética da identidade

		o humanismo de um tempo de transição.			
54	P.66	Âmbito privilegiado do aprender a ser, como a estética é o âmbito do aprender a fazer e a política do aprender a conhecer e conviver , a ética da identidade tem como fim mais importante a autonomia.	Estética e política	Estética – âmbito do aprender a fazer e política – âmbito do aprender a conhecer e conviver.	3.3 a ética da identidade
55	P.66	Contextos nos quais o sucesso resulta da astúcia e não da qualidade do trabalho realizado, que recompensam o “levar vantagem em tudo” em lugar do “esforçar-se”, não favorecem nos alunos identidades constituídas com sensibilidade estética e igualdade política .	Estética e política	Sensibilidade estética e igualdade política	3.3 a ética da identidade
56	P.67	Essa racionalidade supõe que, num mundo em que a tecnologia revoluciona todos os âmbitos de vida, e, ao disseminar informação amplia as possibilidades de escolha mas também a incerteza, a identidade autônoma se constitui a partir da ética, da estética e da política , mas precisa estar ancorada em conhecimentos e competências intelectuais que dêem acesso a significados verdadeiros sobre o mundo físico e social.	Ética, estética e política que constitui a identidade autônoma	Sensibilidade estética e igualdade política para ter autonomia no uso das tecnologias.	3.3 a ética da identidade
57	P.90	Assim, o modelo que despreza as possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de entender o mundo tornou-se hegemônico, submergindo no utilitarismo que transforma tudo em mercadoria. Em nome da velocidade e do tipo de mercadoria, criaram-se critérios para eleger valores que devem ser aceitos como indispensáveis para o desenvolvimento da sociedade. <u>O ponto de encontro tem sido a acumulação e não a reflexão e a interação, visando à transformação da vida, para melhor.</u> O núcleo da aprendizagem terminaria sendo apenas a criação de rituais de passagem e de hierarquia, contrapondo-se, inclusive, à concepção abrangente de educação explicitada nos Artigos 205 e 206 da Constituição Federal.	Possibilidade estética de entender o mundo	Estética para a reflexão e interação, visando transformar a vida para melhor; contrária ao utilitarismo.	5. a organização curricular da base nacional comum do ensino médio
58	P.101	I - a Estética da Sensibilidade , que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade , bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.	Estética da sensibilidade, que substitui a repetição e a padronização.	Estética da sensibilidade que estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade, a afetividade, etc.	Resolução ceb nº 3, de 26 de junho de 1998
59	P.18	Valor este fundamentado na ética e na estética , que rege a convivência do indivíduo no coletivo, que pressupõe relações de cooperação e solidariedade, de respeito à alteridade e à liberdade.	Ética e estética para conviver no coletivo	Estética (e ética) nas relações de cooperação e solidariedade, respeito e liberdade.	2.1. referências conceituais
60	P.22	II – ampliação da visão política expressa por meio de habilidades inovadoras, fundamentadas na capacidade para aplicar técnicas e tecnologias orientadas pela ética e pela estética ;	Ética e estética que orientam a ampliação da visão política	Estética (e ética) para habilidades inovadoras, fundamentadas na capacidade para aplicar técnicas e tecnologias .	2.3. acesso e permanência para a conquista da qualidade social
61	P.71	Seção III – Ensino Médio III – o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética , o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;	Formação ética e estética como parte da formação humana	Estética como dimensão para a formação humana dos educandos, juntamente com a ética, autonomia e pensamento crítico.	seção iii – ensino médio
62	P.152	A qualidade na escola exige o compromisso de todos os sujeitos do processo educativo para: I – a ampliação da visão política expressa por meio de habilidades	Estética como orientadora da técnica.	Ética e estética como orientadoras das técnicas e tecnologias.	2.2 educação com qualidade social

		inovadoras, fundamentadas na capacidade para aplicar técnicas e tecnologias orientadas pela ética e pela estética;			
63	P.190	Ao contrário, a incorporação das ciências humanas na formação do trabalhador é fundamental para garantir o <u>currículo integrado</u> . Por exemplo: história social do trabalho, da tecnologia e das profissões; compreensão, no âmbito da geografia, da produção e difusão territorial das tecnologias e da divisão internacional do trabalho; filosofia, pelo estudo da ética e estética do trabalho , além de fundamentos da epistemologia que garantam uma iniciação científica consistente; sociologia do trabalho, com o estudo da organização dos processos de trabalho e da organização social do trabalho; meio ambiente, saúde e segurança, inclusive conhecimentos de ecologia, ergonomia, saúde e psicologia do trabalho, no sentido da prevenção das doenças ocupacionais.	Currículo integrado aparece pela primeira vez. Ética e estética do trabalho.	Ética e estética vinculadas às ciências humanas que garantem um currículo integrado para a formação do trabalhador.	7.5. formas de oferta e de organização do ensino médio
64	P.471	A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das <u>diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais)</u> , visando estabelecer <u>um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais</u> . No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.	Senso estético e as tecnologias digitais. Área de linguagens.	Senso estético para utilizar as tecnologias digitais, propiciando autonomia, protagonismo e autoria, identificação e crítica de diferentes linguagens e apreciação e participação de manifestações artísticas.	Senso estético - a progressão das aprendizagens essenciais do ensino fundamental para o ensino médio
65	P.486	Dando continuidade à perspectiva investigativa e de abstração adotada no Ensino Fundamental, <u>a pesquisa e a produção colaborativa</u> precisam ser o modo privilegiado de tratar os conhecimentos e discursos abordados no Ensino Médio. Particularmente na área de Linguagens e suas Tecnologias, <u>mais do que uma investigação centrada no desvendamento dos sistemas de signos em si, trata-se de assegurar um conjunto de iniciativas para qualificar as intervenções por meio das práticas de linguagem</u> . A produção de respostas diversas para o mesmo problema, a relação entre as soluções propostas e a diversidade de contextos e a compreensão dos valores éticos e estéticos que permeiam essas decisões devem se tornar foco das atividades pedagógicas.	Continuidade do trabalho iniciado no Ensino Fundamental, a compreensão dos valores estéticos e resolução de problemas.	Compreensão de valores estéticos e éticos no centro das atividades pedagógicas, por meio da perspectiva investigativa e de abstração.	5.1. A área de linguagens e suas tecnologias
66	P.488	No escopo aqui considerado, a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas , participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos <u>estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis</u> , que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas , além de abertura para	Experiências estéticas; experiências estéticas significativas.	Trabalho e lazer como partes constituintes da vida. Experiências estéticas como constituintes da vida, juntamente com o bem-estar e outros.	A área de linguagens e suas tecnologias

		experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação.			
67	P.497	Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética , e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.	Visão estética para uso das TDIC	Estética como uma das visões para usar as TDIC, além da visão técnica.	Competência específica 7